

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A Inglaterra mantém na Malásia cinquenta mil homens para a defender da Indonésia

—segundo o primeiro-ministro Harold Wilson

LONDRES, 8 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro Harold Wilson declarou, a noite passada, que a resposta da Inglaterra ao apelo malaio de defesa contra a Indonésia tem sido «rápida e segura».

COMENTÁRIO INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

Esferas de interesses

Com o começo do mandato do presidente Johnson foram feitas, publicamente, revelações que só não parecerão sensacionais àqueles que não seguiram a evolução das relações russo-americanas, depois da crise cubana e, sobretudo, depois da assinatura do pacto nuclear de Moscovo. Uma delas diz respeito à partilha do mundo em esferas de interesses ou zonas de influência das grandes potências, que, de facto, embora com características diferentes e desigual poderio, emergiram da última guerra: os Estados Unidos, a União Soviética e a China. As duas primeiras são potências nucleares, com o significado actual que se dá a esta expressão. A última não é abrangida por essa classificação.

Walter Lippmann, cuja situação e crédito emprestam ao que escreve especial significação, diz que a esfera dos interesses americanos se limita ao continente americano e à Europa Ocidental, dando a entender que a da União Soviética, além da Rússia asiática, inclui a Europa Oriental; a Ásia Oriental pertence à China. A margem das que assim parecem definidas e delimitadas, há no mundo vastas regiões — Indonésia, Índia, África Negra — que constituem zonas obscuras e vácuos políticos e estratégicos, havendo o perigo de para elas se desviar a guerra fria com as suas sequelas inevitáveis. Evitar que isso aconteça é do interesse, não apenas das grandes potências, mas dos outros países para os quais a guerra é o pior dos males.

VISADO PELA CENSURA

Wilson disse, também, que uma nova conferência dos primeiros-ministros da Comunidade Britânica seria convocada «o mais brevemente possível», ao que parece para estudar a crise malaia.

Falando num jantar da associação dos correspondentes dos países da Comunidade, afirmou: «Na Malásia, estão 50 mil dos nossos soldados, incluindo mais de 10 mil no Bornéu».

TER-SE-IA VERIFICADO NOVO DESEMBARQUE DE GUERRILHEIROS

KUALA LUMPUR, 8 — (A. N. I.) — Rumores de que mais sessenta guerrilheiros indonésios teriam de-

semprebarco na Malásia, próximo de Singapura, não puderam ser, ainda, confirmados pelas autoridades.

As forças de segurança estão a investigar a informação dada por um aldeão, que teria visto um grande número de indonésios armados, esta madrugada.

Entretanto, aguarda-se a chegada, esta manhã e ao fim da noite, de dois aviões da Força Aérea britânica, com 150 pára-quedistas ingleses. Mais 150 são esperados amanhã e no domingo, completando-se, assim, a guarda avançada de quinhentos pára-quedistas britânicos.

Também são aqui esperadas, durante o fim da semana, as tripulações para quatro draga-minas e dois

(Continua na 11.ª página)

Foram presos 10 suspeitos no caso do «atentado» contra Margarida e Tony

ABBEEYLEIX (REPÚBLICA DA IRLANDA), 8 — (R.) — A polícia irlandesa prendeu 10 homens que se supõe estarem ligados à explosão de ontem à noite, em Abbey-leix.

A deflagração verificou-se às 23 horas, logo após ter sido lançada uma corrente sobre os fios de alta tensão, o que provocou o corte de electricidade na residência onde se encontra a princesa. As 23 e 30, três polícias interpelaram um grupo de homens à beira da estrada. Os homens lançaram um «cocktail Molotov», que explodiu aos pés dos polícias, e fugiram em três carros.

Depois de uma intensa actividade policial, dificultada pelo facto de aparecerem muitas árvores atra-

vessadas nas estradas, os 10 homens foram presos.

A explosão de ontem, abalou casas e estilhaçou vidros de janelas, em Abbeyleix, pouco depois da chegada da princesa Margarida e de lord Snowdon, numa visita a parentes. Julga-se que tenha ocorrido numa floresta perto da residência da irmã de lord Snowdon, a Viscondessa de Vesci.

Fortes precauções policiais foram tomadas ao longo do caminho seguido, de automóvel, pelo casal, desde Birr, no centro da Irlanda, a seguir a perturbações anteriores pelas quais se cre serem responsáveis elementos do Exército Republicano Irlandês, antibritânico, banido pela Lei.



HARRIMAN EM PARIS — Couve de Murville, ministro dos Negócios Estrangeiros, quando recebia os cumprimentos de despedida do subsecretário de Estado norte-americano Averell Harriman, que o visitou em Paris



A jovem e encantadora Marie Mynh conseguiu tornar-se não apenas uma artista de renome como também a introdutora mais convincente da moda asiática no Ocidente. A bonita indochinesa está a causar furor em Paris e com justificada razão. Aqui a vemos com um aliciente vestido asiático que entusiasma as elegantes parisienses

A Coreia do Sul enviará tropas para o Vietnam

SAIGÃO, 8. — (R.) — O embaixador americano, general Maxwell Taylor, avista-se hoje com o primeiro-ministro sul-vietnamita, para discutir a maneira de pôr termo à actual crise.

Ao mesmo tempo, o Governo da Coreia do Sul revelou hoje em Seul que vai mandar uma força militar de dois mil homens para o Vietnam do Sul a pedido dos dirigentes deste país.

Por outro lado, o Exército sul-vietnamita anunciou terem sido mortos cerca de 50 guerrilheiros comunistas, perto de Hué.

Naquela cidade, cerca de 300 pessoas marcharam, pelas ruas, gritando estribilhos antigovernamentais. Depois, largaram fogo a uma efígie do primeiro-ministro, a quem os bonzos acusam de repressão religiosa.

A NECESSIDADE DE PAZ

SAIGÃO, 8. — (F. P.) — No espaço de três dias, dois diários de língua francesa, o «Vietnam Nouveau» e o «Journal d'Extrême Orient», publicaram editoriais em que preconizam a necessidade do Vietnam conseguir a paz.

AS BAIXAS AMERICANAS

WASHINGTON, 8 — (F. P.) — As perdas americanas no Vietnam do Sul, desde 1 de Janeiro de 1961, elevam-se a 336 mortos, 1546 feridos e 19 desaparecidos — anunciou, ontem, o Departamento da Defesa.

Nota do dia

A ESPADA E O ARADO

Uma publicação da UNESCO de carácter cultural insere, no seu último número, um artigo bastante elucidativo acerca das despesas militares e das vantagens incalculáveis que resultariam para a Humanidade «se os recursos libertados pelo desarmamento em qualquer país pudessem utilizar-se, em parte, para promover o progresso económico e social no próprio país e em parte para ampliar o auxílio ao estrangeiro».

Converter as espadas em arados ou transformar soldados em operários industriais levaria tempo, sem dúvida, mas representaria um grande benefício que havia de aproveitar, sobretudo, aos países subdesenvolvidos. Aumentaria a produção de bens de consumo, de casas, de alimentos, de vestuário e de meios de ensino. A utilização da energia nuclear para fins pacíficos abriria novas e amplas perspectivas ao progresso universal. A investigação científica poderia desenvolver-se, conduzindo a descobertas do maior alcance para a defesa da vida humana, em vez de contribuir para a destruição e para a morte. Um exemplo eloquente da aplicação das despesas militares a fins pacíficos e utilitários é dado pelo seguinte esquema: com o custo de um novo protótipo de bombardeiro e da preparação da sua equipagem podiam pagar-se 250 000 professores durante um ano; 30 faculdades de Ciências para mil estudantes cada uma; 75 hospitais de cem camas completamente equipados; 50 000 tractores e 15 000 ceifeiras. Multipliquem-se estes números pelo custo de

cem, de mil bombardeiros e avaliar-se-ão os benefícios incalculáveis que resultariam da aplicação dos gastos militares a fins pacíficos e, sobretudo, àqueles que contribuissem para alimentar os dois terços da Humanidade que passam fome. Claro que tanto a revista da UNESCO como todas as vozes que se erguem no Mundo a favor do desarmamento continuam a bradar em pleno deserto, enquanto os homens se empenham em descobrir novos processos de destruição e as potências em utilizá-los.

24 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA
AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ENTREGA DE PRÉMIOS

Em Santarém revivem-se ontem à noite a hora alta do cortejo do trabalho realizado aquando da Feira Nacional de Agricultura, ou XI Feira do Ribatejo. Foi no salão de festas do círculo Cultural Escalabitano que se efectuou a grande festa dessa entrega dos prémios. Houve discursos, danças folclóricas e numerosos de canto. Em particular a Coral do Ribatejo fez-se ouvir e foi aplaudida. Presidiu à sessão o governador civil, brigadeiro Lino Valente, ladeado pelo dr. Augusto Soares Coimbra, delegado do I. N. T. P., comandante da P. S. P. tenente David Araújo e outras individualidades, tendo assistido numerosos dirigentes de organismos corporativos do distrito. Depois do dr. Augusto Soares Coimbra ter usado da palavra, foram distribuídos os prémios, constituídos por taças e diplomas, em numero de algumas dezenas, distinguindo-se os prémios de sumptuosidade, originalidade, melhor actividade, melhor conjunto e a melhor representação de organização corporativa, que foram: «Sumptuosidade», 1.º, ex-aequo, António Alves & C.ª, de Torres Novas, e Casa do Povo do Cartaxo; «Originalidade», 1.º, Sindicato Nacional da Indústria do Papel, de Tomar; «Melhor actividade», 1.º, ex-aequo, Fábricas Mendes Godinho, de Tomar, e Casa do Povo de Almeirim; «Melhor conjunto», 1.º, Casa do Povo de Coruche; e «Melhor representação de organização corporativa», 1.º, Sindicato Nacional da Indústria do Papel.

TIRO DE PEDREIRA

Trabalhavam numa pedreira o sr. Abílio de Almeida Antunes, de 52 anos, e seu filho José Baltasar de Almeida, de 20 anos, ambos de Serrazas, concelho de S. Pedro do Sul. Com dinamite reventavam as pedras duras no lugar de S. Félix. Um tiro explodiu fora de tempo e as pedras saltando para aqui e para além atingiram no rosto e nas mãos o filho, enquanto o pai ficava muito ferido nos olhos, tendo de ir a Viseu para tratamento.

MORTE NA ESTRADA

Em Leomil, nessas terras de demo duras e ásperas, lá a sr. D. Leopoldina Pimenta, de 74 anos, a atravessar uma estrada. Um automóvel do de Almeida da Beira e que era guiado pelo seu proprietário sr. Tomaz da Costa Carcolheu-a. Morreu no valhã, de V. Real, go a pobre senhora que deixa um filho residente em Africa.

QUANDO tomava banho

O eng.º Francisco Duarte Rosário, de 39 anos, foi tomar banho. Como demonstrasse muito, sua esposa, a sr.ª D. Maria dos Santos Capelo Ramos do Rosário, bateu a porta do quarto. Não obteve resposta. Pediu auxílio e a porta foi arrombada. Dentro estava o eng.º Rosário intoxicado com gás. Ainda foi levado ao Hospital de Santa Maria, onde faleceu. Vivia na Rua Carlos Mardel, 97, 3.º, dt.º, e deixa três filhos menores, o mais novo de três meses.

TRUCIDADA por um comboio

Entre a passagem de nível da Quinta do Marquês de Abrantes e Braço de Prata, ia a sr.ª D. Benvidinha Alinhina Martins, de 21 anos. Seguiu pela via para levantar uma encomenda em Braço de Prata. Veio um comboio que a apalhou e matou. Empregada na Manutenção Militar, ia em breve casar com um soldado em serviço no Ultramar. Mas ilusões e esperanças findaram sob as rodas frias do comboio.

REGRESSO DE PARIS

Regressou a Lisboa o dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros que em Paris participou numa reunião da N. A. T. O. No aeroporto era aguardado pelo sr. embaixador Luís Archer, secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e pelo ministro dr. Nunes da Silva, chefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

ESTÁ ESCLARECIDO o caso do assalto à Base Aérea de Beja

e foram presos os três participantes

BEJA, 8. — Estão já completamente esclarecidas as circunstâncias em que se verificou o assalto aos escritórios dos Serviços de Infraestruturas nas obras de construção da Base Aérea desta cidade e presos os seus três únicos participantes. Além do José Silfredo Ferreira, que trabalhava na Base, e que fora há dias detido em Viseu, terra da sua naturalidade, a Polícia Judiciária conseguiu também prender os outros dois assaltantes, Américo Moreira, de 27 anos, localizado na Baixa da Banheira e Américo Oliveira Amaral, de 31 anos, natural de Viseu, residente em Lisboa e que era activamente procurado pelas autoridades. Este foi preso anteontem, numa pastelaria de Lisboa, pelo agente Gomes, daquela Polícia, que apreendeu ao assaltante um aparelho portátil de T. S. F. e 16 contos em dinheiro.

Está averiguado que foi o Silfredo Ferreira quem forneceu aos outros dois a planta do local para efectuarem o assalto. O Américo Moreira e o Américo Amaral forma os dois indivíduos que, como noticiámos, saíram de Beja num automóvel de aluguer, poucas horas depois do assalto, para Ferreira do Alentejo, e desta vila para Setúbal, num outro carro de praça.

Os três presos encontram-se ainda em Lisboa, mas o processo deu esta manhã entrada no tribunal da comarca de Beja.

FESTA DEDICADA ÀS CRIANÇAS do Bairro de Caselas

Como já é tradicional, a comissão da campanha do Natal do Bairro de Caselas promove no domingo, no fim das solenidades religiosas em louvor à Sagrada Família, uma festa dedicada às crianças da escola e da catequese, que nessa altura, serão contempladas com vestuário, livros, doces e brinquedos.

Presidirá à festa, como acontece desde 1951, a sr.ª D. Maria Amélia Pitta e Cunha, a quem está a ser preparada uma carinhosa recepção, às 11 e 20 horas.

Assembleias gerais Sociedade Portuguesa de Escritores

Está convocada para reunir-se em 29 do corrente, às 21 horas, na sede, em sessão ordinária, a assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Escritores. Não estando presente um terço dos sócios efectivos, fica desde já feita segunda convocação para as 22 horas, deliberando então a assembleia com os sócios presentes.

ENCERROU A FEIRA das Indústrias de Luanda

LUANDA, 8 — (A. N. I.) — De acordo com o programa, foi encerrada a Feira das Indústrias de Luanda, promovida pela Associação Industrial.

O certame, que abriu ao publico na segunda quinzena de Dezembro, apesar do curto período de funcionamento, foi visitado por muitos milhares de pessoas.

A CONSTRUÇÃO do Instituto Industrial do Porto

Na sede das Construções para o Ensino Técnico e Secundário, efectua-se, no próximo dia 27, o concurso publico para a arrematação da empreitada de construção civil do Porto. A base de licitação é de 17 600 contos.

Nova sede da Junta de Freguesia de S. João de Brito

O governador civil de Lisboa recebeu o presidente da Junta de Freguesia de S. João de Brito, que lhe deu conhecimento do projecto da nova sede do mesmo organismo, provisoriamente instalado na Rua Marquesa de Alorna, 23-B.

Ora, diga-nos...

— É a favor ou contra as «bichas»?



• Todos os dias as vemos um pouco por toda a parte. As «bichas» são hoje quase um «ex-libris» do quotidiano cidadão. As vezes grandes, outras pequenas, às vezes serenas, outras tumultuosas. Evidentemente, em princípio, parece que ninguém gostará de estar nas «bichas». Mas, como todos nós podemos ter uma surpresa, e os nossos «Ora, digam-nos» são pretextos simples para amena conversa com o cidadão comum, desta comuna cidade, sempre podia aparecer alguém a confessar que sim, senhor, que gosta das «bichas» ou lhes acha pelo menos uma certa graça. O imprevisível é tudo e um dos grandes trunfos desta secção.

No Cais do Sodré, local onde normalmente, como em toda a zona da Baixa, é mais notório o fenómeno, abordámos a sr.ª D. Maria do Carmo Vieira, empregada de caixa, que ficou excitadíssima.

— Não gosto das «bichas», pelo menos em princípio, mas às vezes distraio-me muito com elas. O sr. já alguma vez esteve numa?

— Bem, quanto a nós...
— Pois é. Então já se deve ter distraído. Há gente que entra, gente que sai, gente que passa à frente dos outros, gente que passa atrás. Enfim! Ah! É tão divertido!! Nós às vezes até conversamos com as pessoas que estão ao lado... Nunca lhe aconteceu?

— Mas concorda ou não? Por exemplo, em Paris, há as «bichas» automáticas...

— Bem, essas sempre são melhores. A gente chega às paragens tira uma chapinha e espera sem ser na «bicha», não é?

— Exactamente.
— Pois, assim automático sempre é melhor — respondeu-nos a nossa interlocutora enquanto corria já para o autocarro.

• Ali ao pé, já atento à conversa, estava o sr. José de Almeida de Araújo Sampaio, empregado de escritório, disposto a conversar conosco.

— Aprova ou reprova as «bichas»?

— Acho que é uma coisa que se poderia evitar se houvesse mais carinho pelo estimado publico.

Em especial porque algumas são tão grandes e tão permanentes que é uma vergonha, às vezes sem razão de ser. Deve ter sido doença que ficou da guerra.

— ...da guerra?!!

— Sim, senhor! Nessa época eram «bichas» que se mantinham a noite inteira. Às vezes havia cada cena...

— Por exemplo, lembra-se de alguma?

— Se lembro! Da história duma Lisboa.

senhora grávida. Estavam muitas pessoas juntas. Eu ainda era pequeno. De repente passou uma camioneta carregada de carvão. Nós corremos todos para ver onde é que se formava a «bicha». E vimos então, os polícias também viram, uma senhora muito grávida, exageradamente grávida, que também corria para a bicha, para ver se a deixávamos meter à frente. Quando já estávamos a desconfiar daquele volume todo que a senhora trazia no abdómen verificámos indignados que era postico e estava a descair. Foi uma vergonha!

— Uma ultima pergunta, sr. Araújo Sampaio. Põe-se sempre nas «bichas»?

— Bem, nas dos autocarros ponho-me, porque essas são mais respeitadas. Mas nas dos eléctricos nem sempre. O sr. já reparou que nestas é sempre a despachar e ninguém liga nenhuma aos que lá estão?

• Quando abordámos o sr. Amílcar da Silva Sousa, profissional de seguros, ficámos um pouco embaraçados. O nosso interlocutor tinha um ar mal disposto, de quem não gosta que o marcem com conversas. Como não havia mais nada a fazer continuámos, para verificar, afinal, que o sr. Silva Sousa era um bom e amável conversador.

— Penso que as «bichas» são uma inevitabilidade. A afluência de publico é muito grande e a cidade já começou a ser pequena, pelo menos nas zonas nevralgicas, para conter tanta gente e mais unidades de transporte da população. Acho que os serviços da Carris estão muito bem organizados e não é por isso possível fazer melhor. Em cinco minutos forma-se uma «bicha». Vem um autocarro e leva toda a gente. Daí a cinco minutos estão outras tantas pessoas à espera de transporte. Há uma coisa interessante. Parece-me que foi um erro acabarem com os eléctricos no centro da Baixa. Agora, com o estabelecimento da zona azul, já se evitam as demoras que causava o estacionamento de automóveis.

— Pensa isso?
— Penso, sim, senhor.
— Sendo as «bichas», como pensa, uma inevitabilidade, mesmo assim não se irrita com elas?
— Não, normalmente, tenho calma e muita paciência.

INSTITUIÇÕES COM ISENÇÃO

de contribuição predial

Por terem sido consideradas de utilidade publica administrativa, ficam isentas de contribuição predial as seguintes instituições: Santa Casa da Misericórdia de Odivelas, Bombeiros Voluntários de Ovar, Bombeiros Voluntários de Arraiolos e Obra de Previdência e Formação de Criadas (com sede na Rua de Santo António, á Estrela, 35, em Lisboa).

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Embora as obras de melhoramento das nossas redes sejam feitas no dia em que menos transtornos causam aos consumidores, não podemos deixar de interromper periodicamente o fornecimento de energia eléctrica, para conservação e substituição da aparelhagem em serviço.

Por esta razão, teremos de cortar a corrente no próximo Domingo, 10 de Janeiro, nos seguintes Sectores e Zonas:

4.º e 10.º Sectores — Concelho de

Lisboa: Bairro da Quinta do Charquinho. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Praça D. Pedro IV, 96 a 120. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua Portas de Santo António, 56 a 70. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua General Henrique Carvalho, Az.ª das Carmelitas, Az.ª do Serrado, L.ª da Luz e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Rua do Machado, L.ª Jogo da Bola, Rua da Fonte a Carnide e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras: AMADORA: Av.ª Gago Coutinho (parte), Rua Afonso de Albuquerque, Rua Alexandre Herculano, Rua Antero do Quental, Rua Elias Garcia, desde os n.ºs 249 e 362 aos n.ºs 295 e 402, Rua José Pontes, Rua Narciso Leal. (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — Concelho de Sintra: RINCHOA, Bairro junto á estação de Rio de Mouro e Algueirão Novo. (Das 8 ás 15 horas).

3.ª Zona — Concelho de V. F. de Xira: POVOS (parte) / CASTANHEIRA DO RIBATEJO / VALA DO CARREGADO. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª Zona — Concelho de Alenquer: CARREGADO / ALENQUER / OTA (Base) / OTA (Vila) / ABRIGADA. (Das 8 ás 12 horas).

5.ª Zona — Concelho de Azambuja: VILA NOVA DA RAINHA. (Das 8 ás 12 horas).

6.ª Zona — Toda a rede de Alta Tensão entre VALA DO CARREGADO e VILA NOVA DA RAINHA. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª Zona — Concelho de Santarém: Rede de Baxa Tensão e linha de Alta Tensão de AMIAIS DE BAIXO. (Das 9 ás 11 horas).

Uma comunicação do dr. Artur Gusmão à Academia da História

Reuniu-se esta tarde, em sessão ordinária, sob a presidência do rev. prof. Silva Rego, a Academia Portuguesa da História. O académico correspondente sr. dr. Artur Nóbrega de Gusmão apresentou uma comunicação acerca de «A Crónica dos Mártires de São Vicente de Fora, num códice da Biblioteca Pública de Évora».

CARIMBOS Rápido e perfeito

ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

BARROS ROSE

EXCELENTE VINHO DE MESA

Distribuidores exclusivos em Lisboa, arredores e Sul do País:
FERREIRA & SILVA, LDA.
RUA S. JOÃO DA PRAÇA, 91
Tel. 869549 — LISBOA

AQUECIMENTO FLAGA

QUATRO CIDADES entre as quais Lisboa

candidatas à organização dos
Jogos Universitários de 1967

MADRID, 8 — (R.) — Foi ontem anunciado em Madrid, no final da reunião da Federação Internacional de Desporto Universitário, que a escolha do local para os Jogos Universitários de 1967 está limitada a quatro cidades: Tóquio, Lisboa, Lyon e Barcelona.

A comissão executiva da Federação reunirá-se, de novo, em Budapeste em Maio próximo.

Curso de aperfeiçoamento

para escuritúrios
das Casas do Povo
em Bragança

BRAGANÇA, 8 — Por iniciativa do delegado do Instituto Nacional de Trabalho deste distrito, sr. dr. Justino Vitor Falcão, realizou-se recentemente, com a duração de três dias e em dependências do antigo edifício da Escola Técnica de Bragança, um curso de aperfeiçoamento para escuritúrios das Casas do Povo, que teve a colaboração dos srs. Jorge de Araújo, chefe dos Serviços da Federação das Casas do Povo do distrito de Braga; Armando Calado, chefe da secção

da Federação dos Serviços Médico-Sociais, e dr. Justino Vitor Falcão, que proferiu, também, algumas lições.

No final, houve um almoço de confraternização, durante o qual o rev. Silva Rodrigues, escuritúrio da Casa do Povo de Abrelho (Mirandela), agradeceu a delegação distrital do I. N. T. P. a efectivação do curso, cujas vantagens acentuou. Falaram, também, o sr. Jorge Araújo e o dr. Justino Vitor Falcão, que agradeceu e propôs o envio, aos srs. Presidente do Conselho e ministro das Corporações, de telegramas de saudação.

CONCURSO «ALFA»



No «stand» ALFA, da firma RADIO INDÚSTRIAS, LDA., na Rua Pascoal de Melo, 127 — em Lisboa, realizou-se, na véspera de Natal, a entrega do prémio do Concurso ALFA — uma valiosa máquina de costura ALFA superautomática. Esta, coube, por sorteio, à Ex.^{ma} Senhora D. Maria de Lourdes Ramos Caldeira, residente na Rua 4, n.º 2, r/c., esquerdo, Bairro das Pedralvas, Benfica

A CIDADE

AS ALEGRIAS
DO NATAL
em sofrimento
se transformaram

Aqui se poderia aplicar com toda a propriedade o aneddot popular, segundo o qual não há alegria que em lágrimas não se desfaga, sem irmos até ao pessimismo do filósofo que proclamou estar sempre um sorriso próximo do choro!

Quem havia de dizer ao sr. Manuel Pereira Fernandes, quando, na quadra festiva, se viu envolvido nas ruas da Baixa, pela colorida e fulgurante iluminação com as sugestivas alegorias do fútilo colectivo do Natal, que esse imenso contentamento da alma se havia de tornar para ele em sofrimento por um dramático capricho do acaso? Pois esta manhã, ia a passar no Rossio o sr. Manuel Pereira Fernandes, estucador de profissão e que conta 28 anos, quando, a certa altura, desabou sobre ele um dos postes de suporte das decorações de Natal que estavam a ser desarmadas. Ficou ferido na cabeça, e de tal modo, que, depois de tratado no Hospital de S. José, teve de recolher à sala de observações.

A urbanização

da Rua Bartolomeu Dias

A Câmara Municipal de Lisboa torna publico que o plano de urbanização, aprovado para a Rua Bartolomeu Dias e suas imediações, apenas prevê e permite a construção de edifícios com quatro e com seis pisos, o máximo autorizado, como consta da planta n.º 9251-G, de 29 de Outubro de 1963.

Esclarece-se, assim, os munícipes, possivelmente mal informados pelas notícias publicitárias vindas a publico em órgãos de informação,

acerca da construção de novos edifícios na mencionada rua e nas respectivas imediações.

Pelos hospitais

MORTE DE UMA MENOR — Esta manhã, no Hospital D. Estefânia, morreu, vítima de uma queda, a pequenita Maria Fátima Seixas Pinto, de 2 anos, de Baceiros do Galo, Paio Pires.

O PALHEIRO INCENDIOU-SE... — Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, com graves queimaduras por se ter incendiado o palheiro onde dormia, o jornalista Manuel Monteiro Garcia, de 29 anos, natural e residente em Santarém.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma jóia de grande valor, um livro de inglês, uma caixa com um aparelho médico, uma nota do Banco de Portugal, uma carteira com documentos do sr. Joaquim de Oliveira, os bilhetes de identidade do sr. Onório Felix Carola e da sr.ª D. Maria Odete da Silva Rodrigues, a planta de um prédio, três fotografias, um guarda-chuva e uma sombrinha, um véu, uma samarra, uma chapa de matrícula com o n.º 302, um tampão de depósito e outro com um aro de roda de automóveis, uma bota de criança e argolas com chaves.

— Em poder do sr. Joaquim Gomes Cavaco, Rua Arminda Gomes de Carvalho, 1-letra E, em Moscavide, está um cão de raça, perdigueiro, que será entregue ao dono.

Quem achou?

Na segunda-feira, uma senhora perdeu, num táxi, entre a Rua Castilho e a Igreja de Fátima, um livro de missa (espanhol e latim). Gratifica-se quem o entregar na Rua Rodrigo da Fonseca, 74, r/c., esq.ª.



SKODA 1000 MB

QUATRO (4) AMPLAS PORTAS
AQUECIMENTO
FECHO DE BLOCAGEM AO VOLANTE

ASSOCIA AS CARACTERÍSTICAS DE
UM CARRO DESPORTIVO AO CONFORTO
DE UM CARRO FAMILIAR

PREÇO SENSACIONAL: 58.012\$50
Incluindo impostos e extras

EXPOSIÇÃO: ATÉ ÀS 24 HORAS

ultra-moderno
super-comodo



exposição e venda:

STOCK, LIMITADA

R. Luciano Cordelro, 113 — Lisboa

R. Santa Catarina, 1391 — Porto

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- No Teatro Variedades prosseguem os ensaios da próxima peça a subir ali à cena, traduzida e encenada por Luís Sittau Monteiro.
- O jovem José Morgado, filho do

conhecido empresário e de Laura Alves, estreia-se em breve no Teatro, na Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana.

• A cançonetista Simone de Oliveira deve ir em breve ao Brasil, onde cumprirá vantajosos contratos em casas de espectáculos Rádio e TV.

• A temporada de bailado deste ano, do Teatro Nacional de S. Carlos, decorrerá de 22 de Abril a 3 de Maio, com o «Harknesse Ballet», de Nova York.

• O Teatro Villaret, que é inaugurado no domingo, em espectáculo de gala, por convites, dará na segunda-feira um espectáculo de beneficência, após o qual abre então ao público.

NO CAPITÓLIO

Termina no domingo a carreira da revista «Na Brasa!»

Termina no próximo domingo a carreira lisboeta da fabulosa revista popular «Na Brasa!», original de Aníbal Nazaré, Eduardo Damas e Salvador, com inspirada música de João Nobre, Carlos Dias e Manuel Paião. Cento e cinquenta mil pessoas tiveram já ensejo de aplaudir a melhor e mais alegre revista dos últimos anos: um impressionante «record» que bem atesta o mérito desta luxuosa superprodução rubricada por Giuseppe Bastos e realizada por Salvador. Um valioso naipe de grandes artistas cómicos e de gentis figuras femininas chamam ao maior teatro de Lisboa todos quantos pretendem verdadeiramente

te rir com as graças do texto e admirar a fantasia de inúmeros quadros de alto sentido artístico. No comando do espectáculo, situam-se Salvador, Humberto Madeira, Maria Dulce, Florbela Queiroz, Elvira Velez, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento e Simone.

NO MONUMENTAL

«Estrelas em Lisboa» — o primeiro «show» de 1965
Amanhã e depois, Vasco Morgado apresenta o seu primeiro «show» de 1965 — «Estrelas em Lisboa», um espectáculo de music-hall, para maiores de 6 anos, onde intervêm, Alberto Cortez, Simone de Oliveira, Max, Maria Marise, e a orquestra dirigida pelo maestro Fernando de Carvalho. Os dois espectáculos de «Estrelas em Lisboa» serão apresentados á tarde, ás 18 e 30.

**uma noite...
um homem...
três mulheres...**



**RICHARD
BURTON**

**AVA
GARDNER**

**DEBORAH
KERR**

**SUE
LYON**

**DESDE QUE O HOMEM
ENCONTROU A MULHER
NUNCA HOVE
ROMANCE IGUAL!**

FILMES CASTELLO LOPES
APRESENTA
UM FILME M-G-M

Produção **SEVEN ARTS**

(THE NIGHT OF THE IGUANA)

JAMES WARD · GRAYSON HALL · CYRIL DELEVANTI
ARGUMENTO ANTHONY VEILLER E JOHN HUSTON

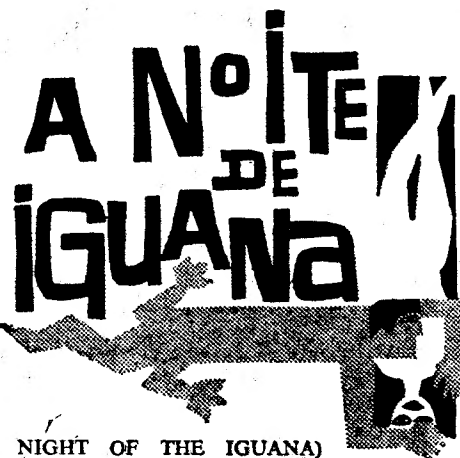
REALIZAÇÃO **JOHN HUSTON** PRODUÇÃO **RAY STARK**
BASEADO NA PEÇA de **TENNESSEE WILLIAMS**

HOJE, ESTREIA

— ADULTOS —

NO

**SÃO LUIZ
ALVALADE**



ESPECTÁCULO INAUGURAL

— DIA 10 AS 22 HORAS COM A PRESENÇA
DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR
PRESIDENTE DA REPÚBLICA

— DIA 11 RÉCITA DE BENEFICÊNCIA A FAVOR DO
INSTITUTO PORTUGUES DE ONCOLOGIA E LIGA
PORTUGUESA DOS DEFICIENTES MOTORES
— A PARTIR DO DIA 12 — 2 SESSÕES AS 20,45 E 23 H
COM A COMÉDIA MUSICADA

«O IMPOSTOR GERAL»

Adaptação livre de Francisco Mata e Carlos Wallenstein, baseada na peça
«O Inspector Geral», de Nicolau Gogol

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ★ BARROSO LOPES ★ ARMANDO
CORTEZ ★ ISABEL RUTH ★ FRANCISCO NICHOLSON

E

O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

DIRECÇÃO E ENCENAÇÃO DE: FRANCISCO RIBEIRO
DIRECÇÃO MUSICAL DE: JORGE COSTA PINTO
FIGURINOS E MAQUETAS DE: DACIANO COSTA

MAIORES DE 17 ANOS — BILHETES A VENDA PARA AS 3 PR.
MEIRAS SEMANAS

COMPANHIA TEATRO
ESTÚDIO DE LISBOA

TEATRO

VASCO SANTANA

ENTRECAMPOS
(Maiores 17 anos)

TEL. 76 86 09

HOJE, AS 21.30 HORAS

Joana da Lorena

De MAXWELL ANDERSON

50 % de desconto a estudantes e sócios dos Sindic. Nac.

Bilhetes nas Agências ADEF (Restauradores) e ABELHA (Av. de Roma)

A M A N H Ã , AS 16 HORAS, «MATINÉE»



HOJE NO

CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

Com o extraordinário êxito da famosa
**EMBAIXADA ARTÍSTICA
DO VIETNAME DO SUL**

Arte — Beleza — Exotismo

E, ainda, o «show» privativo do CHICOTE com grandes vedetas do nosso
«music-hall».

Prof. Karma o fenómeno dos fenómenos

Marcação de mesas pelo Telef. 720672 — Maiores de 12 anos



Uma cena de «Joana da Lorena» em que contracenam Helena Félix («Joana») e Joaquim Rosa («Dunois»)

UM TEATRO NOVO E UMA COMPANHIA NOVA

Quando se fala em Teatro Estúdio de Lisboa, fala-se, evidentemente, na Companhia do Teatro Vasco Santana, na peça «Joana da Lorena», no notável conjunto de actores que a desempenham. E falar de tudo isto é, implicitamente, lembrar ao público que, em Entrecampos, está um teatro pequenino, é certo, mas onde tudo é grande, desde a coragem das empresárias, à alma dos intérpretes de «Joana da Lorena», e à união de todos os elementos da companhia na defesa dos direitos de um dos mais importantes veículos da cultura: o Teatro.

O Teatro Vasco Santana, se um dia alcançar benefícios idênticos aos de outras empresas teatrais, poderá mostrar o que se pode fazer a favor do Teatro e da gente do Teatro. Do seu pouco a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa já fez muito: deu um novo teatro a Lisboa. O Vasco Santana, todos o sabem, era apenas, e pouco mais, de um barracão e é agora um teatro bonito e confortável, quase pode dizer-se moderno. Trouxe a Portu-

gal um nome de alto nível na literatura dramática moderna — Maxwell Anderson; formou uma nova Companhia — o Teatro Estúdio de Lisboa — dando trabalho a uns tantos artistas que, mercê da sua especialidade, se encontravam sem teatro para trabalhar. Pertencendo a um género em que se sentem actores, de facto, estes artistas encontraram no TEL uma boa oportunidade de, mais uma vez, mostrarem os seus méritos e múltiplos recursos de bons actores.

Que o público não esqueça estas verdades e continue a prestar o seu contributo e a dar o seu apoio a esta iniciativa é tudo o que espera a Companhia Teatro Estúdio de Lisboa.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Luiz e Alvalade

Título em português — «A noite de Iguana».

Título original — «The night of the Iguana».

Produção — Americana.

Realização — John Huston.

Intérpretes — Richard Burton, Ava Gardner, Deborah Kerr e Sue Lyon.

Género — Dramático.

Distribuição — Castello Lopes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Eden

Título em português — «20 quilos de sarilhos».

Título original — «40 pounds of trouble».

Produção — Americana.

Intérpretes — Tony Curtis, Suzanne Pleshette, Claire Wilcox e Phil Silvers.

Género — Comédia.

Distribuição — Paramount.

Processo — Eastmancolor e panavision.

Classificação — 17 anos.

DOCUMENTÁRIOS de turismo na TV

LEIRIA, 8 — Em colaboração com a Comissão Regional de Turismo, desta cidade, a TV apresenta na sua rubrica dos domingos, «Terras de Portugal», respectivamente, nos dias 10 e 24, documentários sobre Porto de Mós e Vila Nova de Ourém.

SINTRA, ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

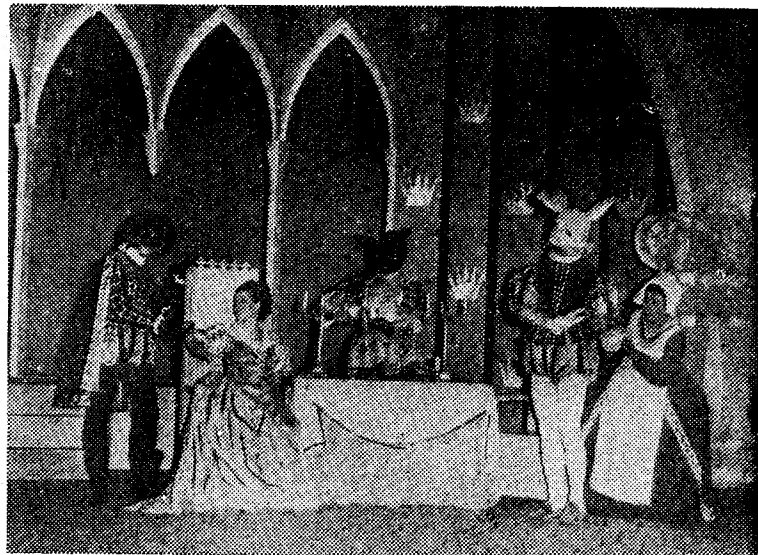
O III Festival do Folclore Nacional encerra-se amanhã no Pavilhão dos Desportos

É amanhã que se efectua, no Pavilhão dos Desportos, a grande final do III Festival do Folclore Nacional, a que concorrem os onze melhores conjuntos folclóricos portugueses, em representação das províncias continentais.

Os grupos folclóricos de S. Torcato (Guimarães), Pauliteiros de Miranda (Duas Igrejas), da Amadora, de Pias-Cinfães, de Ovar, Oriental de S. Martinho da Covilhã, de Alenquer, «Sete Saias» de Benavente, dos Fazendeiros de Montemor-o-Novo; da Casa do Povo de Serpa e da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira, participantes no concurso, desfilarão antes num grandioso cortejo, que se iniciará no Rossio, pelas 20 horas, prosseguindo pela Avenida da Liberdade até ao Parque Eduardo VII.

Além do concurso etnográfico, de tão elevado significado, serão apresentados no espectáculo o Grupo Folclórico Infantil de «Sete Saias», de Benavente, conjunto cheio de graciosidade, e o novel acordeonista Joaquim Neves, uma das principais revelações artísticas do ultimo ano.

Encerra-se, assim, mais um Festival do Folclore Nacional, organizado anualmente pelo empresário sr. Serafim Gonçalves, destinado a premiar os agrupamentos que mais puras características etnográficas apresentarem, ao mesmo tempo que proporciona uma mais ampla projecção das musicas, danças e cantares do nosso povo.



A Companhia do Teatro do Gerifalto, subsidiada pelo Fundo de Teatro e sob o patrocínio da Camara Municipal de Lisboa, continua a sua valiosa obra de divulgação do Teatro junto das camadas jovens, proporcionando-lhes espectáculos plenos de colorido, cenas maravilhosas, histórias formativas, com peças representadas por um elenco frequentemente ovacionado pelo pequeno público que enche a sala do Trindade em todas as sessões. A foto acima representa um trecho da peça presentemente a ser representada naquele Teatro: «A Bela e o Monstro», original de Correia Alves e Costa Barreto, e na qual Couto Viana voltou a orientar todos os seus colaboradores, proporcionando-nos um dos mais belos espectáculos apresentados por aquele agrupamento valioso.

«Alguém terá de morrer» representada em Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 8 — Na continuidade dos velhos amadores dramáticos desta localidade, o grupo cénico da Sociedade Filarmónica Recreio e União Alhosvedrense, dirigido pelo distinto ensaiador amador sr. Joaquim Afonso Madeira, apresentou em cena a magnífica peça em três actos «Alguém terá

de morrer», original de Luiz Francisco Rebello.

Dada a categoria da obra e do seu autor, «Grande Prémio de Teatro» de 1964, aguardava-se com natural expectativa a sua apresentação por amadores, e esta foi, a todos os títulos, digna, considerando que muitos dos intérpretes foram estreantes no palco.

Numa perfeita encenação, tomando em conta as precárias condições do palco, já desactualizado e a pedir reforma, e num excelente cenário de Manuel Campino, observou-se a sobriedade requerida pela peça, com uma cuidada iluminação, e o acertado trabalho do ponto, M. António J. Alexandre.

A excelente obra teatral, já apresentada em publico por artistas profissionais de nomeada, deixou as melhores impressões e a certeza de que o grupo cénico conseguiu guindar-se a um bom nível, com destaque para as estreantes Vitalina Cercas e Nazaré Maroco, e os já consagrados Luís S. Damaso e Henrique V. Ribeiro. Também os estreantes Dulce Guerreiro, Helena Ramos e Jorge da Vinha completaram da melhor forma o grupo, com uma óptima actuação, dentro do melhor que seria possível exigir-se de amadores.

Auguram-se os melhores êxitos a este novel agrupamento movido pelas melhores intenções altruístas, pois já realizou espectáculos a favor da Santa Casa da Misericórdia local e da Sociedade Filarmónica. Deslocar-se-á, também, em breve a outras colectividades congêneres dos concelhos da Moita do Ribatejo, Barreiro, Almada, Palmela, Montijo e Seixal.

A estreia, assistiu o presidente da Camara Municipal da Moita, sr. Vitor Brito de Sousa, que, no final, elogiou todos os colaboradores do espectáculo.

A estreia mundial de «Le Martyre de Saint Sebastian»

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — Inaugura-se no sábado a temporada do IV Centenário da cidade no Teatro Municipal do Rio de Janeiro levando á cena, em estreia mundial, «Le Martyre de Saint Sebastian», de Claude Debussy e Gabriele Danunzio, em nova versão de Henri Boublier, como homenagem ao padroeiro da cidade do Rio de Janeiro — São Sebastião — no ano do quarto centenário da fundação da cidade. A oratória será apresentada sob a regência de Jacques Pernao, com uma equipa de artistas internacionais como Geneviève Page, Henri Boublier, Cédile Damay e solistas brasileiros.

O espectáculo conta com a participação da Associação do Canto Coral, corpo de baile e orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, sendo apresentado sob o patrocínio do Conselho Nacional de Cultura, do Ministério da Educação, que desta forma contribuem para as comemorações.

NUNCA SE VIU
SARILHO QUE ORIGINASSE...
O GERENTE DE UM FAMOSO CASINO ENFRENTA O MAIOR PROBLEMA
DA SUA VIDA... AS MULHERES!
TANTO
DIVERTIMENTO

TONY CURTIS

20 QUILOS de SARILHOS
(40 POUNDS OF TROUBLE)

com SUZANNE PLESHETTE • CLAIRE WILCOX

LARRY STORCH • MARY MURPHY • EDWARD ANDREWS • KAREN STEELE
KEVIN MCCARTHY • HOWARD MORRIS • WARREN STEVENS • STUBBY KAYE
Argumento de MARION HARGROVE • Realização de NORMAN JEWISON
Prod. de STAN MARGULIES • A Curtis Enterprises Production

A MAIS
FANTÁSTICA
FUGA ATRAVÉS
DA
Disneylandia

EASTMAN COLOR • PANAVISION • É UM FILME

ainda PHIL SILVERS

Distr. pela PARAMOUNT (ADULTOS)

HOJE Brilhante ESTREIA NO EDEN

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO



Alain Delon encontra-se actualmente em Hollywood onde, sob a direcção de Ralph Nelson, está a interpretar um filme em que intervêm, igualmente, Ann Margret e Jack Palance. Aproveitando um fim de semana, o jovem actor francês foi até Las Vegas, onde encontrou outra grande vedeta francesa, Line Renaud, com quem se fotografou em frente da enorme tabuleta do Dunes Hotel, que anuncia a revista «Casino de Paris»

David Lean filma o «Dr. Jivago» numa «estepe russa» espanhola...

Nas regiões nevadas da província de Soria, em Castela, consideradas semelhantes à estepe russa, o realizador David Lean começou a rodar as primeiras cenas do seu novo filme extraído do célebre romance de Boris Pasternak «O Dr. Jivago». Os principais intérpretes serão o actor egípcio Omar Sharif (Dr. Jivago), a actriz irlandesa Siebhan McKenna (sua cunhada), Julie Christie (Lara), Rod Steiger (Komarovsky), Geraldine Chaplin (Tonya) e Tom Courtenay (Pasha).

David Lean e o actor egípcio Omar Sharif já se encontram em Soria, cujos arredores planos e desolados, e actualmente cobertos de neve, lembram a estepe russa onde Pasternak situa grande parte do romance.

Os produtores do filme nada descuraram para dar o maior realismo possível a este filme. E assim, nos arredores de Soria, o curso de um ribeiro foi desviado e levantada

uma barragem, a fim de criar um lago artificial gelado. Na linha férrea Madrid-Paris, que passa por aquela vila, várias estações foram transformadas em paragens do transiberiano. Para a filmagem destas cenas, a «Metro Goldwyn Mayer» alugou a Companhia dos Caminhos de Ferro Espanhóis três formações de 60 vagões, transformados em «russos».

No fim do mês, chegarão a Soria Julie Christie, Geraldine Chaplin e «sir» Ralph Richardson. O argumento foi escrito por Robert Bolt, e o filme é produzido por Carlo Ponti.

TEATRO ADULTOS
HOJE:
CAPITÓLIO As 20.45 H.
As 23 H.
Últimos dias da fabulosa revista

NA BRASA!

com
SALVADOR • HUMBERTO
• FLORBELA • MARIA
DULCE • Elvira Velez •
Anita Guerreiro
e 30 RAPARIGAS ENCANTADORAS

ATENÇÃO, SETUBAL:
«NA BRASA!» exhibe-se 2.^a-
feira, no CINE-TEATRO
LUISA TODI

Sempre na vanguarda dos grandes espectáculos — VASCO MORGADO APRESENTA

NO

Teatro MONUMENTAL

AS 21.45 H. — (ADULTOS)

12.ª SEMANA

EM PLENO TRIUNFO!

LAURA ALVES

MAIS atrevida, maliciosa e extraordinária do que NUNCA!!!



A RAPARIGA DO APARTAMENTO

com **PAULO RENATO**

ANA PAULA
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA

Aproveite os últimos dias para ver a mais engraçada comédia da temporada

NO

T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

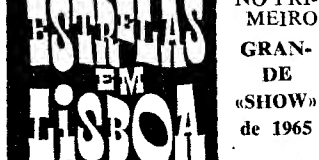
6 ANOS

AMANHÃ e DEPOIS

A TARDE, às 18.30 h.

ALBERTO CORTEZ

O MAIOR CARTAZ DA AMÉRICA LATINA



com **SIMONE DE OLIVEIRA**
MAX GIZA
MARIA MARIZE

DIR. MUSICAL de **FERNANDO DE CARVALHO**

Apresentação de **HENRIQUE MENDES e FERNANDO CORREIA**

Bilhetes à venda — Balcão a \$500

NO

AVENIDA

AS 21.45 H. — (ADULTOS)

8.ª SEMANA

UMA ENGRAÇADA E HUMANA HISTÓRIA QUE COMEÇA

COM UM DIVÓRCIO E TERMINA NUM CASAMENTO...

Excepcional desempenho de **EUNICE MUÑOZ**

IGREJAS CAEIRO

na famosa comédia



com **HENRIQUETA MAYA**
ROLANDO ALVES

e a colaboração de **COSTA FERREIRA**

AMANHÃ 2 SESSÕES
às 20.45 e 23 h.

Série de seis Concertos **TIVOLI** Orquestra de Câmara Gulbenkian

1.º Concerto — Dia 13 Janeiro, às 18.30 h.

Maestro RENATO RUOTOLO
Solista YVONNE LORIOD, pianista

Outros Concertos: Fev. 13 e 24; Març. 17; Abr. 7 e 28

PREÇOS — avulso: 17\$50; 15\$00; 12\$50; 9\$00
assinaturas: 95\$00; 80\$00; 50\$00
Estudantes: 50% de desconto

Bilhetes à venda no Tivoli a partir do dia 9
Para todos

MÚSICA PARA DANÇAR
PELO CONJUNTO ENGELMANN MALANZA
TODAS AS NOITES (EXCEPTO 2.ª-FEIRAS)

NO **GRILL FLÓRIDA** (MAIORES 15 ANOS)
HOTEL FLÓRIDA Telef. 54171

TRINDADE

(F. N. A. T.)

As 21.45 — (Maiores de 12 anos)

SO' ATE' DOMINGO

O BARÃO

de MORATIN

Espectáculos subsidiados pelo FUNDO DE TEATRO e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

A seguir: O JOGO DAS TRAPACAS, de Caragiale (M/17 anos)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herds.

Hoje, às 21.30

(Maiores de 12 anos)

Grande Companhia de CIRCO

AS MAIORES ATRACÇÕES

SO' ATE' DOMINGO

AMANHÃ!

A tarde, entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
A NOITE — Maiores de 6 anos

EM

6.ª SEMANA

(Maiores 12 anos)

AS 15 E AS 21.30

NO

MONUMENTAL

UM EXCLUSIVO SENSACIONAL

ASTÓRIA

FILMES

UM ÊXITO QUE SE PROJECTA
PARA ALÉM DOS MAIORES ÊXITOS!

TECHNICOLOR
SUPER-PANAVISION
70 mm

MY FAIR LADY

com **AUDREY HEPBURN e REX HARRISON**
EM CRIAÇÕES GLORIOSAS

A comédia mais deliciosa de todos os tempos que conquista todos os recordes de bilheteira!

VIDA MUSICAL PUBLICAÇÕES

Concertos pela Orquestra de Camara Gulbenkian
Remodelada e com os quadros aumentados, a Orquestra Gulbenkian vai apresentar-se ao publico de Lisboa numa serie de concertos de grande importancia cultural e artistica. Apesar de colaborarem nestes concertos solistas portugueses e estrangeiros da maior categoria, os preços de entrada são extremamente acessíveis, e os estudantes beneficiam ainda, de 50 % de desconto, quer nos bilhetes avulso, quer nas assinaturas.

PIANOS

Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

Pneus novos, usados, e recauchutados



CALIBRAGEM DE RODAS NA MAQUINA ELECTRONICA BEISSBARTH

Vulcanizadora Imperial

R. Sociedade Farmaceutica, 14
Telef. 49808 (Ao Conde Redondo)

A serie de concertos será dirigida pelo maestro italiano Renato Ruotolo, que actualmente exerce as funções de maestro-titular da Orquestra de Camara Gulbenkian.

Concerto de musica barroca
Na próxima segunda-feira, os Menestres de Lisboa tocam musica barroca para instrumentos de palheta — obras de Handel, Fasch, Zelenka e Bodinus — num concerto que se realiza na sede do Instituto Alemão (Av. da Liberdade, 222, 2.º) às 21 e 30. A entrada é livre.

Concerto pela banda da G. N. R.
A banda de musica da G. N. R. dá amanhã, às 15 horas, o seu habitual concerto, no quartel do Carmo, sob a direcção do subchefe sr. Tiago Velez.

O programa é o seguinte: «Uma noite em Monte Calvo», de Mousorgsky; «Cenas Alsacianas», de Massenet; «Convite à Valsa», de Weber; «Flores de Neve», de Duarte Pestana, e «Obéron», de Weber.

«HISTÓRIA UNIVERSAL ILUSTRADA»

Estão publicados os indices da «História Universal Ilustrada», dirigida pelo dr. Eugene-Th. Rimli, traduzida e anotada, na parte portuguesa, pelo prof. Vieira de Almeida e editada pela Arcadia, bem como um fascículo sobre a época hispano-hamburguesa.

«A VIRGEM E PORTUGAL»

Foi publicado mais um fascículo da obra «A Virgem e Portugal», dirigida literariamente pelo dr. Fernando de Castro Pires de Lima, das Edições Ouro, do Porto, que insere numerosas gravuras.

«OITO SÉCULOS DE ARTE PORTUGUESA»

O 18.º fascículo da notável obra do prof. Reinaldo dos Santos «Oito séculos de Arte Portuguesa» (História e Espirito), editada pela Empresa Nacional de Publicidade, inclui três extratextos a cores, representando:

SEPTUAGENÁRIA

queimada pelas chamas de um candeeiro de petróleo

LAMAROSA, 8 — Quando a sr.ª D. Maria José Enes, de 78 anos, se ia deitar, tombou o candeeiro de petróleo com que se alumia. O fogo pegou-se à cama e às vestes da pobre criatura, e ficou muito queimada no ventre e nas mãos. Recolheu ao hospital de Torres Novas, em estado grave.

O sr. Fernando Sepúlveda, que adquirira uma moto em segunda mão foi experimentá-la depois de reparada, e, quando exemplificava o seu funcionamento a uns amigos, deu-se uma explosão no carburador, incendiando-se o veículo que ficou totalmente destruído, com prejuizos de meia dúzia de contos.

sentando a Sala dos Brasões e o Pátio do Tanque do Paço de Sintra e o altar-mor de Santa Clara-a-Nova, de Coimbra e outras numerosas gravuras.

«DICIONÁRIO BIOGRÁFICO UNIVERSAL DE AUTORES»

O fascículo n.º 11 do «Dicionário Biográfico Universal de Autores», editado por «Realizações Artísticas», abrange desde Cartailhac até Charles Spencer Chaplin (Charlot).

RUÍNAS ROMANAS na região de Leiria

LEIRIA, 8 — Esteve em São Sebastião do Freixo (Andreus) o arqueólogo sr. dr. Jorge de Alarcão, do Instituto de Arqueologia da Universidade de Coimbra, que orientou algumas escavações nos locais indicados pelo arqueólogo sr. dr. M. J. Aitken, quando das suas prospecções naqueles terrenos.

Verificou-se existirem nos pontos assinalados pelo magnetómetro, cinzas e resto de barro, portanto com indicativos de magnetite e pirite, talvez vestígios de algum forno romano de cozedura de cerâmica.

É de crer que tivesse havido grandes modificações nas terras através dos séculos, e que as ruínas da cisterna permanecessem a grande profundidade.

ACTIVIDADE DO MUNICÍPIO de Vila Franca de Xira

No prosseguimento da execução dos planos elaborados pela Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no que respeita a melhoramentos publicos que mais instantemente se faziam sentir nas freguesias do concelho, e que serão levados a efeito independentemente de comparticipação do Estado, foram adjudicadas as seguintes obras: construção de sentinas publicas, em Alhandra, por 128 298\$34; calcetamento do caminho do Casal, as Cardozinhas, na freguesia de São João dos Montes, por 31 350\$00; reparação e modificação do armazém da lota, em Vila Franca de Xira, por 28 475\$00; aumento do colector de esgoto de Alverca do Ribatejo, por 227 394\$00.

HABITAÇÕES para funcionários em Olivais-Sul

No próximo dia 27, procede-se, na sede da Caixa Geral de Depósitos, ao concurso publico para a adjudicação da empreitada da construção de habitações destinadas a funcionários do Estado e dos corpos administrativos na zona de Olivais-Sul. A base de licitação é de 6180 13 mil contos.

Novo cemitério de Tomar

A Camara Municipal de Tomar foi autorizada a contratar com o Comissariado do Desemprego um subsídio de 600 contos, reembolsáveis em seis anos, sem juros, para a construção do novo cemitério municipal.

Postos da G. N. R.

Foram criados postos da G. N. R. em S. Facundo, Abrantes; Aveiras de Cima, Azambuja; e Lordele, Paredes.

bom
apetite

RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Azeiteiro, 3-B — Telef. 720672
Especialidade da culinária chinesa.
Confeccionada pela famosa cozinheira Privativa de Madame Phung-Ha

restaurant arameiro
LISBOA (Restauradores)

Samba RESTAURANTE BAR FOLCLORE
Todas as noites musica para dançar sempre com atracções
AMANHÃ AO ALMOÇO VERDADEIRA FEIJOADA A BRASILEIRA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953 (Maiores de 17 anos)

TONI DOS RIFES
AMANHÃ FEIJOADA A PORTUGUESA DOMINGO CABRITO CONSTIPADO Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 73 60 80 (Junto ao Teatro Monumental)

RESTAURANTE CASA DO ALENTEJO
Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE Especializado em lanches de casamentos, baptizados e banquetes
NOVA GERENCIA (SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

TATU
CAMPO GRANDE, 80
Telefs. 765188 — 765189
AMANHÃ FEIJOADA A BRASILEIRA DOMINGO ARROZ A VALENCIANA

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

RESTAURANTE SÃO MARTINHO
ESPECIALIDADES DIARIAS AMBIENTE CONFORTÁVEL
Rua dos Sapateiros, 108
Telef. 324187

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

TEATRO MODERNO DE LISBOA

Subsidiado pela Fundação Gulbenkian
ÚLTIMA da notável tragicomédia de Shakespeare

«DENTE POR DENTE»

HOJE, às 18 e 30 3.ª MES (Adultos) no IMPÉRIO Só até domingo

Estreias de hoje — A NOITE DE IGUANA — S. Luís e Alvalade — 20 QUILOS DE SARILHOS — Eden

TIVOLI
A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
John Wayne
Clandia Cardinale e Rita Hayworth
no monumental filme em 70 m/m
O MUNDO DO CIRCO

ODEON
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30
1.ª SEMANA
COMÉDIA MUSICAL
A NOVA CINDERELA

com MARISOL e o famoso ANTONIO
Uma história de permanente encanto com lindas canções e maravilhosos bailados
EASTMANCOLOR

ROMA
A's 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
Platão 727778 do fabuloso filme em Technicolor e Supertecnirama de 70 mm.
Bakão 729192
O MUNDO DO CIRCO

com Claudia Cardinale — John Wayne e Rita Hayworth
Um espectáculo incomparável!

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
3.ª SEMANA
Uma fabulosa aventura vivida pelos excêntricos da alta sociedade
A PANTERA COR-DE-ROSA

com Claudia Cardinale — David Niven
Telef. 54153/54

LIE
A's 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 48560
A VISITA ESCÂNDALO NO COLÉGIO

CASINO ESTORIL
A's 17 e 21.30 (M. 17 anos)
ESCÂNDALO NA PRAIA
com Robert Cummings — Dorothy Malone — Frankie Avalon

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
Telef. 555134
Uma alta comédia onde se fala de amor riqueza e felicidade

OS MILHÕES DE MOLLY BROWN
Um filme de Charles Walters com DEBBIE REYNOLDS

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
4.ª SEMANA
NEGOCIO A ITALIANA
com Alberto Sordi

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30
2.ª SEMANA
da grandiosa epopeia do Far West
Telef. 326303

A REVOLTA DOS APACHES
A HISTÓRIA DE UMA FEROZ LUTA SEM TRÉGUAS ENTRE HOMENS SEM MEDO

com Lex Barker e Marie Versini
Cinemascope (Col.) (M. 12 anos)

AVIS
A's 15.30 (M. 6 anos) e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª semana da engraçada comédia em Eastmancolor com MARISOL e o grupo de «ballet» de ANTONIO
A NOVA CINDERELA
O espectáculo que cativou as atenções do publico de Lisboa!

ALVALADE
A's 21.45 ESTREIA (Adultos)
Um grande filme de John Huston
Telef. 763080

A NOITE DE IGUANA
com Richard Burton — Ava Gardner

RESTELO
A's 21.15 (Adultos)
Uma excelente produção dramática
Telef. 510375
A VISITA
com Ingrid Bergman e Anthony Quinn

SÃO LUIZ
A's 21.30 ESTREIA (Adultos)
Um grande filme de John Huston
Telef. 327172

Desde que o homem encontrou a mulher nunca houve romance igual

A NOITE DE IGUANA
com Richard Burton — Ava Gardner

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15 (Para todos — m/6 anos)
3.ª SEMANA
O mais belo filme para a mais bela quadra do ano!

TIM TIM E O MISTÉRIO DAS LARANJAS AZUIS
(Tin-Tin et les oranges bleues)
com todos os famosos personagens criados por Hergé, numa nova e excitante aventura (Eastmancolor)

MONUMENTAL
A's 15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964
em 6.ª SEMANA
Telef. 55131

MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
nas mais extraordinárias figuras de «Pigmaleão»

EDEN
A's 21.45 ESTREIA (Adultos)
O filme de elevada categoria
Telef. 320768
20 QUILOS DE SARILHOS
com Tony Curtis e Suzanne Pleshette

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
O CORSAIO DA RAINHA
Telef. 324194
O CAPACETE VERDE

TERRAS
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 320917
DANÇANDO AO SOL CASABLANCA

ROYAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
TARZAN NO ORIENTE
Telef. 865037
O SÓCIO SECRETO

A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

20 «Sayonara»... Quando na silenciosa escuridão, impregnada de eflúvios de contagiante comoção, a palavra «sayonara» se desenhava, em impressionante nitidez, no vasto quadro luminoso do Estádio Nacional de Tóquio, já eu estava reduzido a um estado de infima pequenez ante a grandiosidade do espectáculo que assinalou o encerramento dos Jogos Olímpicos. Naquele inesquecível momento, senti-me como delicada pena de ave a flutuar em riacho sussurrante, de murmúrios bucólicos.

Acordado, sonhava. E sonhando, vivia.

O gosto pela harmonia, o sentimento da gratidão e a grandeza de alma do povo nipónico, que tanto fez pela sedimentação da fraternidade universal, como a querer redimir-se de pecados não esquecidos, formaram nessa cerimónia, de recorte quimérico, a essência espiritual de uma realidade que esmagava. Por ser sincera e honesta. Quase me esqueci da presença física que testemunhava a mais colossal demonstração de solidariedade humana. Parecia que nos músculos e nos nervos escorriam correntes eléctricas.

Escravo do inebriamento dos sentidos, alagado de sensações maravilhosas, a minha queda atitude, entranhadamente contemplativa, reflectia infinita admiração, suficiente para dispensar palavras.

Mais do que a apoteose, visual e afectiva, desse estupendo desfecho,

mundo convulsionado e estigmatizado de incompreensões, tristezas, injustiças, ódios e sofrimentos.

Abraçados, em grupo compacto, esses cinco mil atletas, que representavam noventa e três nações, na sua irreverente quebra do protocolo, faziam desfilar sobre a pista acastanhada os mais lídicos sentimentos de amizade e de camaradagem, patenteando, através de esfuizante alegria, como pássaros inquietos a esvoaçarem em gaiola dourada, o agradecimento e a homenagem que o Japão, naquele instante, era credor incontestado.

Se o desporto precisasse de reabilitação, de vigorosos impulsos para sobreviver, a Olimpíada nipónica seria a energia poderosa, a força propulsora. Irradiando magnetismo. Dominador e eterno.

Jamais esquecerei essa espantosa rajada de optimismo, de insuspeitada afirmação de amizade e de reconhecimento desbordante. A paz emergia do fundo da alma e na sua materialização dardejava lampejos de cristalina luminosidade, cheios de beleza e de harmonia.

Que mais, sim, que mais era preciso para compreender o significado de «sayonara»? Ao «adeus» nipónico, singelo e eloquente, fundir-se apenas, numa única atitude, o sentimento expressivo da saudade que a alegria daquele realista punhado de jovens não deixava fosse ainda a latente suavidade da tristeza, da doçura romântica que é apanágio da sensibilidade humana.

A fraternidade universal, objecti-



Em massa compacta, numa desordem disciplinada, cinco mil atletas, representando noventa e três nações, exemplificaram, sem sofismas, a possibilidade da fraternidade universal

dos «atletas diabólicos», galvanizados pela «loucura dos records». De uma só vez, os atletas japoneses superaram cada um dos somatórios dos períodos que a Segunda Guerra Mundial separou: 15 medalhas até aos Jogos Olímpicos de Berlim e 24 medalhas a partir dos Jogos que se realizaram em Helsínquia.

Sintomático e esclarecedor, mesmo que se considere o estímulo do meio ambiente, o acicate do orgulho nacional que só enobrece os veros atletas.

Apenas no judo, pela primeira vez a figurar no programa olímpico, a vitória mais apetecida não foi alcançada. Os éxitos de Nakatani, Okano e Inokuma não tiveram o desfecho condigno na categoria que mais interessava, a dos «pesados», naquela em que ao Japão fora arrebatado o campeonato mundial. De novo, o gigantesco holandês Geesink, vencendo o sabedor e super-treinado Kaminaga, provocou lágrimas de desespero, de confrangedora amargura, não só no seu adversário como nos respectivos acolitos. Suficientes para justificar nos tempos dos «samurai», o drástico e libertador «hara-kiri».

● A dança dos biliões...

Misterioso toque de alerta alvoroçou o povo japonês. Os Jogos Olímpicos teriam de ser o índice rigoroso da sua civilização, sujeito categórico de harmonia, proposição que só concorda com o verbo progredir. Teimosamente. O «sol nascentes», do seu esplendoroso simbolismo, deveria ser mais forte. De luminosidade penetrante. Para ofuscar.

Só assim se explicam as fabulosas verbas aplicadas na realização do acontecimento. Cifras verdadeiramente astronómicas. Dificilmente superáveis.

O próprio «comité» organizador, prevendo a pergunta, tratou de fornecer os números elucidativos e a soma quase inacreditável: cinco mil trezentos e sessenta e cinco milhões de contos, dos quais 87 milhões de contos abrangeram as manifestações específicas dos Jogos.

Todavia, nesse singelo comunicado, que não diferia dos restantes que os jornalistas recebiam, incluindo os que anunciavam um «cocktail» ou uma simples visita, admitia-se a imperfeição da síntese, considerados certos aspectos não perfeitamente esclarecidos, nas suas relações com os Jogos Olímpicos.

Esses «inconcebíveis» gastos consistiram no seguinte: preparação e organização; construção e melhoramentos de edifícios para os Jogos;

salários, transportes e comunicações; montagem da «aldeia olímpica»; produção do filme olímpico; ampliação do Estádio Nacional; construções do novo Ginásio Nacional e anexo, do campo de futebol «Príncipe Chichibu», do campo de tiro de Asaka, do «Budokan», do cais de Enoshima, do campo de tiro de Tokorozawa, do complexo desportivo de Komazawa, englobando três terrenos para o hóquei em campo, e pavilhões para o voleibol e ginástica, pista de ciclismo de Hachioji, instalações do lago Sagami; expansão do sistema hidráulico; parques públicos; alargamento das canalizações; construção de fábricas para a filtragem dos esgotos, redução de detritos; linhas de caminhos de ferro e de metropolitano; apetrechamento de composições ferroviárias e do aeroporto de Haneda; modernização das instalações dos centros de informação; subsídios aos hotéis e albergues, de reconhecida categoria; subvenção à companhia de transportes aéreos do Japão; despesas de propaganda; parques para a juventude; construção de auto-estradas e de vias circulares, etc.

Os Jogos escoaram dotações excepcionais, mas nenhuma delas foi desperdiçada. Tudo consistiu num colossal investimento de capitais. Para engrandecimento do Japão e consolidação do bem-estar do seu laborioso povo. Nada se perdeu, porque muito se ficou a lucrar.

Valeu a pena a monumentalidade do esforço. O Oriente longínquo, desconhecido e enigmático tornou-se próximo, íntimo e comunicativo. Graças ao desporto, a enorme realidade do século XX.

● Despedida...

Tóquio confessava já a solução de continuidade dessa febricitante «vida olímpica». De boa memória. O formigueiro humano, a caminho do aeroporto, aumentava em ritmo crescente. E a saudade avolumava-se numa dimensão desconcomunal.

Era a hora da despedida. O adeus que custa a dizer.

Só as bandeiras, milhares delas, os cartazes e as montras decoradas dos estabelecimentos faziam lembrar o extraordinário acontecimento que o Mundo seguiu com invulgar interesse e paixão e que se esvaíu como se fosse areia dourada a esgueirar-se de ampolheta de cristal.

Cientes de que haviam cumprido o seu dever, o melhor que lhes foi possível, os japoneses limitaram-se a virar mais uma página da sua existência. E continuaram no seu rumo.

Mais contentes. Felicíssimos.



Um grupo de estudantes universitárias japonesas que prestaram serviço nos Jogos Olímpicos. Cicerões gentis e eficientes

digno da requintada sensibilidade asiática, inigualável, em mim vibravam, como chicotadas, os exemplos da espontaneidade, não sofisticada, dados por cinco mil atletas, homens e mulheres na força da juventude. Ali, na pista dos «records», escrevera-se, na verdade, o mais monumental tratado de paz que a disparidade de raças, de idiomas, de crenças e de ideais políticos podia firmar, na circunstância. Melhor dizendo: ratificara-se sem discursos de formalismo pragmático a pacificação que não é mais do que a matéria e o espírito do ideal desportivo — a perenidade do movimento olímpico, bálsamo de um

Comemorações do VII Centenário de Dante

Na segunda-feira próxima, às 19 horas, o sr. dr. Guido Burgada, director do Instituto Italiano de Cultura em Portugal, pronunciará ali uma palestra sobre: «Dante e a sua época», iniciando assim uma série dedicada ao VII centenário do nascimento de Dante Alighieri.

Os comentários da «Divina Comédia», nas segundas-feiras seguintes, estarão a cargo das professoras dr.ª Gabriella A. Serra, Carla Scotti Campos, Primula Pina Martins, Anna Candiago, Maria Cavalloro Singer, Gianna Franchi e Maria Manuppella e sr. dr. Gino Saviotti.

ADIADA a confraternização dos antigos alunos da Politécnica de Lisboa

Por motivos imperiosos, ficou adiado o anunciado almoço de confraternização dos antigos alunos da Escola Politécnica de Lisboa para data a fixar oportunamente. A comissão organizadora informará, em devido tempo, os interessados.

● Sentido realista

Se o desporto é, na verdade, sinónimo de perseverança, de fé inquebrantável, moldada em entusiasmo comedido, o velho Nippon, no espaço de um século, a partir da altura em que a ocidentalização começou a infiltrar-se na sua estrutura medieval e arreigadamente tradicionalista, deu prodigioso salto, transpondo magistralmente os umbrais do seu isolamento delimitado por sombras, para entrar na claridade.

As primeiras tentativas de assimilação da mentalidade desportiva ocidental, que visa a harmonia física e a riqueza espiritual, seguiu-se uma fase de crescente progresso que teve nos Jogos Olímpicos, da era científica, do predomínio da tecnologia e da electrónica, a prova cabal de um positivismo insofismável.

As proezas do famoso Minoru Fujii, o atleta japonês que, em 1901, correu os 100 metros, em 11,2 (tempo cronometrado electricamente), e saltou com a vara 3,90 metros — proezas que encheram o mundo de espanto e que só após cinco anos de incredulidade foram reconhecidas como reais — lograram ser prestigiadas, na justa medida, pelos seus sucessores de 1964, presentes nos Jogos Olímpicos em vinte modalidades. Ninguém, agora, ficou boquiaberto diante da conquista de trinta medalhas. E muito menos que dezassete delas fossem de ouro, o símbolo que distingue os campeões. Precisamente, na melhor competição de sempre — a

O DIRECTOR do Instituto Brasileiro de Administração de Empresas em dois cursos da Coprai

A Associação Industrial Portuguesa e a sua Comissão de Produtividade — COPRAI, promovem a vinda até nós do sr. prof. J. Pen-teado, director do Instituto Brasileiro de Administração de Empresas, para nos dias 20 a 22 e 25 a 27 do corrente mês orientar dois cursos de Formação sobre «A Condução de Reuniões no Estudo de Problemas de Direcção» e «As Comunicações nas Empresas», que vão interessar a todos os quadros de direcção e de administração.

Também no final do mesmo mês se iniciará pela segunda vez as sequências de estudo sobre «Direcção de Empresas e seus Aspectos Humanos» e «Gestão e Organização Industrial», proferidas por diversos técnicos portugueses, e que se processarão à noite, das 21 às 24 horas, em duas ou três sessões semanais alternadas.

A 28 e a 29 de Janeiro realizar-se-á a primeira Jornada de Estudo sobre «MARKETING», em colaboração com a Organização Paul Planus e em Fevereiro de 2 a 4, o curso sobre a «Organização do Trabalho Pessoal do Dirigente e da sua Equipa de Direcção», em língua francesa, orientado por A. Gil-lonnier, e que interessa a administradores, directores e quadros de direcção.

Qualquer esclarecimento ou pedido de inscrição pode ser dirigido à Associação Industrial Portuguesa, COPRAI ou pelos telefones 633145/6 ou 639044/7.

Reclamações locais

Valongo solicita uma carreira de camionetas

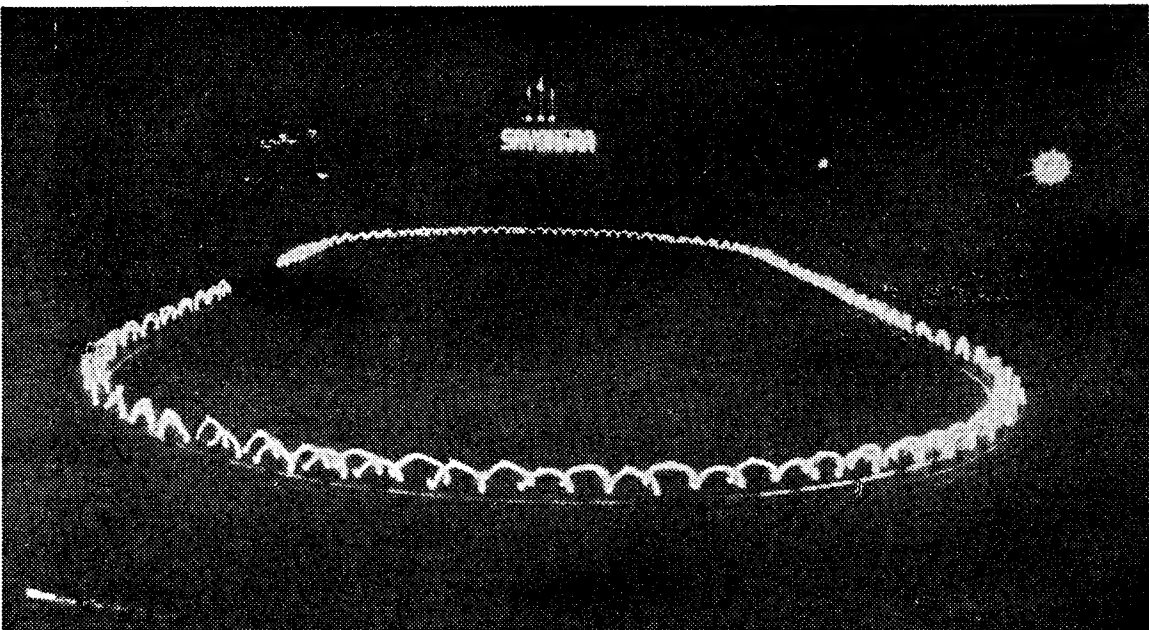
VALONGO, 8 — A população desta vila anseia pelo estabelecimento de carreiras de autocarros que os S. T. C. do Porto anunciaram fazer passar por aqui. São deficientes os horários de ligação das outras carreiras particulares com o Porto, e entre Alfena e Ermezinde, deste concelho, e a sede não há carreiras de camionetas. Em Novembro findo entregou a direcção do S. T. C. do Porto o processo-pedido de instalação das carreiras Porto-Porto, passando por Maia, Ermesinde, Alfena, S. Pedro da Cova, Gondomar, Continuumos, porém, a aguardar o indispensável melhoramento, para cuja efectivação se solicitam providências das entidades competentes.

HOMENAGEM

ao antigo delegado do I. N. T. em Vila Real

VILA REAL, 8 — Vai ser prestada homenagem, amanhã, num banquete no hotel das Pedras Salgadas, ao sr. dr. Manuel Joaquim Mendeiros Casquilho, que exercia as funções de delegado do Instituto Nacional do Trabalho nesta cidade e foi nomeado para Santarém. Presidirá o chefe do distrito.

O homenageado, durante os três anos em que desempenhou aqui o referido cargo, exerceu uma acção valiosa, com apreço e estima gerais.



O maravilhoso adeus dos Jogos Olímpicos. «Sayonara», Nippon...

Linha de CASCAIS

A CONSTRUÇÃO do molhe de abrigo de Cascais

A Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos foi autorizada pelo Ministério das Obras Publicas a alterar o escalonamento de pagamentos relativos aos trabalhos executados na empreitada de construção do molhe de abrigo da baía de Cascais e instalações acessórias (1.ª fase), a partir do ano corrente: 1964 — 1360 contos; 1965 — 1060 contos e 1966 — 445 contos. Em 1963, foi despendida a verba de 600 contos na mesma obra.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21 h.: «Por favor, enfermeira» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Escandalos na praia» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Cama separada» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Tel. 212081).
JAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OELHAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — Macau — R. J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misericórdia — R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141).
Cascais — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

FILATELIA

A 1.ª Exposição Filatélica Nacional de Temática de Escritores e Jornalistas

Na Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, n.º 20, em Lisboa, está patente ao publico, todas as noites, das 21 às 23 horas, a 1.ª Exposição Filatélica Nacional de Temática de Escritores e Jornalistas, organizada pelo Clube Filatélico de Portugal, com o alto patrocínio dos C.T.T. A respectiva inauguração assistiram, além dos srs. drs. Raul Rego e César Afonso, actual e anterior presidentes da direcção da Casa da Imprensa, os srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal e nosso prezado colaborador; prof. dr. Carlos Rincão, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia; José Gonzalez Garcia, coronel Cardoso Salgado, cap. F. Lemos da Silveira, dr. Montenegro Carneiro, José Rodrigo Dias Ferreira e outros dirigentes filatélicos, filatelistas e comerciantes.

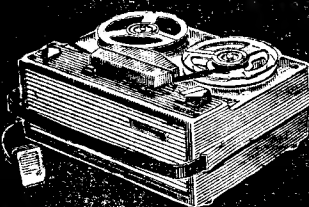
Na classe de competição figuram os temáticos srs. Eurico Carlos Esteves Lage, de Lisboa; Virgílio Moniz Santos, de Lourenço Marques; Manuel José do Rosário Castanheira, de Arganil; e Celestino Pires Ferreira, de Lisboa. Ao lado, existe um Salão de Filatelia, com illustres expositores. Uns e outros têm o maior interesse.

No próximo domingo, na secção respectiva, o nosso cronista filatélico referir-se-á pormenorizadamente a tão notável acontecimento.

GRAVADORES DE SOM

SIERA

ALTA QUALIDADE A PREÇOS ATRAENTES



SA 9101.T 2.450\$00
SA 9110.A 3.765\$00
SA 9120.A 4.795\$00
SA 6147.A 6.850\$00
SA 9130.A 7.300\$00

O PALHAÇO INFELIZ

por STÈVE DAMONT

RESUMO — Renaud Legal, tendo sido obrigado a abandonar a sua profissão de palhaço ambulante, instalou-se sem dinheiro, em casa do seu velho tio Quasimodo. Este, muito rico, vive com uma jovem filha, Clotilde, a quem deixará toda a sua fortuna, assediando, assim, Renaud. Este, muito embora ame Clotilde, decide assassiná-la. Hesita, no entanto, no ultimo momento, pois apercebe-se que jamais poderá ser um assassino. Entretanto uma rapariga é morta num bosque por um sádico. Junto do corpo, foi encontrado um cartão com a direcção de Renaud, o qual, na verdade, havia estabelecido relações com a assassina durante a viagem de comboio para a terra em que o tio residia.

17 — Renaud, suspeito de crime grave, aguarda na «gendarmérie» a ordem de transferência para a prisão da cidade. Clo chega, entretanto, desesperada, informada do acontecido pela velha Charlotte. «Não foi ele, é impossível» — grita Clo. Matias formula a acusação perante a jovem. Ela empalidece: «Juro-lhe que Renaud não teve qualquer encontro com essa mulher. Cumentate, eu estive na «Chênereale», e meu primo não apareceu...»

Matias diz simplesmente: «Não a acredito...» Clo atira-se para os braços de Renaud: «Meu amor, escuta, creio saber quem seja o assassino dessa rapariga...» E ao ouvido de Renaud: «Poi o dr. Cartier... Há muito que o viam pelo bosque... É um louco perigoso...» Renaud baixa a cabeça, não ousa olhar Clo de frente. Tem quase a impressão de ser um assassino...



18 — Clo regressa a casa. Todos dormem. Volta a sair e encaminha-se para a casa do dr. Cartier. Há luz nas janelas. Que fazer para o desmascarar? Ela pensa e retrocede. Subito, tem a impressão de que alguém a segue... São passos furtivos na sombra... Clo foge, numa corrida louca.

19 — Innocent entra na «gendarmérie». Um colega saudá-o: «Então como vais?» Innocent propõe: «Vamos jogar uma partida de cartas...?» «Não tenho tempo... Tenho de copiar um processo...» Não chega a perceber o que lhe sucede: uma dor na nuca e cai. Innocent havia-o agredido com uma matraca pertencente ao «clown» Renaud. Innocent, na posse das chaves da cela, oferece a liberdade a Renaud: «Anda... Não te assustes... Não esta morto: dorme... tão-sómente...» «Mas tudo isto é inútil — diz Renaud — O teu gesto só me compromete...» «Mas Innocent insiste: «Anda, que Clo está em perigo... Vi-a tomar o caminho do bosque, e breve o doutor a seguiu...» Renaud, sem mais uma palavra, segue Innocent.



20 — Renaud dirige-se para o bosque. Innocent acompanha-o. Vão para onde? Subito Renaud detém-se. Um grito de mulher, um grito agudo e terrível... O luar ilumina uma clareira: Cartier luta com Clo. Aperta-lhe a garganta, com uma expressão de feroz... Renaud arranca Clo dos braços de Cartier. Apercebe-se que a jovem se encontra morta. Cartier fugiu.

(Continua)

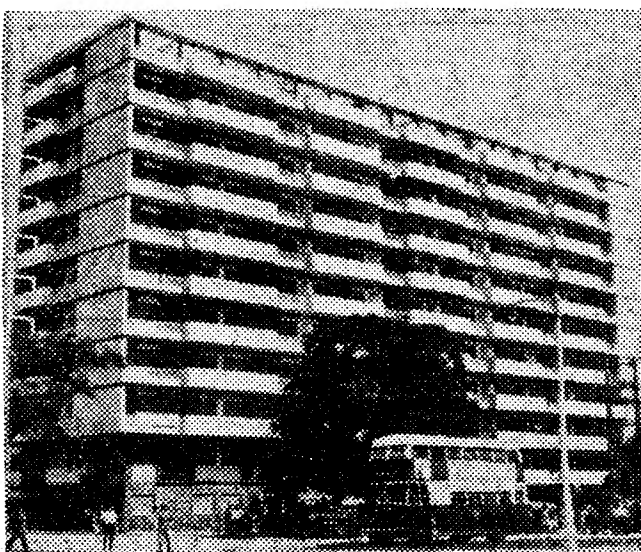
VENDA POR ANDARES

RESTAM APENAS 9 ANDARES

2 ANDARES DE
180.000\$00

2 ANDARES DE
270.000\$00

5 ANDARES DE
285.000\$00



LUXUOSO EDIFÍCIO

COM 11 PISOS

- 2 ELEVADORES
- LOUÇAS E AZULEJOS DE PRIMEIRA QUALIDADE
- ÁGUAS QUENTES E FRIAS
- DESLUMBRANTE VISTA SOBRE O TEJO

MOSCAVIDE

RUA DE OLIVENÇA, LOTE 3
EM FRENTE À PARAGEM DO AUTOCARRO

ORGANIZAÇÃO BRANCA LUCAS

de ANTONIO RODRIGUES DA BRANCA LUCAS

CONSTRUÇÃO CIVIL:
CALÇADA DA MOURARIA, 1. 1.º
TELFs. 86 88 53 - 87 13 72

ADMINISTRAÇÃO, EXPOSIÇÃO
E VENDAS:
R. D. ANT. DE ALMADA, 5, 2.º DL.º
TEL. 32 00 63

LIBERTE-SE
DA RENDA DE CASA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES. Rua da Prata, 291, 2.º dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 325487 — 370618.

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS

TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS TODAS AS SERIES MENORES ENCARGOS

ROBREL

RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3.º — TEL. 44602-730569

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 93, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

que a Alemanha consome

O «Diário de Lisboa» de 8 de Janeiro de 1935 publicava: «No Anuário do Parlamento, publicado em Berlim (citado pela Gazeta dos Caminhos de Ferro), encontra-se esta lacónica nota biográfica:

Hitler, Adolfo. Nascido a 20 de Abril de 1889 em Brannan-sur — S'un (Austria). Frequentou na escola primária o primeiro e o segundo grau católico. Foi operário da construção civil. De 1914 a 1920 foi soldado. Actualmente é chanceler do Reich.

Era. Hoje é presidente perpétuo da República Alemã.»

No período de Janeiro a Setembro do ano passado, a República Federal Alemã importou de catorze países europeus e extra-europeus 5 961 673 quintais métricos de laranjas, o que corresponde a 1 501 241 quintais métricos mais do que no ano anterior. A Espanha foi o principal fornecedor e duplicou a sua exportação, de 1 688 088 quintais métricos para mais de 3 347 968, em comparação com o período correspondente do ano anterior. Peq. Magazine

UM MILAGRE DE MULTIPLICAÇÃO DE PEIXES

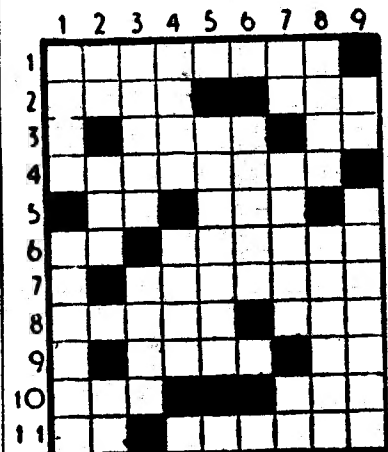
Houve, no ano passado, um verdadeiro milagre de multiplicação de peixes para a Noruega. O peixe desembarcado só no primeiro semestre de 1964 acusou um aumento de mais de 2 000 000 toneladas, em confronto com o mesmo período do ano anterior.

Este aumento foi devido, principalmente, à frutuosa pesca de arenques.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3620



HORIZONTAIS: 1 — Força moral (pl.). 2 — Causa amou a. Nome dum planeta. 3 — Içam. Rio afluente do Mansoa. 4 — Invista. 5 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de

interesse para Portugal. Cólera. 6 — Fátul. Urdias. 7 — Menina. 8 — Sarrar. Preposição e artigo definido (pl.). 9 — Rio da Alemanha que nasce no Tirol. Reis. 10 — Principio. Greda branca. 11 — Nota musical. Lucram.

VERTICAIS: 1 — Onda. Defeitos. 2 — Prefixo de negação. Mãe de Rômulo e Remo. Li 3 — Saira frequentemente 6 rua. Educo. 4 — Jôia de ouro que na ocasião do casamento o noivo indio prende ao pescoço da noiva e que esta deve usar durante a vida conjugal. Após. 5 — Amieiro. 6 — Compra. 7 — Artigo definido (ant.). O mesmo que pancadaria (prov. transmontano). Duzentos em romano. 8 — Sorve. Acode. 9 — Preposição e artigo definido. Empregassem.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 3619

HORIZONTAIS: 1 — O. Raça. OC. 2 — Oder. Maçã. 3 — Asma. Mal. 4

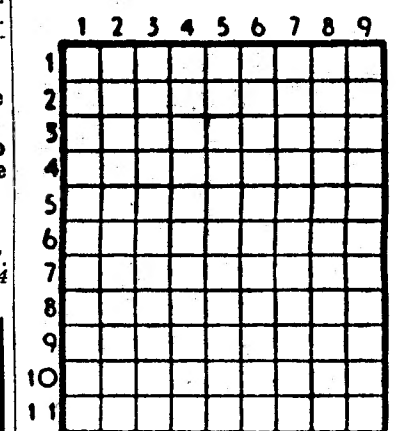
— TEMPO. E. 5 — Imã. Ur. Sm. 6 — Norte. Rã. 7 — Haia. Rala. 8 — As. Usar. 9 — Im. Compre. 10 — Rô. Ab. Aia. 11 — Orariamos.

VERTICAIS: 1 — Oê. DINHEIRO. 2 — Dã. Moa. Mor. 3 — Restaria. 4 — Arme. Tascar. 5 — Amue. Obi. 6 — Am. Pr. Rum. 7 — Amo. Ras-pam. 8 — Oca. Salário. 9 — Calém. Areas.

Provérbio: O TEMPO É DINHEIRO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7465



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Loulé. Pega. 2 — Pronome demonstrativo (pl.). 3 — Artigo definido. Pátria. Antes de Cristo. 4 — Deixa em testamento. Registo de sessão de corporação. 5 — Prendia. Cincho. 6 — Artigo indefinido. Greda branca. 7 — Falda. Cidade da França. 8 — Fúteis. Direcção. 9 — Artigo definido (ant.). Altar. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 10 — Pessoa que incita outras á briga (alent.). 11 — Sala onde se lecciona. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Agita. Nome de um fruto. 2 — Cidade de Portugal. 3 — Pronome pessoal. Nome de um jogo. O mais. 4 — Festa familiar na Sérvia, em honra do patrono doméstico. Diabo. 5 — Bata. Troça. 6 — Rosto. Máscara. 7 — Artigo definido. Veículo de rodas para transporte de coisas ou de pessoas. Suspiro. 8 — Inclinado. 9 — Peça arqueada que se alicia adiante e atrás da sela. Malas pequenas.

Solução do problema n.º 7464

HORIZONTAIS: 1 — Quem. Alva. 2 — Marta. 3 — El. Sue. Ir. 4 — Nas. Mitra. 5 — Ira. Sras. 6 — Dorme. 7 — Ser. Ova. 8 — Pesem. Oro. 9 — Em. Nô. Ai. 10 — Pasta. 11 — Alas. Arco.

VERTICAIS: 1 — Quénia. Peca. 2 — Lar. Sem. 3 — Em. Sedes. Pã. 4 — Mas. Morenas. 5 — Rum. Más. 6 — Ateísmo. Ota. 7 — La. Trevo. Ar. 8 — Ira. Ara. 9 — Atraso. Oiro.

(Continua)

— O que te digo é que, se consigo sair desta embrulhada, não volto a fazer escultura. Passô para a pintura... mas não abstracta!

A tradição portuguesa da «Terra da Natividade»

A portentosa «Terra da Natividade», no Sul da África, que tem por capital Pietermaritzburgo, foi descoberta por Vasco da Gama. O navegador português deu-lhe aquela denominação «Terra Natalis», por haver ali aportado no dia de Natal do ano de 1497. Durban, a maior e mais antiga cidade da província de Natal, conta meio milhão de habitantes e dispõe do maior porto de mar da costa oriental da África.

FACTOS REAIS O duque de Malborough



17 — Malborough desligou-se de Guilherme de Orange e fez tudo para voltar a entrar nas graças de Jaime II. «Estou verdadeiramente arrependido de ter abandonado Jaime II». — Declarou ele ao coronel Sackville, que se tornou um dos partidários ferrenhos dos Stuart. Malborough acrescentava que, se Jaime II lhe perdoasse, ele o faria regressar ao trono. Evidentemente que, depois da traição de Salisbury, Jaime II desconfiava daquele que tão facilmente o abandonara. Assim, mandou dizer a Malborough, que lhe eram precisas provas da sua sinceridade, acrescentando: «Que me forneça, por exemplo, informações sobre os quantitativos das forças de Guilherme de Orange, dando-me, ao mesmo tempo, o plano das suas próximas campanhas militares». Malborough conseguiu ladear este pedido e Jaime II, voltando a ter confiança nele, perdoou-lhe a falta cometida.

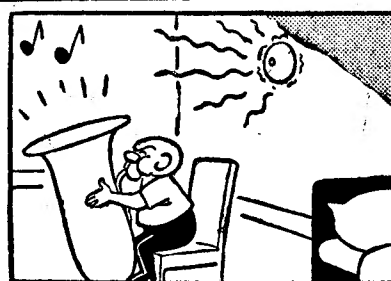
18 — Mas Malborough, sem que o soubesse, estava vigiado por pessoas que Guilherme de Orange enviara para junto de si, pois desconfiava dele. Alertado e posto ao corrente das «démarches» do seu homem de confiança, Guilherme ficou muito irritado. Mas não sabia o que fazer perante o facto. Malborough conhecia muitos segredos de Estado. Não podia, portanto, lançar-lhe a justiça ou a polícia. Por outro lado, Malborough era um autêntico ídolo para o seu exército. Tornava-se, por isso, extremamente perigoso eliminá-lo brutalmente, ou contratando para tal assassinos profissionais. Acontecia ainda que Malborough era o conselheiro da princesa Ana. Guilherme de Orange preferiu, assim, suspender, muito simplesmente, as operações militares, mas, para castigar Malborough, cortou-lhe os emolumentos reais e as suas funções de camareiro. Assim, Malborough ficou reduzido a uma inac-

tividade forçada e quase completa.

19 — Malborough não esperou muito tempo por uma reabilitação. Em 1694, morria a Rainha Maria e, em 1702, finava-se Guilherme de Orange. A princesa Ana subiu ao trono de Inglaterra, pois Guilherme não deixara sucessor. Mas foi principalmente a mulher de Malborough, Sara, quem veio a ter maior influência na corte. Sara ia servir-se da amizade de longo tempo que tinha com a rainha. Distribuindo empregos públicos, casando bem os seus parentes e amigos, Sara tinha relações em todos os ministérios e foram da sua iniciativa favores especiais reais, os mais difíceis de obter. Foi nomeada grande dama de honra da corte, camareira-mor e superintendente da casa real. Nos começos do reinado da jovem e nova rainha Ana, Sara era a verdadeira soberana do reino de Inglaterra.

20 — As coisas chegaram a esse ponto porque eu não podia arrancar desde logo a espinha que herdei, disse a rainha, tempos mais tarde. De uma amabilidade e afecto espantosos, a rainha aceitou esta situação como sendo natural. A influência de Sara era considerável, mas a jovem mulher deixou-se cegar pelos êxitos fáceis. Nunca encontrava obstáculos e, também, não se dava conta de tantos excessos. Assim, quis tanto de poder como de riquezas e honras, tendo exigido uma pensão de 5000 libras esterlinas para o marido e 2000 para ela. A corda rebentou... O encanto rompeu-se e acabou. O exagero e insaciabilidade de Sara reflectiu-se, pela primeira vez, na rainha. Durante este levantar da cortina do drama que ia seguir-se, o que acontecia com o duque de Malborough?

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Desapontamento em Washington com a reacção soviética às declarações de Johnson

WASHINGTON, 8 — (R.) — Embora desapontados, os Estados Unidos não se mostram desanimados pela reacção soviética conhecida até agora acerca da mensagem do presidente Johnson sobre o Estado da União.

O desapontamento reside no facto de que o presidente e os seus conselheiros consideraram as suas observações acerca das relações com a União Soviética como racionais e razoáveis e esperavam uma reacção mais positiva de Moscovo.

Porém, comentários publicados na «Pravda» e na «Izvestia» acusaram Johnson de ser contraditório, pois, enquanto afirmava que os Estados Unidos esperavam entendimento pacífico com a Rússia, permitia que a «agressão» americana continuasse no Sueste da Ásia.

Funcionários afirmaram que essa atitude inicial soviética era infeliz, mas recusaram-se a considerá-la com demasiado pessimismo.

O PRESIDENTE PODERÁ SER CONVIDADO A VISITAR A U. R. S. S.

Até agora, não houve qualquer reacção de Moscovo à sugestão do presidente, para que os novos governantes soviéticos visitem os Estados Unidos, mas o facto não causou surpresa nesta capital.

A opinião geral é que o chefe do Partido Comunista, Leonid Brejnev, e o primeiro-ministro Alexei Kosyguine, não terão grande pressa em responder ao que é ainda somente uma proposta sem carácter formal. Alguns dos conselheiros do presidente julgam que a resposta poderá concretizar-se num convite a Johnson para visitar a União Soviética. Existem indicações de que o presidente não se oporia a tal viagem, se a situação mundial o permitisse.

Por agora, Washington parece contente em não dar grande relevo aos comentários da imprensa so-

viética sobre o discurso do presidente, com a esperança de que os acontecimentos posteriores sejam mais encorajadores.

SEVERA CRÍTICA RUSSA A MENSAGEM DO ESTADO DA UNIÃO

MOSCOVO, 7 — (F. P.) — A mensagem do presidente Johnson sobre o Estado da União tem falta de lógica, como se o chefe do Executivo americano tivesse utilizado dois sons de sino: um para o seu país e o outro para o estrangeiro — diz, em suma, Daniel Kraminov, na revista «Za Rubejon» («No Estrangeiro»).

«Esta mensagem» — prossegue Kraminov, citado pela agência Tass — «causou decepção nos Estados Unidos e no estrangeiro».

Nota-se, em primeiro lugar, o esforço feito pelos Estados Unidos «para impor a sua vontade ao Mundo e pretender o papel de dirigente da sorte da Humanidade». Esta

política está «acima das forças dos americanos e, de resto, não é reconhecida por ninguém» — pensa Kraminov.

As relações dos Estados Unidos com o mundo não comunista são apresentadas como as «de um rico com parentes pobres e atrasados, que não sabem como devem viver» — prossegue o autor do artigo.

«Os americanos» — acrescenta — «tomam sobre si a procura de soluções para os problemas da América Latina, Europa, Ásia e África, invocando, simultaneamente, ideais de liberdade e de felicidade. Mas a dura realidade é caracterizada pelos ferozes ataques dos monopólios americanos, que procuram subordinar esses continentes».

As declarações do presidente Johnson, quanto à sua intenção de melhorar as relações com a U. R. S. S. e aumentar as trocas comerciais com os países do campo socialista, serão recebidas com satisfação pela opinião soviética — concluiu, no entanto, Kraminov.

A Assembleia de Goiás elegeu governador o marechal Ribas

RIO DE JANEIRO, 8 — (R.) — A Assembleia do Estado de Goiás, no centro do Brasil, confirmou a destituição de Mauro Borges do cargo de governador. Aquele político fora deposto em Novembro, por ordem do presidente.

A Assembleia declarou como va-

go o lugar de governador do Estado, após uma votação de 29 a favor, oito contra e uma abstenção.

Antes, a comissão de justiça do Estado determinara, no entanto, que as autoridades não deviam levar Mauro Borges a julgamento.

A Assembleia de Goiás elegeu depois o marechal Emílio Rodrigues Ribas para substituir Mauro Borges.

Ribas é um amigo pessoal do presidente Castelo Branco e foi chefe do Estado-Maior do Exército.

A REFORMA QUE AFECTARÁ OS PARTIDOS POLÍTICOS

Entretanto, chefes políticos brasileiros estudam planos do presidente Humberto Castelo Branco para uma reforma política, que endureceria as condições para a formação de partidos políticos e introduziria um sistema de círculos eleitorais.

A reacção imediata em círculos políticos a essas propostas foi que elas significariam a extinção de pequenos partidos na Câmara dos Deputados.

O plano do presidente — continuação do seu programa de reformas de estrutura abrangendo todos os aspectos da vida nacional — estabelece o cancelamento e o registo de qualquer partido que não consiga enviar, pelo menos, cinco deputados ao Congresso.

Presentemente, somente quatro partidos possuem poder político significativo — a União Democrática Nacional, o Partido Social-Democrático, o Partido Trabalhista Brasileiro e o Partido Social Progressista.

O registo de novos partidos somente será autorizado se eles puderem dispor de uma filiação de, pelo menos, três por cento do eleitorado inscrito distribuído por cerca de 15 dos 25 Estados e territórios do Brasil.

Pelo sistema em vigor até à revolução, os deputados federais eram eleitos pelos Estados, sendo o seu número determinado pelo tamanho da população em cada Estado.

Políticos declaravam-se a si próprios candidatos e procuravam um partido para os apoiar — um sistema que produzia bastantes e desagradáveis intrigas políticas.

Pelo novo projecto, as convenções dos partidos nomearão candidatos que concorrerão por círculos eleitorais, tendo cada um destes dois candidatos.

O número de círculos em cada Estado será proporcional à população desse Estado e o total de deputados será igual ao presente — 412.

FOI POR AMOR QUE ROUBOU OS PONTOS DE EXAME

MARSELHA, 8. — (R.) — A antiga funcionária do Ministério da Educação Dany Maurel, de 21 anos, foi hoje condenada a 10 meses de cadeia por ter fornecido ao seu amigo Paul Derodon os pontos do exame final do curso dos liceus, no Verão passado.

Derodon foi condenado a três meses de cadeia, com pena suspensa, e o seu amigo Eric Verjus, para quem Derodon pediu os pontos a Dany, a seis meses de prisão.

Dany Maurel confessou ter feito o que fez por amor de Derodon. Os pais de Dany, acusados de entregarem os papéis a Verjus, sabendo do que se tratava, foram condenados a seis meses de cadeia.

Três colaboradores de Verjus, acusados de levarem os pontos de Marselha para Paris e de os venderem aos candidatos, foram condenados também a seis meses de cadeia.

Os estudantes que adquiriram os pontos ou estiveram implicados na sua venda receberam penas desde o pagamento de multas de mil francos (cerca de seis contos) até mais de dois meses de cadeia.

Depois de descoberta a fraude, o chefe da secção de exames do Ministério da Educação foi demitido e dois mil alunos da região de Marselha tiveram de repetir os seus exames.

No dia que antecedeu o exame, os pontos chegaram a ser vendidos por quantias que atingiram os 1500 francos (nove contos).

Em poucas linhas

● CHILE: REATAMENTO DAS RELAÇÕES COM A POLÓNIA — (R.) — O Chile reatou as relações diplomáticas com a Polónia, interrompidas há 17 anos — anunciou o Governo chileno.

● E. U. A.: MORTE DE UM PIONEIRO DO CINEMA — (F. P.) — Contando 66 anos, faleceu Herman Starr, pioneiro do Cinema e presidente da sociedade Music Publishers.

Era vice-presidente dos Estudios Warner Bros e director da Sociedade Americana dos Compositores, Autores e Editores. Começou a trabalhar para a Warner em 1920, e, seis anos mais tarde, criou as primeiras filiais da empresa na Inglaterra, França e Alemanha. Em 1928, foi presidente e director dos estudios First National Pictures, que se fundiu, em 1930, com a Warner. Também dirigiu a sociedade dos discos Decca e a Rádio — Brunswick.

● COREIA: DESAPARECERAM 21 PESCADORES — (A. N. I.) — Durante violento temporal, desapareceram diversas embarcações de pesca sul-coreanas com um total de 21 homens, receando-se que tenham morrido afogados.

● PÉRSIA: VISITA DO REI DA NORUEGA — (A. N. I.) — O rei Olavo, da Noruega, chegou, hoje, a Teherão para uma visita oficial de sete dias à Pérsia, a convite do xá.

● MALAWI: PARTIDO SO PARA AFRICANOS — (R.) — O secretário-geral do Partido do Congresso, actualmente no Poder, declarou que nenhum europeu ou asiático poderá entrar para aquele agrupamento. Falando, ontem, pela Rádio, o secretário-geral disse que os membros do partido deveriam ser obrigatoriamente africanos.

DOIS POLÍCIAS MORTOS NUMA TENTATIVA DE APRESAMENTO DE UM AVIÃO RUSSO

MOSCOVO, 8 — (R.) — Um homem armado com uma pistola matou a tiro dois polícias que lhe tinham dado voz de prisão depois de uma tentativa para apresar um avião soviético de passageiros e obrigar os pilotos a mudar de rumo — anunciou a agência Tass.

O pistoleiro e um jovem cúmplice, armado com uma faca de carneiro tentaram obrigar os pilotos de um pequeno avião que faz carreiras internas na U. R. S. S. a mudar o seu rumo, quando voava sobre a Moldávia e a atravessar o Mar Negro.

Os pilotos enganaram os «gangsters» e aterraram na cidade de Kishinev, o que lhes custou serem alvejados a tiro por sete vezes e receberem quatro facadas. O estado de ambos é, no entanto, satisfatório.

Os dois polícias que morreram foram condecorados postumamente, por bravura.

Crime comandado a distância

COPENHAGUE, 8. — (F. P.) — O criminoso Palle Wischman Hædrup, que, em parte sob influência hipnótica, matou, em 1951, neclidade, dois empregados bancários sobre quem despejou uma pistola vai ser restituído a liberdade experimentalmente, por decisão tribunal da Relação. Havia sido condenado ao internamento num asilo psiquiátrico.

O caso suscitou interesse mundial. Com efeito, o criminoso pcedeu em estado de hignose, «mandado» a distância pelo seu marada Schou Nielsen (condenado a prisão perpétua).

Reforços ingleses chegam à Malásia

(Continuação da 1.ª página)

patrulheiros que se encontravam inactivos, mas que a acção indonésia obriga a regressarem ao serviço.

A INDONÉSIA POSSUI AS MAIS PODEROSAS FORÇAS ARMADAS DO SUESTE ASIÁTICO

LONDRES, 8 — (R.) — Segundo cálculos dignos de confiança, feitos nesta capital, a Indonésia de frente a Malásia com as mais poderosas forças armadas do Sueste da Ásia, atingindo 412 mil oficiais e praças, incluindo 60 mil pára-quedistas.

Esses numeros foram fornecidos pelo Instituto de Estudos Estratégicos, uma organização não oficial, que inclui peritos em questões militares e internacionais.

O Instituto indica os efectivos do Exército indonésio como sendo de 350 mil homens, constituídos por 200 mil soldados regulares e 150 mil reservistas, os da Marinha em 35 mil e os da Aviação em 27 mil homens. Acrescenta, ainda, que o Exército possui uma força de pára-quedistas de cerca de 30 mil homens.

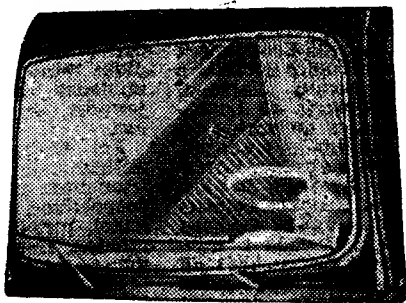
DJAKARTA ABANDONA TAMBÉM A U. N. E. S. C. O. E A F. A. O.

DJAKARTA, 8 — (R.) — Funcionários das Nações Unidas nesta capital trabalhavam, esta manhã, febrilmente para defrontar todos os problemas criados pela saída da Indonésia da O. N. U.

O presidente Soekarno anunciou, a noite passada, que o seu Governo abandonara formalmente as Nações Unidas, como prometera, e, mais inesperadamente, três das agências especializadas da organização mundial — a U. N. E. S. C. O., a U. N. I. C. E. F. e a F. A. O. Ignorava-se, porém, se continuaria em outros organismos, tais como a Organização de Aviação Civil Internacional.

Cerca de 100 estrangeiros e 100 indonésios trabalham para as diversas agências, sendo o seu trabalho coordenado por uma junta de assistência técnica da O. N. U.

PARABRISAS — ÓCULOS — VIDROS DE PORTAS REFLECTORES



Gama completa e stock permanente, aos melhores preços, para todas as marcas de automóveis
DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

USE



DURA MAIS... CUSTA MENOS

Equipamentos completos de alimentação, ignição e limpa parabrisas para todas as marcas de automóveis

Representantes para o Continente, Ilhas e Ultramar:

GARAGEM CENTRAL, LDA.

Largo da Anunciada, 17 — Telefones 327634/368949

LISBOA 2

O MAU SABOR DA ÁGUA DISTRIBUÍDA A UMA PARTE DA CIDADE É DEVIDO AO FACTO DA SECA TER IMPEDIDO A LAVAGEM DAS INSTALAÇÕES E ADUTORES

Nos ultimos dias, as pessoas residentes em alguns bairros de Lisboa têm notado na água distribuída

O MAL NÃO AFECTA AS QUALIDADES HIGIENICAS DA AGUA E SERA ELIMINADO EM CURTO PRAZO.

APESAR DA ESTIAGEM NÃO HAVERA RESTRIÇÕES NO CONSUMO DE AGUA DA ZONA SERVIDA PELA C. A. L.

da pela Companhia acentuado cheiro — que alguns dos nossos leitores presumiram dever-se a destina-

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho sr. dr. Correia de Oliveira.

● Ministro do Ultramar

O governador de Moçâmedes, sr. comandante Sales Henriques de Brito, que se encontra no continente em missão de serviço, foi hoje recebido pelo ministro do Ultramar, com quem teve demorada reunião de trabalho.

● Subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino

O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino recebeu esta tarde, em audiência de trabalho, o sr. dr. Castelo Branco Galvão, governador do distrito de Manica e Sofala.

Adido de Imprensa à embaixada de Madrid

Teve a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentar cumprimentos o sr. Luís Filipe de Oliveira e Castro, novo adido de Imprensa, à Embaixada de Portugal em Madrid, que amanhã parte a ocupar o seu posto.

Em 1964 atingiu-se o máximo da exportação de vinhos comuns: quase 60 milhões de litros

O apuramento da exportação de vinhos comuns no ano de 1964, conforme se esperava, confirmou terem-se atingido índices máximos em circunstâncias normais.

As quantidades embarcadas para mercados estrangeiros ficaram perto dos sessenta milhões de litros o que, em comparação com os anos anteriores, mostra a seguinte evolução:

Geoffrey Stow

O sr. Geoffrey M. F. Stow, até agora primeiro secretário da Embaixada britânica em Lisboa, foi nomeado subchefe do protocolo do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Londres.

O distinto diplomata, grande amigo de Portugal e que entre nós, primeiro como adido de Imprensa, durante a guerra, depois como primeiro secretário da Embaixada, conquistou muitos amigos, partirá dentro de dias a ocupar o seu novo cargo.

fectantes — e sobretudo um sabor desagradável.

Interrogados sobre o assunto, os serviços competentes da Companhia das Águas de Lisboa esclareceram-nos que o mau sabor da água distribuída a uma parte da cidade é fundamentalmente devido à anormal seca que se tem verificado. Em consequência desta, não tem sido possível interromper determinadas fontes de abastecimento e proceder à lavagem das respectivas instalações e dos adutores que se efectua periodicamente em anos normais, donde a acumulação de sedimentos causadora daquele mau sabor.

O problema está em estudo — acrescentam os serviços da C. A. L. — esperando-se poder encontrar para ele uma solução dentro de muito curto prazo, mesmo na hipótese de continuar a falta de chuva.

Mas o mal referido não afecta de qualquer modo as qualidades higiénicas da água, podendo esta continuar a utilizar-se sem qualquer perigo.

Lembra-se, a propósito, que não obstante a extraordinária seca verificada, não houve, nem haverá necessidade de impor quaisquer restrições no consumo da zona servida pela Companhia das Águas de Lisboa ao contrário do que está sucedendo noutros locais da Península.

O novo navio-tanque «Rocas» será benzido amanhã pelo arcebispo de Braga em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 8 — Tudo se conjuga para que as cerimónias da bênção e baptismo do novo navio-tanque «Rocas», construído para a Sacor Marítima nos Estaleiros de Viana do Castelo, assumam excepcional brilhantismo, pelo numero e categoria das individualidades que se deslocam, hoje e amanhã, a esta cidade, para esse efeito.

O «Rocas» ficou, esta tarde, a flutuar na doca onde foi construído e de onde sairá amanhã, após as cerimónias.

Esta tarde, começam a chegar a Viana do Castelo numerosas individualidades civis e militares, que vêm para assistir aos actos solenes de amanhã. A noite, vindo do Porto, de automóvel, chegará o sr. ministro da Marinha e amanhã, de manhã, é esperado o arcebispo primaz de Braga, que aceitará o convite para benzer a nova unidade da nossa Marinha Mercante.

Os estaleiros encontram-se engalanados com dezenas de bandeiras, cujos mastros envolvem a doca onde foi construído e chegam até à entrada principal das instalações fabris.

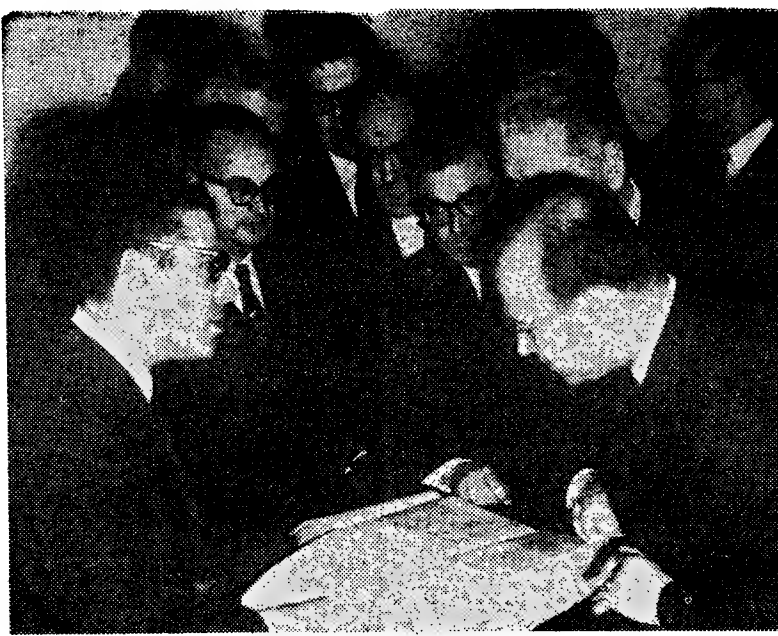
As características do novo navio-tanque «Rocas», que seguirá dentro de dias para o Tejo, onde decorrerá a cerimónia oficial da sua entrega à Sacor Marítima, tem cerca de 2000 toneladas e mede 76,5 metros de comprimento total. A potência máxima dos seus motores é de 2100 cavalos e a velocidade de serviço é de 11,5 nós. Com uma boca máxima de 11,4 metros, a sua imersão máxima é de 4,7 metros.

Construído sob a fiscalização do Germanischer Lloyd para a classificação + 100 — Tankschiff, para o casco e + M.C. para as máquinas, este navio foi preparado e equipado para fazer o transporte de combustíveis líquidos não só entre os portos do continente como entre estes e os dos Açores, Cabo Verde e Guiné e construído de acordo com os regulamentos oficiais portugueses e com a parte aplicável da Convenção Internacional para a Salvaguarda da Vida Humana no Mar, da Convenção de Seattle, revista em Genebra, em 1949, das Convenções de Atlantic City de 1947 e Buenos Aires de 1952 e dos Regulamentos de Rouen e Hamburgo e do S. B. G. alemão.

Fornecimentos às províncias ultramarinas: 132 milhões de litros

Paralelamente, registou-se também no ano findo o volume máximo dos fornecimentos às províncias ultramarinas, como se pode verificar pelos seguintes números: 1959 — 106 278 000 litros; 1960 — 108 658 000 litros; 1961 — 102 289 000 litros; 1962 — 86 971 000 litros; 1963 — 103 587 000 litros; 1964 — 132 104 000 litros.

No total, deixaram os portos metropolitanos durante o ano de 1964 a caminho das províncias ultramarinas e dos mercados estrangeiros 192 077 000 de litros de vinhos comuns.



O ministro das Corporações, á direita, visitando os serviços da Caixa

O ministro das Corporações visitou os serviços da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal de Lanifícios que está a festejar as bodas de prata

A Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Industria de Lanifícios, cujos serviços se encontram há cerca de quatro meses instalados num amplo e moderno imóvel da Avenida João Crisóstomo, comemorou hoje, com vários actos, as bodas de prata da sua fundação.

As 10 horas, na igreja de Fátima, o rev. padre Joaquim Fonseca Marcos celebrou missa em sufrágio da alma de todos os directores, empregados, beneficiários e contribuintes falecidos nestes ultimos vinte e cinco anos, á qual assistiram os dirigentes do organismo e respectivos representantes de outros organismos congêneres.

Ao meio-dia, o ministro das Corporações fez uma visita aos excelentes serviços da Caixa, onde foi recebido pelos srs. drs. Ubach Chaves e Bento Caldas, presidentes do conselho geral e da direcção, que estavam acompanhados dos directores srs. Francisco Pinto Balsemão, João Bernardo Gíria, José de Brito Dias e Mário Bonaparte Malvas, e do chefe de serviços, sr. dr. Fernando Borja Santos.

Estavam, também, presentes os directores-gerais da Previdência e do Trabalho, o vice-presidente do Conselho Superior da Previdência, os presidentes da F. N. A. T., da Corporação da Industria e dos Serviços Mecanográficos da Previdência, o inspector-chefe da Previdência, os vice-presidentes da Junta Central das Casas do Povo, da Federação das Habitações Económicas e dos Serviços Médico-Sociais, o presidente do Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Lanifícios e representantes de vários organismos corporativos e sindicais.

O sr. prof. Gonçalves de Proença, que era acompanhado do seu chefe de gabinete e do secretário, srs. drs. Teixeira Marques e Abreu Lima, percorreu demorada e interessadamente todos os serviços da Caixa, espalhados pelos cinco pisos do edificio, inteirando-se do seu funcionamento. Esteve, também, nos postos clínico e de enfermagem e nas instalações da Casa do Pessoal, em cujo refeitório foi obsequiado com um almoço.

Durante o repasto usaram da palavra os srs. drs. Bento Caldas e Ubach Chaves, este na qualidade de presidente da Federação dos Industriais de Lanifícios, que saudaram o ministro e se referiram á acção desenvolvida pela Caixa e aos benefícios que dela têm recebido os sócios contribuintes.

Aquele membro do Governo também proferiu um breve discurso, em que se associou á comemoração e pôs em relevo o esforço que vai ser pedido á instituição no sentido de efectivizar o alargamento da sua acção no sector da assistência materno-infantil, traduzido por uma maior intervenção na protecção aos filhos dos beneficiários.

O sr. prof. Gonçalves de Proença sublinhou, ainda, que estava ali não só para se congratular com as bodas de prata, mas, também, para assegurar que, em quaisquer circunstâncias, sempre se procurará salvaguardar os interesses dos beneficiários, pois «é sabido que o seguro social português constitui todo ele uma unidade, em cujos quadros os valores e os homens se movimentam e transferem de acordo com os seus interesses e os das instituições».

Amanhã, no ginásio do Liceu Camões, haverá um serão de variedades, dedicado aos funcionários e beneficiários da Caixa.

Quatro eclipses ocorrerão este —dois do Sol (um de e os outros dois

Todos os anos ocorrem eclipses do Sol e da Lua, fenómeno que os astrónomos antecipadamente prevêem com matemática precisão. Nunca há, contudo, menos de dois em cada ano, nem mais de sete. Havendo apenas dois são ambos eclipses do Sol.

Este ano teremos quatro dois do Sol, um total e outro anular; e dois da Lua, um parcial e o outro penumbral. O eclipse anular do Sol será visível em terras portuguesas do ultramar.

O primeiro, eclipse total do Sol, ocorrerá em 30 de Maio. Começa ás 18 horas e 42 minutos e acaba ás 23 e 52. Será visível no Pacífico, na Nova Zelândia, na quase totalidade das ilhas a leste da Austrália, no Arctico, no México, na América Central e na parte ocidental da América do Sul, com excepção das regiões ao sul do Chile. A zona de fase total cai toda no mar, com excepção de duas pequenas regiões, uma na Nova Zelândia, ao norte de Auckland, outra no Peru, ao norte de Lima, mas em qualquer delas o fenómeno não será inteiramente visível.

Um eclipse parcial da Lua ocorrerá de 13 para 14 de Junho. Entra o satélite na penumbra em 13 ás 23 horas e 15 minutos, observase o meio do eclipse em 14 á 1 e 49 e sai o astro da penumbra ás 4 e 22.

Será visto o fenómeno, ao principio, na parte sudeste do Pacífico, na América do Sul, na costa oriental da América do Norte, no Atlantico, na Europa, na Africa, na parte sudoeste da Ásia e na Antárctica. Em Lisboa a Lua nasce

O Movimento Nacional Feminino

**promove nova campanha
para recolha de objectos
destinados a militares**

Há alguns meses que o Movimento Nacional de recolha iniciou uma campanha de recolha de objectos que, de qualquer forma ajudem a educar ou distrair, nas horas vagas, os soldados que se encontrem a prestar serviço no Ultramar.

Com essa campanha correspondem o M. N. F. aos sucessivos pedidos vindos de comandantes de unidades estacionadas em vários pontos das províncias ultramarinas.

Foi assim possível enviar-lhes milhares de maços de tabaco, instrumentos musicais, equipamentos desportivos, bolas de futebol e voleibol, gira-discos, rádios transistorizados, livros e máquinas de filmar e de projectar.

Dado o êxito dessa campanha, obtido graças ao apoio de entidades publicas e privadas, e como se mantêm novas e muitos pedidos, o Movimento Nacional Feminino está a desenvolver redobrados esforços para recolha de novas ofertas.

TOMAM HOJE POSSE os novos dirigentes do Aero Club de Portugal

Efectua-se hoje, ao fim da tarde, no Aero Clube de Portugal, na Avenida da Liberdade, 226, a cerimónia da posse dos novos dirigentes recentemente eleitos.

A posse será conferida pelo presidente da assembleia geral, sr. general Costa Macedo, sendo a direcção e o conselho fiscal presididos pelos srs. brigadeiro Fernando Alberto de Oliveira e eng. José Jorge Canelas, respectivamente.

Foram nomeados sócios honorários do Aero Clube de Portugal os srs. Jorge de Melo e Faro (conde de Monte Real), eng. Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais, e tenente-coronel Joaquim Gomes Cerqueira, director técnico da Escola de Pilotagem do A. C. P., em reconhecimento da acção por estas individualidades desenvolvida em prol da aviação civil e do turismo.

no dia 13 de
ocaso em 1
O ecli
na extensa

No dia 2
var-se-á o
e começa
e acaba ás
seguintes
deste da S
bia, Ásia,
te: Japão,
Nova Guin
Austrália,
Ceilão e m
mente, ser
Macau e T

Finalme
teremos o
Lua, que e
respectiva
minutos e
pse será á
Será o f
eclipse, na
ropa, no, t
grande par
na Austrá
cífico, exce
extremo n
Norte e m
reais.

O fim to
te oriental
pa, na Afr
na parte o
ocidente d
polares do
Em Lisb
has e 6 m



A IN
NO

Em segui
de organi
rueguas
nosso País,
de máquina
de fabrica
dos estabele
ma Lima M
sentação e
tu, desde
Impressão.

As referi
mente conc
Portugal, e
para vários
nesta prime
a Inglaterra
Em breve

eclipses ão este ano Sol (um deles total) tros dois da Lua

no dia 13 às 19 e 46 e tem o seu
ocaso em 14 às 5 e 18.

O eclipse do Sol visível na extensão da terra portuguesa

No dia 23 de Novembro obser-
var-se-á o eclipse anular do Sol.
Começa a 1 hora e 24 minutos
e acaba às 7 e 5. Será visível nas
seguintes regiões do planeta: nor-
deste da Somália, sudeste da Ará-
bia, Ásia, excepto a parte nordeste;
Japão, ocidente do Pacífico,
Nova Guiné, Indonésia, Filipinas,
Austrália, menos no extremo sul;
Ceilão e norte do Índico. Parcial-
mente, será visto na Índia, em
Macau e Timor.

Finalmente, a 8 de Dezembro,
teremos o eclipse penumbral da
Lua, que entra e sai da penumbra,
respectivamente, às 15 horas e 8
minutos e 9 e 12. O meio do eclip-
se será às 17 e 10.

Será o fenómeno visto, no prin-
cípio, na metade oriental da Eu-
ropa, no nordeste da África, em
grande parte do Índico, na Ásia,
na Austrália, na Oceania, no Pa-
cífico, excepto a parte sudeste; no
extremo noroeste da América do
Norte e nas regiões polares bo-
reais.

O fim tornar-se-á visível na par-
te oriental do Atlântico, na Euro-
pa, na África, no Índico, na Ásia,
na parte noroeste do Pacífico, a
ocidente do Alasca e nas regiões
polares do Norte.

Em Lisboa a Lua nasce às 17 ho-
ras e 6 minutos, já em eclipse.



O novo embaixador da Grécia com o Chefe do Estado

O NOVO EMBAIXADOR DA GRÉCIA ENTREGOU HOJE AS CREDENCIAIS AO SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O novo embaixador da Grécia em
Portugal, dr. Alexander Bainoglou,
apresentou, hoje, as suas creden-
ciais ao sr. Presidente da Republi-
ca, revestindo-se o acto do cerimo-
nial da praxe.

Aquele diplomata chegou ao pa-
lácio de Belém, às 11 horas, acom-

penhado pelo chefe do protocolo
do Estado, sr. dr. Nunes da Silva.
Noutro automóvel, também da Pre-
sidência da República, ia o secre-
tário da Embaixada daquele país,
sr. Nicolau Mitrocostas, com o sr.
dr. Carlos Empis Wemans.

Dois esquadrões, em grande uni-
forme, da G. N. R., constituiram a
guarda de honra; e, á entrada do
palácio, uma companhia de infantaria
daquela corporação, com ban-
deira, guião e banda de música,
prestou honras militares. A chega-
da do embaixador, ouviram-se os
hinos nacionais da Grécia e de Por-
tugal.

Depois de passar pela Sala das
Bicas, onde se perfilavam soldados
da G. N. R., de espada desembainha-
da, o diplomata foi introduzido na
Sala Dourada pelo sr. comandante
Benvindo da Fonseca, ajudante de
campo do Chefe do Estado, que ali
se encontrava, acompanhado pelos
srs. ministro dos Negócios Estran-
geiros, dr. Franco Nogueira; secre-
tários-gerais daquele Ministério e
da Presidência da República, res-
pectivamente, srs. embaixador dr.
José Luis Archer e dr. Luís Perei-
ra Coutinho; general Humberto
Pais, chefe da Casa Militar do sr.
Presidente da República; e major
Freitas do Amaral, oficial às ordens
do Presidente.

Após a entrega das cartas cre-
denciais e a troca de saudações, o
embaixador da Grécia passou à Sala
do Conselho do Estado, e ali se de-
morou, durante alguns minutos,
em conversa com os srs. almirante
Americo Thomaz e ministro e o
secretário do Ministério dos Negó-
cios Estrangeiros.

Retirou-se, daí a pouco, o diplo-
mata, com o mesmo cerimonial da
entrada.

Movimento Cooperativo na Beira Litoral

O exemplo que a Cooperativa de
Produtores de Leite de Oliveira de
Azeméis tem dado na defesa dos in-
teresses dos seus associados está-se
reflectindo noutras regiões da Bei-
ra Litoral onde se movimentaram
os produtores de leite para a sua
filiação naquela cooperativa.

Os benefícios de uma associação
de produtores para a defesa dos
seus interesses e colocação directa
dos seus produtos, podem ser evi-
denciados pelos resultados obtidos
das organizações cooperativas já
espalhadas pelo País e no caso par-
ticular da Beira Litoral pelo que
já foi conseguido pela Cooperativa
de Oliveira de Azeméis nos seus
escassos meses de actividade.

Na visita que os lavradores de
Ovar fizeram àquela Cooperativa
foi oportunamente esclarecida a po-
sição da lavoura e salientada a ne-
cessidade de se eliminarem os in-
termediários desnecessários que fo-
ram tradicionalmente inimigos dos
produtores de leite e dos quais não
se deve nem, se pode continuar a
depender.

Estas afirmações traduzem per-
feitamente o sentir dos produtores

ABASTECIMENTO DE LEITE A LISBOA

A Imprensa diária tem-se ocupa-
do do abastecimento de leite a Lis-
boa, o que levou a U. C. A. L. a
prestar a sua informação sobre es-
te importante problema.

Estando a região de Aveiro a
contribuir com cerca de 70 000 li-
tros de leite por dia para o abaste-
cimento de Lisboa, julgam as signa-
tárias, empresas de lactícinos da-
quele distrito, dever prestar tam-
bém alguns esclarecimentos sobre o
assunto:

Aumento de produção e consumo
— Determinam as portarias n.ºs
19 966, de 24 de Julho de 1963, e
20 656, de 6 de Julho do corrente
ano, que o abastecimento de leite
aos centros urbanos se faça fora
de qualquer regime de exclusivo,
estabelecendo também esta ultima,
dada a mais valia do leite destina-
do ao consumo em natureza,
maiores preços aos lavradores, sus-
ceptíveis de fomentar a produção
em todas as regiões do País. Assim,
era de prever que a circunstancia
de o leite das diversas regiões po-
der acorrer — fora do regime de
exclusivo e com preços mais favo-
ráveis para a lavoura — ao abaste-
cimento dos centros urbanos havi-
ria de tornar possível expressivo
incremento da produção leiteira e
acentuada melhoria de qualidade.

É o que, felizmente, está já a ve-
rificar-se, pois, confrontando a pro-
dução dos meses de Novembro e
Dezembro findos com a de igual
período de 1963, verifica-se que
houve, e continua a haver um
acréscimo de produção, de cerca de
20 por cento, nas regiões em que
o leite pode ser entregue livremente,
isto é, sem qualquer imposição
de ser vendido a uma única orga-
nização. Nas zonas onde esta liber-
dade de opção não existe para os
lavradores, já não se verifica, co-
mo é natural, tal aumento de pro-
dução.

Poder-se-á mesmo dizer que, de
um modo geral, nestas áreas em
que prevalece o regime de exclusi-
vo na entrega de leite, a produção
está aquém daquela que anterior-
mente foi atingida, sendo ainda
uma realidade o grande descontenta-
mento dos produtores.

Efectivamente as empresas das
regiões onde é livre a compra de
leite são levadas, pelo interesse que
têm em laborar maiores quantida-
des de matéria-prima, a fomentar
a produção, é o que têm feito, con-
cedendo aos lavradores reais bene-
fícios: Vendem-lhes farinhas a pre-
ços abaixo do custo; pagam-lhes
pelo leite preços superiores aos ta-
belados quando tal é possível; fa-
cultam-lhes empréstimos para a
aquisição das vacas com amortiza-
ções suaves, parte das quais pode
fazer-se através do próprio valor
do leite a entregar; fornecem aos
postos de cobrança touros de qua-
lidade, atribuem subsídios para o
funcionamento destes postos e em
alguns casos, prestam assistência
veterinária gratuita no tratamento
das vacas e compartilham dos pre-
juízos derivados da morte destas.

Leite pasteurizável — Presente-
mente, Lisboa está abastecida de
leite comum, graças aos forne-
cimentos assegurados pela região de

Aveiro. Continua, no entanto, a re-
gistar-se apreciável carência de lei-
te pasteurizável. É de observar, po-
rém, que esta falta pode ser supri-
da, fácil e rapidamente, pois há
mais de um ano algumas empresas
industriais do distrito de Aveiro
têm vindo a pagar por preço mais
elevado o leite de melhor qualidade,
o qual, por isso, dadas as suas ca-
racterísticas, pode ser classificado
como pasteurizável.

Estando os competentes serviços
oficiais a proceder já a esta classi-
ficação, pensa-se que, em breve, po-
derão seleccionar leite pasteurizá-
vel suficiente para suprir a sua fal-
ta em Lisboa. E nem seria difícil
demonstrar que não se torna neces-
sário impor aos lavradores um úni-
co comprador para se obter melho-
ria de qualidade. Para tanto, basta
que haja diferença de preços de
leite e se promova a sua classifica-
ção oficial, para não falar na in-
conveniência de, sem qualquer in-
teresse de ordem geral a acautelar-
se restringirem liberdades essen-
ciais e salutareis no plano da con-
corrência.

A resolução dos problemas de
base há-de consistir, na verdade e
tão sómente, em pagar ao lavrador
o maior preço possível pelo leite,
e em os serviços oficiais responsá-
veis assegurarem a classificação do
leite e o «controle» da sua qualida-
de, desde a recepção até ao consu-
mo.

Que, de resto, os preços estabe-
lecidos para a produção e para a
venda do leite ao publico não su-
portam intervenientes desnecessá-
rios tanto mais que, só podendo a
U. C. A. L. negociar legalmente o
leite da produção dos seus associa-
dos, não se afigura de modo algum
justo que esta união de cooperati-
vas continue a vender o leite requi-
sitado às empresas industriais do
Norte para o abastecimento de Lis-
boa.

Circuito do leite pasteurizável —
O leite pasteurizável — cujo preço
mínimo está fixado para a produ-
ção, podendo, todavia, ser pago pre-
ço superior, mas nunca inferior, ao
tabelado oficialmente — tem um
circuito muito simples entre o pro-
dutor e o consumidor.

O leite, uma vez classificado pe-
los competentes serviços oficiais, é
refrigerado e depois transportado,
em tanques isotérmicos, e entregue
na Central Pasteurizadora de Lis-
boa com o respectivo certificado
de classificação.

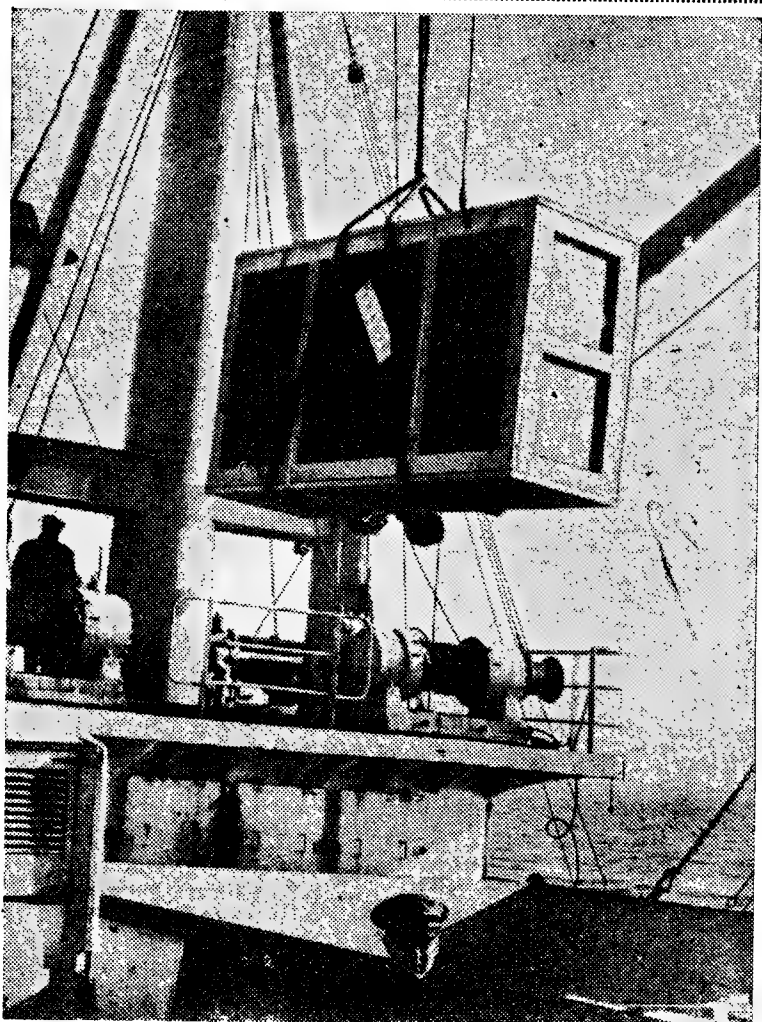
A Central procede á pasteuriza-
ção do leite e entrega-o, em garra-
fas, á sociedade fornecedora que,
seguidamente, o distribui pelos es-
tabelecimentos de venda.

Ora isto que se passa com o leite
pasteurizável da U. C. A. L., pode
fazer-se com o leite pasteurizável
das empresas do Norte, uma vez
que seja posto de parte qualquer
sistema exclusivo.

De resto, fora de qualquer regi-
me desta natureza, a industria pri-
vada e as cooperativas poderão, em
igualdade de circunstancias e com
evidente vantagem para os consu-
midores e produtores, cooperar no
abastecimento publico. Só dentro
destes processos de leal e discipli-
nada concorrência tal abastecimen-
to poderá efectivar-se com norma-
lidade, sem prejuizo para nenhum
dos sectores interessados, e com
real benefício para a lavoura e pa-
ra os consumidores.

O Norte produz leite pasteurizável
— A U. C. A. L. informou que
«salvo casos isolados, como o da
cooperativa de Oliveira de Azeméis,
não se prevê a rápida promoção da
qualidade do leite na região norte-
nha, em consequência da defeituosa

(Continua na ultima página)



Um aspecto do embarque da primeira remessa de máquinas

A INDÚSTRIA PORTUGUESA NO MERCADO INTERNACIONAL

Em seguida á visita que técnicos
de organizações heliográficas no-
rueguesas fizeram, há tempo, ao
nosso País, começou a exportação
de máquinas daquela especialidade
de fabricação portuguesa, saídas
dos estabelecimentos fabris da fir-
ma Lima Mayer & C., cuja apre-
sentação e esmero de fabrico dei-
xam, desde logo, a mais agradável
impressão.

As referidas máquinas, integral-
mente concebidas e executadas em
Portugal, começaram já a seguir
para vários países, entre os quais,
nesta primeira fase, a Noruega e
a Inglaterra.

Em breve enviará a firma Lima

Mayer & C. outros equipamentos
destinados a empresas suecas e fin-
landesas, com as quais estão já assi-
nados contratos semelhantes. En-
tretanto, a primeira remessa de
máquinas para heliografia, de fa-
brico português, já seguiu o seu
destino no cargueiro «Bestum», que
recentemente largou do Tejo.

As suas jóias estão antiquadas?
Pode vendê-las ou trocá-las
pelos últimos modelos
**GRANDE OURIVESARIA
DA MODA**
RUA DA PRATA, 257

COMUNICADO

Vapedrone

54 — RUA DA VITÓRIA — 56

PARTICIPA A TODOS OS SEUS EX.^{mos} AMIGOS E CLIEN-
TES QUE DURANTE OS DIAS 11-12 E 13 DE JANEIRO SE
ENCONTRA ENCERRADA PARA BALANÇO, REABRINDO NO
DIA 14.

AS 4 SORTES GRANDES!...

DA LOTARIA DE REIS
FORAM VENDIDAS PELA CASA

GOUVEIA & SILVA

NO NÚMERO CERTO

1 3 2 4

4.000 CONTOS!...

PREFIRA O CARIMBO MÁGICO!...

DA CASA

GOUVEIA & SILVA

84—RUA DA ASSUNÇÃO—86

NOVAMENTE 4
PRÉMIOS GRANDES

89.937—400 CONTOS

VENDIDOS AOS BALCÕES DA
POPULAR E CENTENÁRIA CASA

CAMPIÃO



Rua do Amparo, 2-C — Lisboa
ou nas suas 17 filiais

4 PRÉMIOS GRANDES

distribuidos na LOTARIA DOS REIS aos balcões da

CASA DA SORTE

6.643—200 CONTOS

A seguir: — 1.º PRÉMIO — 2.500 CONTOS

Apenas 30 mil números — Bilhetes a 400\$00 — Vigésimos a 20\$00 — À venda na

CASA DA SORTE

que também aceita boletins do TOTOBOLA
em todas as suas Filiais

A LOTARIA DE HOJE

- 1.º Prémio 1324 - 1.000 contos
- 2.º Prémio 89937 - 100 contos
- 3.º Prémio 6643 - 50 contos

Os prémios foram vendidos, respectivamente, pelos seguintes cambistas: Casa Gouveia & Silva, Casa Campião e Casa da Sorte.

CENTRO DE APERFEIÇOAMENTO DE EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

Efectua-se amanhã, às 21 e 30, na Academia de S. Amaro, a festa anual dedicada aos alunos do Centro de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

Dezoito abrigos para passageiros

dos transportes colectivos
Efectua-se no próximo dia 19, às 16 horas, na 2.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, edifício dos Paços do Concelho, o concurso publico para fornecimento e colocação de 18 abrigos para passageiros de eléctricos e autocarros em vários locais da cidade. A base de licitação é de 183 132\$00 e o depósito provisório de 4580\$00.

Dizem os leitores...

A situação dos beneficiários de uma caixa de previdência

A propósito da carta de um grupo de beneficiários da Caixa de Previdência dos Empregados e Operários da Companhia das Águas de Lisboa, da qual reproduzimos apenas algumas passagens, recebemos da direcção da referida empresa a seguinte carta, com o pedido de publicação:

Senhor director — Referindo-nos á local inserta na página 19 do vosso jornal de 27 de Dezembro do ano findo, sob o título «Dizem os Leitores...» «A situação dos beneficiários de uma caixa de previdência», cumpre-nos esclarecer que a carta a V. endereçada por «um grupo de beneficiários» desta Caixa de Previdência contém inexactidões, talvez por carência de informação, e, por isso, em certa medida, compreensíveis; mas contém, igualmente, afirmações propositalmente falseadas, com um intuito óbvio que não interessa classificar.

«Os números de beneficiários (2500) e de conjunto beneficiários-agregados familiares (8000), que na referida carta foram indicados, são pura e simplesmente o «dobro» dos números reais: 1469 beneficiários e 2434 familiares, num total de 3903 pessoas. É puro artifício estabelecer confronto com o número de médicos por si só, isoladamente, já que o que verdadeiramente interessa é o número de consultas existentes. E no caso citado — clínica geral — realizam-se nesta Caixa de Previdência dez consultas semanais na nossa sede e um número ilimitado de consultas domiciliárias sempre que os doentes as solicitem por não se poderem deslocar. O envio dos doentes para as consultas de especialidade é evidentemente orientado em muitos casos pelo médicos de clínica geral, excepção feita, como é óbvio, para as situações que não possibilitam, duvidas, como, por exemplo, a pediatria e a estomatologia, em que os doentes entram em contacto imediato com os respectivos especialistas. No que se refere a pensões de reforma, os respectivos cálculos são estabelecidos, como não poderia deixar de ser, em rigoroso acordo com a legislação em

vigor. Sucedeu que, no ultimo aumento dos quantitativos mínimos dessas pensões, se verificou um desfasamento provocador de certo atraso processual. Mas é nitidamente falsa a afirmação de que se não pagaram os «atrasados» pois que se processaram e pagaram já — em data muito anterior á da carta que vos foi dirigida — todas as diferenças relativas ao citado aumento desde a data da sua entrada em vigor.

«A Inspeção do Trabalho, no prosseguimento de uma das suas normais visitas periódicas, levantou, de facto, um problema motivado por duvida de interpretação quanto á incidência de descontos sobre as gratificações anuais e os subsídios de férias, e a tal respeito podemos informar que a entidade patronal mandou já proceder á necessária regularização com a retroactividade consentida pela lei.»

HOMENAGENS

A Oliveira e Castro

Os serviços ultramarinos da Mocidade Portuguesa oferecem, esta noite, num restaurante da capital, um jantar de homenagem ao Inspector daquela organização e subdirector da revista «Ultramar» sr. Luís Filipe de Oliveira e Castro, que vai chefiar os serviços de informação da Embaixada de Portugal em Madrid.

Participam no jantar os dirigentes da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos, da Escola Nacional de Estudos Ultramarinos e do Círculo de Estudos Ultramarinos e, ainda, colaboradores da referida revista e membros dos corpos gerentes da Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, de que o sr. Oliveira e Castro é secretário-geral.

CARREIRAS AÉREAS

Novo «record» de carga da PAN

A PAN American registou novo «record» no embarque de carga nos seus aviões, com partida do aeroporto de Nova York: 7 850 307 de libras-peso, somente no mês de Outubro ultimo.

RESTAURANTE E PENSÃO

Vende-se em Alcobaça

Para divisão entre os herdeiros vende-se em Alcobaça o bem conhecido

PENSÃO — CAFÉ RESTAURANTE BAU

que compreende o direito ao arrendamento e ao recheio para a qual se recebem propostas em carta fechada na secretaria judicial da comarca de Alcobaça até ás 11 horas do próximo dia 11 de Janeiro, altura a que se procederá á sua abertura a que poderão assistir os proponentes.

A cooperação permanente entre as associações económicas de todos os territórios nacionais

Na primeira quinzena de Dezembro passado realizou-se em Lourenço Marques a I Reunião das Associações Económicas Portuguesas, que constituiu um acontecimento particularmente significativo, na conjuntura actual da vida nacional.

Com a participação de representantes das associações económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique, a reunião teve por fim essencial estabelecer formas de cooperação permanente entre as colectividades que agrupam as actividades económicas dos vários territórios nacionais, de forma a facilitar, tanto quanto possível, a realização, no plano privado, dos objectivos de unificação da economia nacional fixados pelo Governo.

Dentro deste espírito, foi decidido, por unanimidade, criar um Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas, em que poderão participar todas as associações económicas dos territórios nacionais. Esse Conselho funcionará com um Plenário, a reunir uma vez por ano, e com uma Comissão Executiva, que será o órgão de direcção permanente, composta de início, por dois representantes de cada um dos territórios da Metrópole, de Angola e de Moçambique.

O Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas dará inicialmente grande destaque ao estudo das dificuldades e dos problemas encontrados em casos concretos na execução dos planos de integração económica nacional, com vista a apresentar oportunamente ao Governo sugestões apropriadas. O estudo e a apreciação desses problemas e dificuldades foram, aliás, já principados na reunião de Lourenço Marques, com base nos resultados de um inquérito promovido entre as empresas industriais, comerciais e agrícolas de Angola, da Metrópole e de Moçambique.

Na reunião foram aprovadas as seguintes conclusões, que traçam os critérios orientadores nos primeiros trabalhos a empreender no seio do Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas e que, pelo interesse de que se revestem a seguir transcrevemos na íntegra:

As conclusões da reunião

«De acordo com o que foi decidido em Luanda, no encontro das Associações Económicas Portuguesas de Agosto último, realizou-se em Lourenço Marques, de 7 a 12 de Dezembro de 1964, a I Reunião das Associações Económicas Portuguesas, em que participaram as Associações seguintes:

Associação Comercial de Lisboa-Câmara de Comércio, Associação Comercial do Porto, Associação Industrial Portuense, Associação Industrial Portuguesa, Associação Central de Agricultura Portuguesa, Associação Comercial de Luanda (Câmara de Comércio), Câmara do Comércio de Lourenço Marques, Associação Comercial da Beira, Associação Comercial de Benguela, Associação dos Proprietários da Província de Moçambique, Associação Comercial de Lourenço Marques, Associação Comercial do Bié, Associação do Comércio e Indústria de Tete, Associação Comercial e Industrial do Planalto de Malanje, Associação Comercial de Huila, Associação do Fomento Agrícola e Industrial da Província de Moçambique, Associação dos Agricultores de Angola, Associação Comercial, Industrial e Agrícola do Lobito-Catumbela, Associação do Fomento do Distrito de Quelimane, Associação Comercial, Industrial e Agrícola de Moçambique, Associação dos Lojistas de Luanda, Associação Comercial, Industrial e Agrícola do Quanza-Sul, Associação Comercial, Industrial e Agrícola do Quanza-Norte, Associação Comercial, Agrícola e Industrial do Huambo, Associação de Classe dos Pro-

prietários da Beira, Associação Comercial e Agrícola do Amboim, Associação Industrial de Angola, Associação Comercial do Moxico, Associação dos Proprietários de Luanda, Associação dos Produtores de Sisal da Província de Moçambique, Associação Comercial, Agrícola e Industrial do Niassa e Associação Industrial de Moçambique.

De acordo ainda com decisão tomada naquele encontro, a agenda de trabalhos desta I Reunião das Associações Económicas Portuguesas consistiu em:

a) Análise das conclusões da inventariação ás dificuldades e problemas encontrados na integração económica do espaço português;

b) Exame de alguns aspectos do processo da integração económica nacional;

c) Estudo das possibilidades de institucionalizar de forma permanente as relações de cooperação entre as Associações, através da criação de uma organização adequada.

Em resultado dos trabalhos efectuados foi decidido unanimemente o seguinte:

1. Salientar, dado que os processos de desenvolvimento e integração económicos se intercondicionam por virtude das diferenças nos graus de desenvolvimento dos vários territórios nacionais, que:

a) Na fixação das condições de concorrência entre as actividades económicas dos vários territórios nacionais deve ter-se em conta a necessidade de se caminhar para o maior equilíbrio entre os níveis de desenvolvimento económico desses territórios;

b) A localização dos investimentos em cada território deverá obedecer a um critério que não descure a eficiência empresarial, ponderando as correspondentes vantagens para as economias territoriais e nacional;

2. Apontar a necessidade de inventariar as reformas legais previstas, e ainda em atraso, nos diplomas sobre a integração económica nacional, e solicitar a sua rápida concretização, uma vez que aquele atraso tem conduzido a um desfaseamento entre os processos de

(Continua na página seguinte)

A agricultura e o desenvolvimento económico — IV

Indicámos na anterior nota que iríamos tomar como modelo um país que apresentasse como característica importante possuir excelentes destinos a exportação. Estes poderiam ser constituídos por um único ou por vários produtos. Como se deverá esquematizar, a traços largos, o seu processo de desenvolvimento económico, de modo a poder aproveitar as suas condições naturais e conseguir a obtenção dos resultados desejados, com um mínimo de sacrifícios?

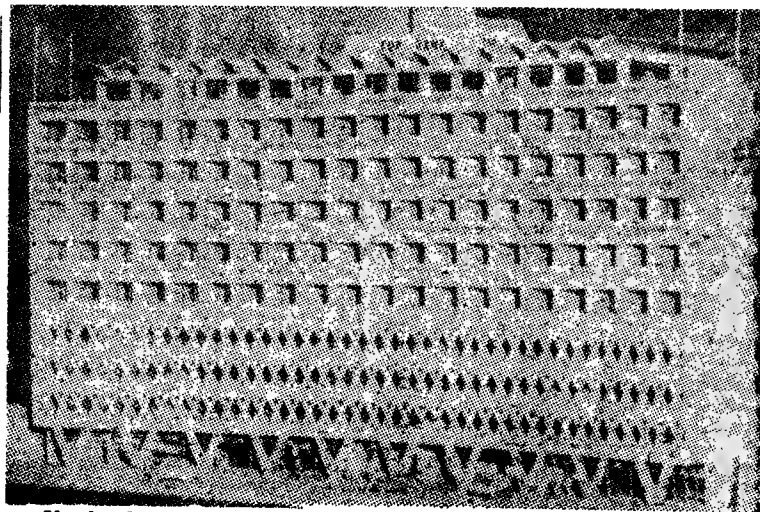
Em primeiro lugar, é de salientar que se deverá manter a prioridade, numa primeira fase, da indústria pesada. Será o seu desenvolvimento que irá permitir a posterior modernização e racionalização da agricultura e a formação ou consolidação da indústria ligeira.

Sabe-se que, dada a necessidade de grandes quantidades de equipamento e não tendo, ou possuindo apenas em estado rudimentar, uma indústria que as forneça, a sua obtenção virá fundamentalmente, senão exclusivamente, das compras no estrangeiro. Embora uma parte destes equipamentos possa ser paga através de empréstimos externos, haverá uma outra, normalmente a mais considerável, que terá que ser paga por meio de capitais nacionais. E os empréstimos, chegada a altura da amortização, terão que ser liquidados, o mesmo sucedendo aos respectivos juros. Logo, se terá de concluir que o país necessitará de elevadas importações de moeda estrangeira para poder cobrir essas obrigações.

Excluindo casos excepcionais em que existe um produto cuja venda permita obter consideráveis quantias de forma regular e sem esforço das entidades nacionais (caso do petróleo), verifica-se que as divisas externas em reserva são escassas e as que se obtêm vêm, fundamentalmente, da venda de produtos alimentares, de matérias-primas vegetais ou animais, ou de produtos extraídos do subsolo. Torna-se, portanto, imprescindível manter e mesmo aumentar as vendas destes produtos.

No exemplo que estamos a estudar, serão os excedentes agrícolas, colocados nos mercados externos, que irão facultar as divisas necessárias para a compra do material de equipamento. Dadas as quanti-

dades crescentes que irão sendo precisas, será cada vez maior a procura de divisas que permitirão adquiri-lo e, portanto, mais premente se tornará conseguir vender maiores quantidades dos seus excedentes agrícolas. Como ao longo



Um hotel construído na Grã-Bretanha que será montado em Gibraltar

Novas técnicas ao serviço da construção hoteleira

A construção de novos hotéis de variados géneros é, actualmente, um dos imperativos do desenvolvimento do turismo em Portugal. Segundo as previsões estabelecidas no enquadramento do Plano Inercial, é de crer que o produto nacional originado nas actividades hoteleiras metropolitanas aumente na cadência de 12 por cento ao

ano, no futuro imediato, devendo prever-se um investimento em construções novas ou renovação das existentes da ordem de um milhão e meio de contos no triénio de 1965 a 1967.

Nesta perspectiva, afigura-se de interesse o sistema de que está a fazer-se a experiência na Grã-Bretanha e que se ilustra com a gravura junta. Um hotel de nove andares, com 150 quartos de duas camas e parque de estacionamento para 120 automóveis, está a construir-se, na quase totalidade dos seus elementos, em fábricas inglesas e será transportado posteriormente para Gibraltar, onde se procederá à respectiva montagem estrutural. O custo da obra será, em equivalência na nossa moeda, de cerca de 84 mil contos. O sistema foi inspirado pela circunstância de haver escassez de mão-de-obra suficientemente habilitada em Gibraltar, mas as suas possibilidades de economia e eficiência estão a despertar interesse para muitos outros casos.

(Continua na página seguinte)

A diminuição do ritmo dos investimentos produtivos em França

A secção de Finanças, do Crédito e da Fiscalidade do Conselho Económico e Social francês aprovou uma resolução elaborada por um dos seus membros sobre o «financiamento dos investimentos». Nesse estudo verifica-se «a baixa dos investimentos, registada com graus variáveis segundo os vários sectores, mas que não poupa praticamente nenhum» e indica-se que esta evolução está ligada à do auto-financiamento.

Segundo se declara nesse documento esta degradação não se encontra ligada ao plano de estabilização, mas sim ao facto de que a maioria das empresas alcançou um montante de endividamento que não lhe permite ir mais além na procura de capitais.

Existe um paralelismo entre a baixa dos investimentos e a baixa do auto-financiamento. Este começou a decair em 1959, quando representava 83,3% dos investimentos totais das empresas, passando em 1963, para 61,9%. Segundo se indica nesse estudo, esta baixa é devida «à redução das margens brutas (de lucros) que levou ao reflexo clássico... a uma contração das... despesas de equipamento».

Para obviar a esta diminuição do auto-financiamento, as empresas têm recorrido às fontes externas de financiamento. Daqui resulta que, «quanto à emissão de acções, o mercado francês, que ocupa o segundo lugar do mundo, se coloca em quarto lugar, em importância, depois dos Estados Unidos, a Alemanha e o Canadá, quanto ao montante do total das emissões». Contudo este processo de adquirir os capitais necessários não se poderá continuar a intensificar, pois, como já assinalámos, a maioria das empresas atin-

giu o limite das suas possibilidades de obrigações financeiras. Segundo o documento a que nos estamos a referir o custo de um aumento de capital representa, antes mesmo de qualquer entrada de fundos, mais de 10% dos capitais obtidos; um financiamento nestas condições deve ter uma rentabilidade de pelo menos 20% líquido por ano (quer dizer após a amortização) para permitir, tendo em conta a fiscalidade que será aplicada a esta operação, uma distribuição de um dividendo dando um rendimento líquido de 4 a 5% ao accionista. O mesmo investimento financiado por empréstimo obrigatório implica ainda uma carga de juros mínima de 8%.

Tudo indica, pois são várias as fontes que se referem a este assunto, e sempre salientando a sua gra-

vidade, que a economia francesa se encontra perante um problema muito importante que poderá afectar o seu ulterior desenvolvimento. Teria grande interesse o analisar quais os motivos que levaram a esta situação. Dado que o nível de salários tem aumentado nos últimos anos, poderá pensar-se que será essa a causa mais importante desta situação. Mas a verificação de que a redução do nível real dos salários tinha descido bastante no início da V República, leva a pensar que este aumento perde parte importante do seu significado, pelo que não parece ser a causa fundamental. Em muitos sectores atribui-se o facto ao enorme montante das despesas a que obriga o equipamento de exército francês, com uma força atómica independente.

LABORATÓRIO AGROLEICO

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 55-3.º - LISBOA-1
Telefs. 73 53 10 PPCA e 73 54 81

ANÁLISES QUÍMICO-AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

DETERMINAÇÕES ESPECTROFOTOMÉTRICAS NAS
ZONAS ULTRAVIOLETA E VISÍVEL DO ESPECTRO

um laboratório com técnicos especializados
AO SERVIÇO DA LAVOURA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Agenda do contribuinte

Doutrina

IMPOSTO SUCESSÓRIO — Depósitos bancários — Sua inclusão entre os bens cuja existência se presume.

Para efeitos de aplicação da regra que se contém no artigo 26.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações, relativamente aos depósitos em instituições de crédito, por despacho de 17 de Outubro do ano findo, do Subsecretário de Estado do Orçamento, foi entendido o seguinte, que a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos fez chegar ao conhecimento dos serviços de liquidação por intermédio da sua Circular n.º 34/64, de 18 de Novembro de 1964:

«Tendo em consideração que, presentemente, a jurisprudência pacífica e continuada do Venerando Supremo Tribunal Administrativo e do Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos assimila, para os efeitos da aplicação do art.º 26.º do Código de 24 de Novembro de 1958, os depósitos bancários de dinheiro a dinheiro e porque não convém manter, nestas circunstâncias, por parte da Administração, um critério discrepante, os Serviços devem de futuro proceder de harmonia com a invocada jurisprudência (vide Acórdãos do S. T. A. de 8 de Maio de 1963 e de 11 de Março de 1964, — recursos n.ºs 14787 e 14939 — o primeiro publicado no apêndice ao D.º G.º 2.ª série n.º 116, de 14-5-1964, pág. 71, e o segundo ainda não publicado).»

Nestes termos, sempre que nos processos de liquidação do imposto sobre as Sucessões e Doações se descrevam quantias depositadas em instituições de crédito existentes no território nacional ou no estrangeiro, importa que os Serviços as considerem e unicamente para os efeitos do disposto no art.º 26.º já referido, como se de dinheiro se tratasse.

A doutrina jurisprudencial que a Administração resolveu, e bem, perfiar, é de facto aquela que melhor interpreta a letra e o espírito da lei.

Com efeito, no Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo de 8 de Maio de 1963, citado na circular acima transcrita, o assunto foi doutamente analisado tendo-se chegado às seguintes conclusões:

1.—O depósito de dinheiro do autor da herança é verdadeiramente dinheiro para efeitos do disposto no art.º 26.º do Código da Sisa e do Imposto sobre as Sucessões e Doações que não distingue entre dinheiro existente no domicílio daquelle e dinheiro depositado ou arrecadado fora desse domicílio.

2.—O direito privado é elemento subsidiário, mas não dominante da formação do direito fiscal, que é direito autónomo dominado por princípios especiais.

3.—Constitui duplicação de imposto, tributar duas vezes o mesmo valor da herança, uma vez como direito de crédito e outra como dinheiro.

A lógica das conclusões desse Venerando Tribunal não oferece qualquer dúvida, sobretudo porque, ele se orientou na realidade dos factos e na circunstância de que o direito fiscal é um ramo de direito não essencialmente formalista. E, nesta ordem de ideias, não acompanha o direito privado, tanto mais que os objectivos de um e outro não têm, por vezes, identidade.

A este respeito, o ilustre director-geral das Contribuições e Impostos, no seu brilhante trabalho «A Forma Jurídica dos Factos Tributários», ensina-nos que:

«...na evolução natural deste ra-

mo de direito nada deverá impedir que os factos jurídicos sejam objecto de diferente contemplação e qualificação, em direito fiscal e em direito privado, consoante as finalidades diferentes para que em cada um dos sectores a contemplação é feita; trata-se de uma conclusão já largamente verificada na generalidade dos sistemas tributários e que deverá evoluir natural e progressivamente no sentido de uma realização total.

Por isso, bem se compreende que no Direito Fiscal, como se acentua no referido Acórdão, sejam numerosas as disposições de lei que consagram o entendimento segundo o qual não há que fazer distinção entre dinheiro existente no domicílio do autor da herança e dinheiro depositado ou arrecadado fora do domicílio. E tanto assim é que no art.º 9.º, § 1.º do já aludido código se considera expressamente como dinheiro o depósito bancário, e não como mero direito de crédito.

Entendimento contrário, tal como vinha sendo seguido, consagraria a heresia, como também se diz no Acórdão citado, de se tributar duplamente o mesmo valor. E, o que é mais: exigir-se imposto em relação a valores não transmitidos, contrariamente ao princípio de que o imposto sucessório só é devido pelo enriquecimento patrimonial.

A AGRICULTURA E O DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

(Continuação da página anterior)

consequente, a procura de produtos agrícolas, será necessário que, desde o início do plano de desenvolvimento, se conceda grande atenção aos sectores agrícolas ligados à exportação.

Simultaneamente à prioridade dada à indústria pesada, ter-se-á que cuidar desses sectores agrícolas, de forma a conseguir que as remodelações estruturais a efectuar, a procura de rendimentos suplementares nessa actividade económica destinados a investimentos em zonas diferentes e a própria diversificação agrícola, quando predomine a monocultura, não leve a uma redução de produção, antes, pelo contrário, conseguindo aumentos graduais e substanciais que façam frente ao aumento de consumo interno e permitam crescentes volumes de vendas ao estrangeiro.

A obtenção destes resultados só se verificará desde que, para lá de disposições económico-políticas acertadas, se canalize para aí um crescente apoio técnico e um cada vez maior número de máquinas e de instalações de apoio, manutenção e armazenagem. Como é evidente, para se atingirem estes objectivos será preciso um aumento dos investimentos destinados a estes sectores agrícolas.

Ter-se-á, pois, de á prioridade da instituição e reforço de uma indústria pesada, juntar a prioridade dos investimentos dirigidos para a produção de produtos agrícolas destinados à exportação. Será, por isso, absolutamente justificável, na actual fase da vida político-económica mundial, a manutenção, por largos anos, de uma situação de monocultura que, só lentamente, virá a desaparecer, não pela diminuição do volume da sua produção, mas sim pelo aumento do volume dos outros produtos que, a longo prazo, irão dar origem a uma agricultura diversificada, embora com predomínio acentuado do produto que antes vivia em regime de monocultura.

A actual óptica de análise deste problema difere bastante da que, há relativamente poucos anos, predominava e que considerava que a monocultura era, sempre, um mal que havia que combater e anular, no mais curto espaço de tempo.

Mas esta diferença corresponde, afinal, a uma modificação das realidades políticas. Hoje, como já acentuámos, qualquer país ao iniciar o seu processo evolutivo pode contar com o apoio de um grupo numeroso de países, pode, inclusivamente, integrar-se num determinado bloco económico e isso garante-lhe o escoamento dos seus produtos e assegura-lhe o seu abastecimento dos produtos de que tiver necessidade. E, quando o escoamento é feito a preços previamente fixados em níveis compensadores, então os receios que a fragilidade de uma economia baseada num ou em numero reduzido de produtos faz nascer, desaparece e é substituída pela certeza de que as exportações agrícolas, estando asseguradas, irão permitir o abastecimento do mercado nacional não só dos produtos de consumo necessários, mas também, o que é fundamental para o seu progresso, do equipamento industrial requerido pelo desenvolvimento da sua economia.

Ter-se-á, pois, de á prioridade da instituição e reforço de uma indústria pesada, juntar a prioridade dos investimentos dirigidos para a produção de produtos agrícolas destinados à exportação. Será, por isso, absolutamente justificável, na actual fase da vida político-económica mundial, a manutenção, por largos anos, de uma situação de monocultura que, só lentamente, virá a desaparecer, não pela diminuição do volume da sua produção, mas sim pelo aumento do volume dos outros produtos que, a longo prazo, irão dar origem a uma agricultura diversificada, embora com predomínio acentuado do produto que antes vivia em regime de monocultura.

A actual óptica de análise deste problema difere bastante da que, há relativamente poucos anos, predominava e que considerava que a monocultura era, sempre, um mal que havia que combater e anular, no mais curto espaço de tempo.

Mas esta diferença corresponde, afinal, a uma modificação das realidades políticas. Hoje, como já acentuámos, qualquer país ao iniciar o seu processo evolutivo pode contar com o apoio de um grupo numeroso de países, pode, inclusivamente, integrar-se num determinado bloco económico e isso garante-lhe o escoamento dos seus produtos e assegura-lhe o seu abastecimento dos produtos de que tiver necessidade. E, quando o escoamento é feito a preços previamente fixados em níveis compensadores, então os receios que a fragilidade de uma economia baseada num ou em numero reduzido de produtos faz nascer, desaparece e é substituída pela certeza de que as exportações agrícolas, estando asseguradas, irão permitir o abastecimento do mercado nacional não só dos produtos de consumo necessários, mas também, o que é fundamental para o seu progresso, do equipamento industrial requerido pelo desenvolvimento da sua economia.

Ter-se-á, pois, de á prioridade da instituição e reforço de uma indústria pesada, juntar a prioridade dos investimentos dirigidos para a produção de produtos agrícolas destinados à exportação. Será, por isso, absolutamente justificável, na actual fase da vida político-económica mundial, a manutenção, por largos anos, de uma situação de monocultura que, só lentamente, virá a desaparecer, não pela diminuição do volume da sua produção, mas sim pelo aumento do volume dos outros produtos que, a longo prazo, irão dar origem a uma agricultura diversificada, embora com predomínio acentuado do produto que antes vivia em regime de monocultura.

A actual óptica de análise deste problema difere bastante da que, há relativamente poucos anos, predominava e que considerava que a monocultura era, sempre, um mal que havia que combater e anular, no mais curto espaço de tempo.

Mas esta diferença corresponde, afinal, a uma modificação das realidades políticas. Hoje, como já acentuámos, qualquer país ao iniciar o seu processo evolutivo pode contar com o apoio de um grupo numeroso de países, pode, inclusivamente, integrar-se num determinado bloco económico e isso garante-lhe o escoamento dos seus produtos e assegura-lhe o seu abastecimento dos produtos de que tiver necessidade. E, quando o escoamento é feito a preços previamente fixados em níveis compensadores, então os receios que a fragilidade de uma economia baseada num ou em numero reduzido de produtos faz nascer, desaparece e é substituída pela certeza de que as exportações agrícolas, estando asseguradas, irão permitir o abastecimento do mercado nacional não só dos produtos de consumo necessários, mas também, o que é fundamental para o seu progresso, do equipamento industrial requerido pelo desenvolvimento da sua economia.

Ter-se-á, pois, de á prioridade da instituição e reforço de uma indústria pesada, juntar a prioridade dos investimentos dirigidos para a produção de produtos agrícolas destinados à exportação. Será, por isso, absolutamente justificável, na actual fase da vida político-económica mundial, a manutenção, por largos anos, de uma situação de monocultura que, só lentamente, virá a desaparecer, não pela diminuição do volume da sua produção, mas sim pelo aumento do volume dos outros produtos que, a longo prazo, irão dar origem a uma agricultura diversificada, embora com predomínio acentuado do produto que antes vivia em regime de monocultura.

A actual óptica de análise deste problema difere bastante da que, há relativamente poucos anos, predominava e que considerava que a monocultura era, sempre, um mal que havia que combater e anular, no mais curto espaço de tempo.

Mas esta diferença corresponde, afinal, a uma modificação das realidades políticas. Hoje, como já acentuámos, qualquer país ao iniciar o seu processo evolutivo pode contar com o apoio de um grupo numeroso de países, pode, inclusivamente, integrar-se num determinado bloco económico e isso garante-lhe o escoamento dos seus produtos e assegura-lhe o seu abastecimento dos produtos de que tiver necessidade. E, quando o escoamento é feito a preços previamente fixados em níveis compensadores, então os receios que a fragilidade de uma economia baseada num ou em numero reduzido de produtos faz nascer, desaparece e é substituída pela certeza de que as exportações agrícolas, estando asseguradas, irão permitir o abastecimento do mercado nacional não só dos produtos de consumo necessários, mas também, o que é fundamental para o seu progresso, do equipamento industrial requerido pelo desenvolvimento da sua economia.

Ter-se-á, pois, de á prioridade da instituição e reforço de uma indústria pesada, juntar a prioridade dos investimentos dirigidos para a produção de produtos agrícolas destinados à exportação. Será, por isso, absolutamente justificável, na actual fase da vida político-económica mundial, a manutenção, por largos anos, de uma situação de monocultura que, só lentamente, virá a desaparecer, não pela diminuição do volume da sua produção, mas sim pelo aumento do volume dos outros produtos que, a longo prazo, irão dar origem a uma agricultura diversificada, embora com predomínio acentuado do produto que antes vivia em regime de monocultura.

A actual óptica de análise deste problema difere bastante da que, há relativamente poucos anos, predominava e que considerava que a monocultura era, sempre, um mal que havia que combater e anular, no mais curto espaço de tempo.

Mas esta diferença corresponde, afinal, a uma modificação das realidades políticas. Hoje, como já acentuámos, qualquer país ao iniciar o seu processo evolutivo pode contar com o apoio de um grupo numeroso de países, pode, inclusivamente, integrar-se num determinado bloco económico e isso garante-lhe o escoamento dos seus produtos e assegura-lhe o seu abastecimento dos produtos de que tiver necessidade. E, quando o escoamento é feito a preços previamente fixados em níveis compensadores, então os receios que a fragilidade de uma economia baseada num ou em numero reduzido de produtos faz nascer, desaparece e é substituída pela certeza de que as exportações agrícolas, estando asseguradas, irão permitir o abastecimento do mercado nacional não só dos produtos de consumo necessários, mas também, o que é fundamental para o seu progresso, do equipamento industrial requerido pelo desenvolvimento da sua economia.

A cooperação permanente entre as associações económicas

(Continuação da página anterior)

integrarão e desenvolvimento económico;

3. Recomendar, dada a necessidade de promover o rápido crescimento económico nacional, designadamente dos territórios menos evoluídos, com base em planos de desenvolvimento territoriais devidamente coordenados;

a) O conveniente apetrechamento dos quadros técnicos dos órgãos do planeamento e a sua melhor adaptação às exigências de elaboração e execução daqueles planos, devendo admitir-se o concurso de técnicos estrangeiros, sempre que necessário;

b) A criação de instituições de financiamento territoriais, se possível especializadas, com o objectivo de captarem as poupanças privadas, orientando-as para os territórios menos evoluídos, e de explorar as possibilidades do afluxo de capitais externos;

c) O estudo e prospecção das potencialidades dos mercados externos para as produções dos diversos territórios, a organização de escala nacional dos meios indispensáveis à penetração desses mercados e a adopção de medidas de incentivo e protecção à exportação portuguesa;

4. Acentuar a indispensabilidade da participação do sector privado na elaboração dos planos de desenvolvimento, não só pelo maior cunho realista de que se podem revestir as medidas a programar, como pela maior receptividade ao plano e, em consequência, solicitar a institucionalização daquela participação;

5. Sublinhar que o papel relevante do sector agrícola no quadro da economia nacional torna necessária a definição de uma política de preços justos para os produtos desse sector e a criação de condições de equilíbrio para as agriculturas da Metrópole e do Ultramar;

6. Instituir, considerando as necessidades de uma cooperação permanente entre as actividades privadas dos vários territórios nacionais, um Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas, nos termos do Anexo II, e realizar em 1965, na Metrópole, a primeira Reunião do seu Plenário;

7. Encarregar a Comissão Executiva do Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas de:

a) Elaborar trabalhos, para serem presentes ao Governo, sobre as questões que resultaram do inquérito a que se refere a alínea a) da Agenda de Trabalhos desta I Reunião, e que mereceram concordância unânime (ver Anexo I);

b) Sem prejuízo do estudo de quaisquer outras questões que julgue necessárias, se ocupar das que a seguir se indicam, debatidas no decorrer desta I Reunião, que pela sua magnitude e escassez de elementos disponíveis, não puderam ser devidamente apreciadas:

— Consequências do atraso na promulgação das reformas legais previstas nos diplomas, sobre a integração económica nacional.

— Meios técnicos a pôr em acção com o objectivo de intensificar a produção agrícola ultramarina e organização dos respectivos circuitos de distribuição.

— Os transportes como factor fundamental nos processos de integração e desenvolvimento económicos do País.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

centivo e protecção à exportação portuguesa;

4. Acentuar a indispensabilidade da participação do sector privado na elaboração dos planos de desenvolvimento, não só pelo maior cunho realista de que se podem revestir as medidas a programar, como pela maior receptividade ao plano e, em consequência, solicitar a institucionalização daquela participação;

5. Sublinhar que o papel relevante do sector agrícola no quadro da economia nacional torna necessária a definição de uma política de preços justos para os produtos desse sector e a criação de condições de equilíbrio para as agriculturas da Metrópole e do Ultramar;

6. Instituir, considerando as necessidades de uma cooperação permanente entre as actividades privadas dos vários territórios nacionais, um Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas, nos termos do Anexo II, e realizar em 1965, na Metrópole, a primeira Reunião do seu Plenário;

7. Encarregar a Comissão Executiva do Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas de:

a) Elaborar trabalhos, para serem presentes ao Governo, sobre as questões que resultaram do inquérito a que se refere a alínea a) da Agenda de Trabalhos desta I Reunião, e que mereceram concordância unânime (ver Anexo I);

b) Sem prejuízo do estudo de quaisquer outras questões que julgue necessárias, se ocupar das que a seguir se indicam, debatidas no decorrer desta I Reunião, que pela sua magnitude e escassez de elementos disponíveis, não puderam ser devidamente apreciadas:

— Consequências do atraso na promulgação das reformas legais previstas nos diplomas, sobre a integração económica nacional.

— Meios técnicos a pôr em acção com o objectivo de intensificar a produção agrícola ultramarina e organização dos respectivos circuitos de distribuição.

— Os transportes como factor fundamental nos processos de integração e desenvolvimento económicos do País.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

— Condições de equidade a fixar no acesso, por parte das empresas metropolitanas e ultramarinas, aos concursos de fornecimentos ao Estado e organismos para-estatais.

selho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas» de cujo Plenário farão parte todas as Associações Económicas existentes no País.

§ unico — Embora inicialmente esteja prevista a participação neste Conselho apenas das Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique, considera-se que a entrada das Associações Económicas das restantes províncias se opera por efeito de uma simples comunicação, em plena igualdade de posições.

2. — Na prossecução da política de cooperação que lhe é cometida, o Plenário ocupará-se nomeadamente das seguintes questões:

a) Elaboração dos programas de estudo a realizar no decurso do ano que se segue a cada reunião, definindo desde logo os modos de realização, os encargos a assumir e, na medida do possível, as entidades que deverão ser chamadas a prestar a sua colaboração;

b) Definição das diligências a promover junto das instâncias oficiais ou de quaisquer outras entidades;

c) Promoção das reuniões parciais para estudo e esclarecimento de problemas que interessem a sectores especializados ou apenas a parte das parcelas do território nacional.

3. — O Conselho terá uma Comissão Executiva á qual pertencem as funções seguintes:

a) Dar execução ás deliberações do Plenário;

b) Preparar o Plenário seguinte;

c) Convocar, quando o entender necessário, reuniões extraordinárias do Plenário;

d) Ocupar-se, de acordo com as Associações interessadas, das questões que, por qualquer razão, não possam ser levadas á reunião do Plenário.

4. A Comissão Executiva será de início constituída por seis membros, sendo dois designados por cada um dos territórios da Metrópole, de Angola e de Moçambique, os quais entre si elegerão um presidente.

§ unico — Os membros da Comissão Executiva têm a faculdade de delegar as suas funções e de se fazerem substituir nos seus impedimentos.

5. A Comissão Executiva terá a faculdade de agregar temporariamente quaisquer pessoas que, pelos seus conhecimentos das questões a tratar, possam colaborar utilmente no seu esclarecimento e solução.

6. É desde já criada a primeira Comissão Executiva, que funcionará até ao próximo Plenário, a realizar em 1965, com as seguintes funções:

a) Preparar os estatutos e o regulamento do «Conselho de Coordenação das Associações Económicas Portuguesas»;

b) Preparar a reunião do Plenário a realizar em 1965;

c) Dar execução ás deliberações tomadas nesta reunião;

d) Organizar as secretarias territoriais;

e) De um modo geral, desempenhar as funções previstas para a Comissão Executiva do C.C.A.E.P.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

§ unico — As Associações Económicas da Metrópole, de Angola e de Moçambique comunicarão entre si, até 31 de Janeiro de 1965, os nomes dos seus representantes na Comissão Executiva criada nesta reunião.

LUSTRES

Todos os modelos. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c-Esq.º Tekf. 771639.

É preciso compreender que os professores também vivem

Segundo as opiniões, inconscientes aliás, de algumas pessoas, que às vezes são ouvidas nos meios educativos (proferidas por aqueles que se empregaram sem estágios e concursos), as férias de Verão, do pessoal docente não deveriam exceder dois meses; e, já há anos, um paranóico chegou a alvitrar um mês apenas. Se analisarmos estas afirmações, parece que os professores portugueses não só são favorecidos em relação aos professores estrangeiros, mas ainda dispõem de descansos excessivos.

Bastará um excesso de zelo de alguém muito bem intencionado, para que se radique na opinião, nem sempre bem informada, sobre os problemas relativos aos professores esta ideia simplista: — «Eles» são demasiado bem pagos para o que fazem! Mas, então, se a profissão é tão atraente e tão pouco fatigante, não será estranho que tantos jovens se recusem a entrar nela, ou, tendo entrado, talvez com alguma ilusão, se esforcem bastante para dela sair?

Não é também paradoxal, ver que uma actividade tão cheia de interesse tenha de fazer apelo, cada vez mais insistente, a um pessoal muitas vezes heteróclito e, nalgumas delas, subqualificado, a fim de corresponder às exigências perfeitamente previsíveis que põe uma demografia em expansão regular?

E se tudo caminha admiravelmente, como explicar que pais moderados e apolíticos chamem constantemente, através da imprensa, a atenção dos poderes para a insuficiência dos locais escolares e para a penúria de professores qualificados?

Evocar a situação dos professores estrangeiros é muito bom, se se sublinhar que, na maior parte, eles não corrigem qualquer trabalho em casa, pois fazem tudo isso na escola sem alteração no ordenado e contando-lhes o tempo empregado para efeito de pagamento; que os programas são muito mais reduzidos e que, enfim, gozam de uma consideração e de um respeito na hierarquia social que, entre nós, é, regularmente, degradada, sob o duplo efeito de uma lamingem regular dos vencimentos e da muito frequente aplicação de métodos e determinações de circulares que, sob pretexto de aperfeiçoar, destroem as noções de disciplina e de respeito dos valores sem os quais toda a comunidade humana regressa ao balbuciantismo e à incoerência.

Numerosos professores, vítimas destas contradições que agravam as turmas sobrecarregadas, esmagados sob o peso dos exercícios feitos na aula, da papeliaria administrativa ou das notas a dar, repartidos entre a necessária preparação da sua disciplina, e a obrigação, não menos imperiosa, de tomar parte em múltiplos conselhos, reuniões e tarefas, se encontram em casas de repouso, vítimas de depressões que, por vezes, destroem a sua vida de família.

Não deixa de ter interesse notar, que, no momento em que precisamente uma cadeia de comissões,

O ENSINO DE PORTUGUÊS em Leopoldville

No Congo ex-belga sómente existe para os professores uma escola primária em Leopoldville. E os seus alunos são obrigados, para oficializar a habilitação da 4.ª classe, a efectuar os exames ou em Luanda ou ainda em Lisboa.

Parece de toda a conveniência que se organizem nas comunidades portuguesas existentes no estrangeiro os respectivos exames, «vivam os portugueses onde viverem, pensem como pensarem, desde que vivam e pensem portuguêsmente», como afirmou, exemplarmente, o Chefe do Estado.

uma percentagem de psicólogos extrapolam sobre os complexos dos alunos, a influência do meio, os prolongamentos indefinidos senão indefiníveis dos afectos infantis, nenhuma classe de psico-pedagogos se interessa pelos problemas da mesma ordem, que põe a um professor, o seu contacto permanente com turmas de 45 e mais alunos, de que, todavia, grande numero não parece esperar outra coisa que não seja uma medalha de velhos trabalhadores do liceu ou da escola onde estão. E talvez, enfim, seria preciso evocar tantos professores entrados na carreira, ao mesmo tempo por vocação e por ideal, que não puderam, vítimas da sua fé e da sua dedicação, senão entrever a sombra da sua reforma!

Quem não entende a missão dos professores não pode deixar de concordar que «tudo isso», vale bem que os professores conservem as suas férias?

Ciclo de Palestras e Colóquios da Escola Técnica do Montijo

Em todas as actividades de carácter intelectual verifica-se, com frequência, a necessidade de actualização de conhecimentos, realizando-se, com maiores ou menores frutos, simpósios, colóquios, ou simples palestras, em que são expostos os resultados obtidos pelo estudo e pela investigação, nacional ou estrangeira, nos respectivos campos de trabalho.

Nesta ordem de ideias, procurou a direcção da Escola Industrial e Comercial do Montijo, consciente da importância dessa actualização na altura em que os responsáveis pela educação nacional reconhecem publicamente a premência dos problemas educativos, organizar um ciclo de pequenas palestras, seguidas de colóquios, focando mais aspectos diferentes — mas, afinal, solidários — de problemas pedagógicos de hoje.

Estamos, com efeito, numa época em que a frequência escolar tende a aumentar em proporções avassaladoras, em que os processos tradicionais (incluindo já neles os da chamada escola activa) se alteram com os resultados obtidos nos estudos da dinâmica de grupos e na sociometria, se observa a constelação familiar e a sua influência no aproveitamento psicopedagógico, se tenta o uso de técnicas audiovisuais (pensando-se até na telescopia) e no ensino programado, se desenvolve (ou tende a desenvolver) a educação pela arte, se efectua importantes experiências como a de Vannse — obrigando a olhar a educação física com mais atenção cuidadosa —, mas ainda a actividade docente se fundamenta na lição.

Como podem os professores e, como tal, educadores, quase sem possibilidades de informação e de documentação, ignorar as problemáticas surgidas perante tamanhas tarefas?

Não pretende este ciclo projectado esgotar qualquer assunto, ou resolver dificuldades cuja execução não lhe pertence, mas sim, modestamente, chamar a atenção dos docentes para a imensidade da nossa missão.

O programa das sessões

As sessões realizar-se-ão, como a seguir vai indicado, aos sábados, às

«Escola Portuguesa»

No numero, relativo a Dezembro ultimo, da Escola Portuguesa, órgão da Direcção-Geral do Ensino Primário, o inspector-orientador, J. J. Correia da Silva publica um artigo Saber escrever, no qual informa:

«As palavras que vamos escrever foram-nos sugeridas pela leitura de um artigo recentemente publicado na secção escolar do jornal «Diário de Lisboa», ao recordar comentários e afirmações de André Castella».

O «Diário de Lisboa» agradece as referências ao seu «Diário Escolar».



Medalha comemorativa do Cinquentenário do Ministério da Educação Nacional, trabalho do escultor Norte de Almeida

SESSÃO CULTURAL na Francisco de Arruda

Amanhã, às 9 horas, na Escola Técnica Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal, o crítico Goulart Nogueira.

ARTES PLÁSTICAS



A maneira de Chagall, o pintor Rodrigues da Costa interpretou a assim a «Utopia», um dos quadros agora expostos na S. N. B. A.

Rodrigues da Costa ou um pintor que se afirma na S. N. B. A.

Deixou há pouco tempo ainda, meses, a Escola Superior de Belas-Artes, este jovem que se afirma agora em três dezenas de obras apresentadas nas saletas do rés-do-chão da S. N. B. A. Podemos mesmo dizer que, para nós, foi a maior revelação deste ano na Rua Barata Salgueiro e há que ver a sua pintura sólida, bem estruturada e de um colorido intenso para poder-mos ter a certeza de que não se acabaram os pintores em Portugal.

Este rapaz que iniciou a sua carreira de professor não se apresenta naturalmente com aquela maturidade de pintura que encontramos no salão onde se apresentam dois mestres consagrados, mas lá irá e, dentro de meio século, talvez que uma retrospectiva daquelas tenha o seu nome a cabeça. Qualidades para ir longe demonstra-as a vontade.

Começa agora a sua carreira o pintor Rodrigues da Costa. Por isso achamos que ele deveria ter feito uma selecção mais rigorosa e quem apresenta trabalhos como «Figura no Espaço», «O Pintor» ou «Natureza Morta com sentido Proibido» que, de complicado só tem o título, deveria ter excluído da sua exposição dois ou três trabalhos apresentados na primeira sala. Bem sabemos que as obras são todas filhas da mesma arte, mas o artista que o quer ser e que quer ir longe tem de seleccionar, tem de cortar, tem de inutilizar. Nem tudo o que se faz é para expor. Há o natural desejo de muitos de mostrar a evolução desde os primeiros passos; mas parece-nos que as retrospectivas e evoluções devem ser deixadas para mais tarde, e não começar por elas.

Esta a principal observação que nos sugere a exposição de Rodrigues da Costa que nos seus desenhos nos dá a base de toda aquela pintura chagalesca que o absorve e o faz viver. E não só viver, senão também que vibrar. É ver a ansiedade com que fala e o entusiasmo que põe em tudo quanto diz desde que se refira aos seus quadros, às intenções que o nortearam, aos resultados conseguidos, aos projectos e resolução firme de ir tão longe quanto puder. E oxalá os fados lhe sejam propícios.

Falamos de pintura chagalesca e é-o a de Rodrigues da Costa. Será um defeito o ver-se em quem começa a fonte da sua inspiração, o seu modelo? Se o Mundo não começou em nós, nem há quem nasça ensinado, não nos parece que seja um defeito o pintar na esteira de Chagall como o não será pintar impressionista, ou seja como for. Sobre tudo nos que começam se os mestres se vêem a transparência é sinal de que os discípulos procuraram assimilar a lição. A medida que forem ganhando personalidade e calo, irão eles também criando a sua maneira.

Afirmem-se os que procuram artistas neste jovem pintor. — R. R.

Gil Vicente, com cenários de pintores de hoje

Francisco Relógio, Artur Bual e Resende vão fazer os cenários para três das mais conhecidas peças de Gil Vicente a montar pelo Teatro Moderno do Porto.

O «Auto da Barca do Inferno», o «Auto da Feira» e o da «Índia» vão ser apresentados ao publico nortenho com cenários daqueles três pintores de nossos dias, Francisco Relógio e Artur Bual vão dentro de dias para o Porto a fim de trabalharem nesses cenários.

João Reis expõe no dia 15 do corrente

João Reis, herdeiro de um nome glorioso na Arte Portuguesa, vai abrir ao publico a sua exposição no primeiro andar da S. N. B. A. no dia 15 do corrente. A exposição ficará aberta até ao dia 24.

Nascido de Moraes expõe nas Arcadas do Estoril

Nas Arcadas do Estoril é inaugurada amanhã, á tarde, a exposição de aquarelas de Narciso de Moraes. Artista consagrado, Narciso de Moraes apresentará também trabalhos a pastel.

II Salão de Fotografia em Leiria

LEIRIA, 8 — Na Galeria do Turismo, da Comissão Regional, desta cidade, com a presença do chefe do distrito e outras autoridades, procedeu-se á cerimónia da distribuição de prémios do II Salão de Fotografia, cerimónia captada para o telejornal da TV.

**PARA UMA APLICAÇÃO
DO SEU CAPITAL!**

• DIRIJA-SE AOS
SERVIÇOS TÉCNICOS DA NORTENHA

JURO COMPENSADOR DE 8%

C/ GARANTIAS REAIS

empresa predial **NORTENHA**

AUTORIZADA OFICIALMENTE PELO DECRETO-LEI 43767
MEMBRO DA FIABCI-FÉDÉRATION INTERNATIONALE DES
ADMINISTRATEURS DE BIENS CONSEILS IMMOBILIERS

LISBOA • PORTO • COIMBRA

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Elvira Rosa Jorge
Faleceu a sr.^a D. Elvira Rosa Jorge, de 92 anos, viúva, natural de Pragança (Cadaval), mãe do sr. Eduardo Jorge, funcionário superior do Banco de Portugal, já falecido.

Amanhã, às 9 horas, na igreja do Coração de Jesus, será celebrada missa de corpo presente, realizando-se o funeral às 11 horas, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

ROMAGEM

Poetisa Maria Antonieta Júdice Barbosa

Um grupo de poetas vai amanhã em romagem, pelas 15 horas, ao cemitério de Benfica, até junto aos restos mortais da poetisa Maria Antonieta Júdice Barbosa, falecida em 1960. A evocação contará com a presença dos poetas Luís Cabral Adão e Azinhal Abelho, além de outros nomes da literatura portuguesa que conheceram e apreciaram a inspiração da autora de «A Voz e o Sonho».

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer «sucursal»
na Av. Almirante Reis
Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4)
(linhas) 4 31 80 66 27 77 28 0 22

Novas instalações no campo militar de Santa Margarida

No próximo dia 19, proceder-se-á à abertura das propostas para a arrematação da empreitada de construção de quatro novas casernas no campo militar de Santa Margarida e cuja base de licitação é de 13 milcontos.



**Alfredo Miguel
Lopes Bastos**

FALECEU

P. G. L. — Palha Gonçalves Lobos Lda., cumprem o doloroso dever de participar a todos os clientes, fornecedores e amigos, o falecimento do seu sócio gerente sr. Alfredo Miguel Lopes Bastos, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 14 horas, da Igreja de S. José, onde se encontra depositado, para o cemitério do Lumiar.

AG. ALMEIDA



**Angélica Marques
Mendes**

FALECEU

MISSA DO 30.º DIA

Edmundo Marques Mendes, sua mulher e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua querida irmã, cunhada e parente e que no dia 9, às 10 horas, na Igreja da Pena será celebrada missa pelo seu eterno descanso.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da República, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034); *MEM MARTINS* — *Químia* — Est. Mem Martins, 285 (Telefone 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Telef. 980456).

SINTRA — *Misericórdia* — Largo Dr. Gregório de Almeida, 2 (Tel. 980391).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

VIDA SOCIAL

RECEPÇÃO NA EMBAIXADA DE CUBA

Na Embaixada de Cuba, o encarregado de negócios daquele país e a sr.^a de Amado-Blanco ofereceram uma recepção a numerosos convidados por motivo da data do aniversário da Revolução. A recepção assistiram a sr.^a de Franco Noqueira, embaixadores da Grã-Bretanha, França, Holanda, Itália, Japão, Marrocos, Canadá e outras personalidades do Corpo Diplomático, muitos escritores, jornalistas, artistas plásticos e outras individualidades conhecidas no mundo social e intelectual de Lisboa.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pela sr.^a D. Anunciación Martínez de Juan, que para o efeito se deslocou da capital do país vizinho, foi pedida para seu filho, Licenciado em Ciências Económicas, D. Angel de Juan Martínez, a mão da menina Maria Manuela d'Abreu Ribeiro da Fonseca, filha do sr. Luís Filipe Iglésias Ribeiro da Fonseca, funcionário superior da Administração-Geral do Porto de Lisboa, e da sr.^a D. Maria Eugénia Pinto Marques d'Abreu Ribeiro da Fonseca.

No decorrer de uma recepção íntima oferecida pelos pais da noiva na sua residência em Santo Amaro de Oeiras ficou aprazada a cerimónia nupcial para o dia 13 de Maio.

do corrente ano em Portugal, seguindo depois os noivos para Madrid, onde vão fixar residência. A data fixada coincide com a do 25.º aniversário do casamento dos pais da noiva.

CARLOS DE BARROS QUEIROZ
RIO DE JANEIRO, 8 — O governador Carlos Lacerda dirigiu convite ao jornalista Carlos de Barros Queiroz, director-delegado em Lisboa de «O Mundo Português», e representante para a Europa de «O Globo», que se encontra no Brasil, para visitar as obras em curso no Estado da Guanabara.

Trata-se do primeiro convite que o governador do Estado da Guanabara dirige a um português que visita o Brasil.

EXPLICAÇÕES

Alunos Universitário da AEIST.
Tel. 766885 ou Av. Róvisco Pais
IST.

★ **A PAPELARIA FERROS** tem tudo que falta no seu escritório e gostosamente o pode servir poupando-lhe tempo e dinheiro; experimente telefonar para 324615 e 323777.

ASSASSINOU

a mulher e o sobrinho
e depois matou-se

SILVA PORTO, 8 — (L.) — Vítima, segundo se supõe, de um ataque de loucura, o comerciante José Duarte Serpa, de 38 anos, natural desta província, residente numa povoação a 43 quilómetros de Cachinques no distrito de Bié, matou a tiro sua mulher Maria Alice Sousa Barros Serpa de 31 anos, e um sobrinho de nome Alexandre José Ferreira Serpa, de 24 anos.

Após o tresloucado acto, o criminoso levou a arma à boca e pôs termo à vida.

A tragédia causou grande consternação na localidade.

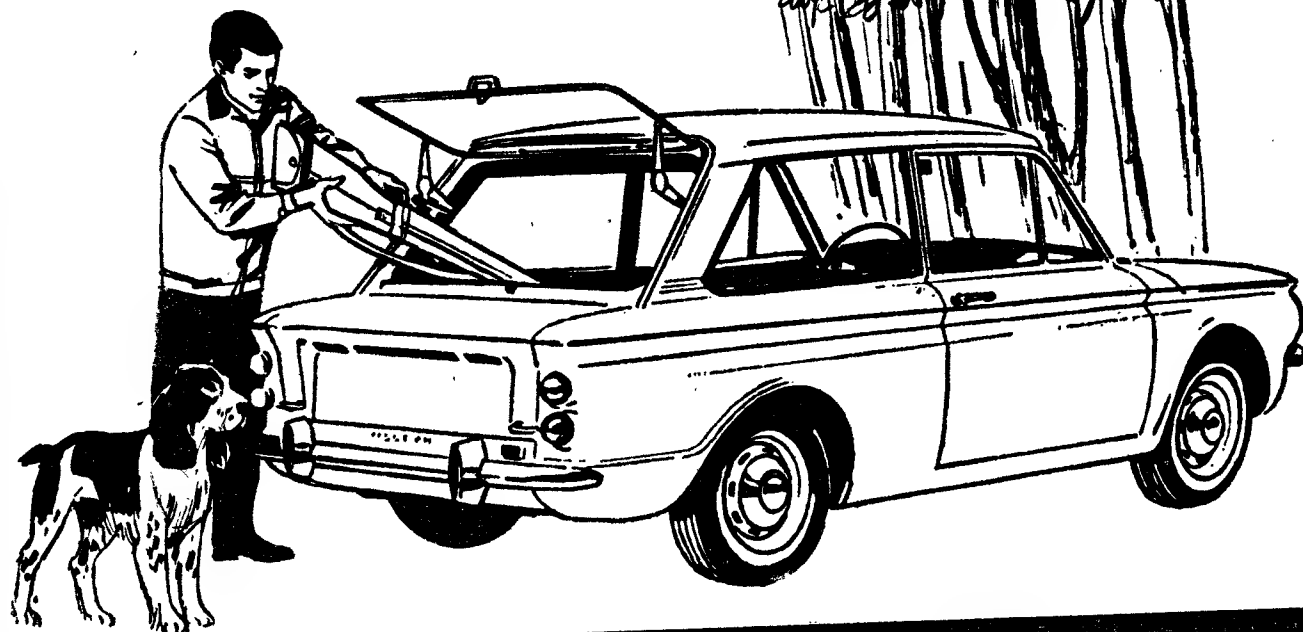
Alexandre Serpa viera passar as festas do Natal e do Ano Novo com os tios.

O criminoso deixa quatro filhos menores, tendo o mais velho 7 anos.

Reorganização agrária

Foram cedidas à Junta de Colonização Interna as herdades denominadas «Cabeço do Celeiro» e «Herdade do Mouchão do Inglês», em Alpiarça, para serem utilizadas para os fins de reorganização agrária prevista no II Plano de Fomento.

O ESPAÇO TAMBÉM É IMPORTANTE...



HILLMAN
IMP DE LUXE

OFERECE-LHE UMA NOVA SOLUÇÃO

No Hillman IMP o problema «espaço» foi estudado de modo a proporcionar o máximo conforto aos passageiros e uma vasta capacidade para bagagens. É um 4/5 lugares excepcionalmente cómodo e folgado, com amplas portas e piso plano para facilitar a entrada e a saída. Levantando a janela da retaguarda e abatendo as costas do banco traseiro obterá, ainda, a acomodação para bagagem própria de uma «station».

J. COELHO PACHECO
COMERCIAL, S. A. R. L.

SEDE E STAND DE EXPOSIÇÕES — RUA BRAAMCAMP, 90, 92 E 94 — LISBOA



Automobilismo

O carro «mini» conquistou o mundo do automobilismo tendo-se criado 24 versões desde 1954

Foi um desenhador britânico, dando forma à sua imaginação, apresentou ao Mundo, em 1959, o seu revolucionário «mini-car».

A partir de então, a ideia tem-se desenvolvido com assombrosa rapidez e abrange já uma extensa gama de veículos. Pode mesmo dizer-se que existe uma concepção «mini» a influenciar produtos fora do domínio do automobilismo.

A ideia inicial, nascida no cérebro fecundo de Alec Issigonis, afiura-se nos dias de hoje um passo tão natural na evolução do automóvel que se torna difícil recordar o espanto que causou quando foi revelada em público.

A primitiva concepção foi adoptada por inúmeros desenhadores de grande reputação e muitos deles continuam a procurar valorizar e embelezar a ideia original de Issigonis.

O motor transversal, a tracção às rodas dianteiras, a carroçaria minúscula e a relação entre o espaço interior e as dimensões exteriores, foram as características espectaculares do «mini». Depois dessa memorável apresentação, a família «mini» tem aumentado ao ponto de haver actualmente nada menos de 24 modelos fundamentalmente diferentes.

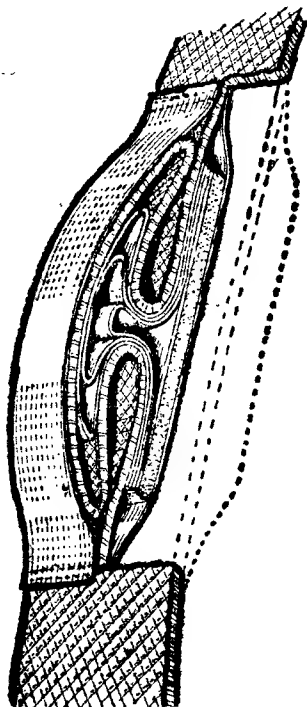
Os especialistas de conversão en-

Cooper», mandou-lhe afinar o motor, encher o «tablier» de instrumentos, e pintar-lhe o exterior com litro, bateu-se contra os melhores sete camadas de celulose. Na grelha do radiador modificada foram montadas lampadas de nevoeiro e projectores. Assentos reclináveis estofados em cabedal tomaram o lugar dos usuais. Tapetes de «nylon» substituíram o revestimento normal do piso. As janelas de correr foram retiradas e instalaram-se outras de subir e descer, funcionando electricamente. É o «Radford Mini de Ville» — o mais luxuoso e caro de todos os «minis».

Outro especialista de conversões, Viking, deu ao Wolseley «Hornet» uma sedução estival, transformando-o num convertível.

No mundo das corridas e dos «rallies», o nome do «mini» tem conquistado extraordinária fama em todos os continentes. Tornou-se o carro ideal para os que desejam iniciar-se em corridas, devido ao seu preço relativamente módico e ao baixo custo dos sobressalentes. Para os espectadores, o «mini» é um dos carros mais excitantes de observar numa corrida quando na luta com carros duas ou três vezes maiores do que ele.

Um dos maiores êxitos de todos os tempos em «rallies» foi o do Mini Cooper «S», pilotado por



Para assegurar uma certa elasticidade ao cinto de segurança e evitar um choque nas vértebras cervicais, foi concebido este amortecedor, constituído por pequenos pedaços de tecido esponjoso e colocados por uma determinada ordem

Calendário Internacional dos Campeonatos de 1965

JANEIRO

1 África do Sul — Grand Prix — Fórmula 1 — Campeonato de Condutores

FEVEREIRO

28 E. U. A. — Daytona Continental — Campeonato de Marcas

MARÇO

27 E. U. A. — 12 Horas de Sebring — Campeonato de Marcas

ABRIL

11 Itália — Copa do Auto Clube de Bolonha — Campeonato de Marcas

23 Itália — 1000 km de Monza — Campeonato de Marcas

MAIO

1-4 Grã-Bretanha — Tourist Trophy — Campeonato de Marcas

9 Itália — Targa Florio — Campeonato de Marcas

16 Bélgica — Grande Prémio de SPA — Campeonato de Marcas

23 Alemanha — 1000 km de Murburgring — Campeonato de Marcas

30 Mónaco — Grande Prix de Mónaco — Campeonato de Condutores

JUNHO

6 Itália — Circuito de Mugello — Campeonato de Marcas

13 Alemanha — G. P. dos Alpes — Campeonato de Marcas

13 Bélgica — Grand Prix da Bélgica — Campeonato de Condutores

JULHO

19-20 França — 24 Horas de Le Mans — Campeonato de Marcas

27 França — Subida do Mont Ventoux — Campeonato de Marcas

AGOSTO

3-4 França — 12 Horas de Reims — Campeonato de Marcas

10 Grã-Bretanha — Grand Prix da Inglaterra — Campeonato de Condutores

11 França — Trento-Bondone — Campeonato de Marcas

18 Holanda — Grand Prix dos Países Baixos — Campeonato de Condutores

23 Itália — Cesana — Sestrières — Campeonato de Marcas

SETEMBRO

1 Alemanha — Grand Prix da Alemanha — Campeonato de Condutores

8 Alemanha — Friburgo — Campeonato de Marcas

15 Itália — Taça Enna — Campeonato de Marcas

22 Áustria — Grand Prix da Áustria — Campeonato de Condutores

29 Suíça — Grand Prix da Montanha — Campeonato de Marcas

OUTUBRO

3 E. U. A. — Grand Prix dos Estados Unidos — Campeonato de Condutores

10 França — 1000 km de Paris — Campeonato de Marcas

24 México — Grand Prix do México — Campeonato de Condutores

A Ford Lusitana apresentou os novos Taunus

A Ford Lusitana apresentou ontem aos representantes da imprensa os novos Taunus «12 M» e «17 M». Estiveram presentes pela companhia o director-gerente sr. A. H. Masset e os srs. Pedro Blanch, gerente de vendas; D. Nakasshidze e L. A. Van Tyle, respectivamente gerentes da fábrica e de relações industriais; dr. M. J. Carmo Barros, C. Broughton, J. Moreira, M.

Depois de algumas palavras do sr. E. Piló, na sua qualidade de chefe de publicidade e promoção de vendas, foi dado aos presentes observar as excepcionais características dos novos carros.

O novo «12 M» apresenta-se com motor de notável eficiência geral, economia e robustez. O modelo traz seis melhorias: travões de disco às rodas da frente, disposi-



P. Ceia, E. Piló, J. Aguas e J. Esteves.

O «CARRO DO ANO 64»

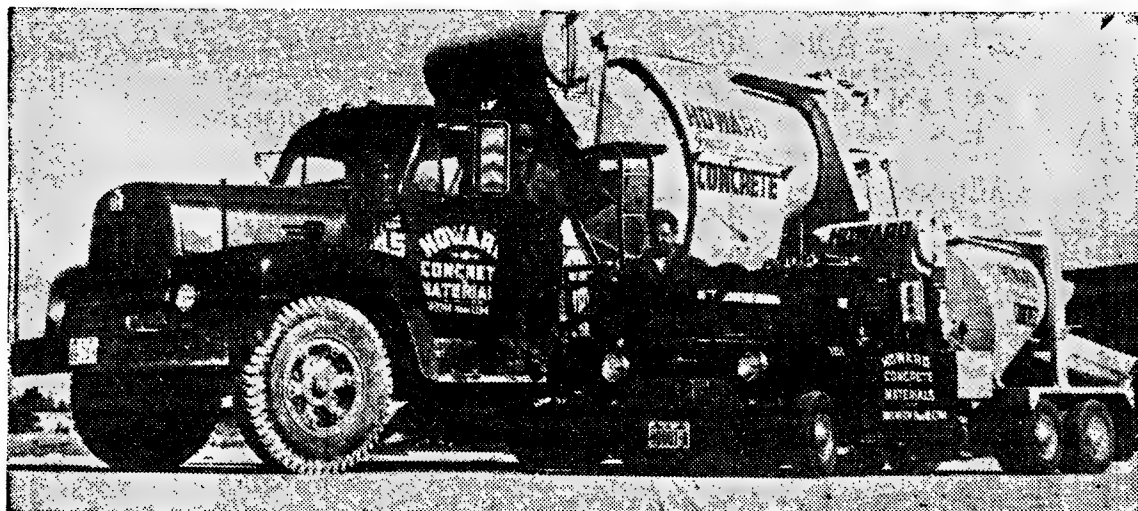
O novo Austin «1800» foi eleito «Carro do Ano de 1964» por um júri internacional constituído por 25 dos principais redactores de automobilismo, sob o patrocínio da importante revista holandesa da especialidade «Auto-Visie».

O júri foi convidado a basear o seu juízo em considerações estéticas e excelência de concepção técnica sem ter em conta o preço.

Espera-se que o respectivo diploma seja entregue ao desenhador Alec Issigonis, director técnico do B. M. C., nas vésperas do Salão Automóvel de Amsterdão, em Fevereiro próximo.

tivo de arranque automático no carburador; novo sistema de ventilação do cârter; interiores novos e mais elegantes; nova suspensão dianteira, que apresenta agora os braços inferiores desligados do bloco de transmissão; novo sistema de ventilação interior Vario-Vent, para proporcionar mais conforto aos passageiros. A isso se junta o excelente rendimento proporcionado pelo seu motor de 4 cilindros em V e pela notável tracção dianteira, que tão importante é para a segurança e conforto do condutor e passageiros do Taunus 12 M.

O «17 M», além de outras características novas, possui um revolucionário sistema de ventilação, painel de instrumentos e «controles» iluminados, assentos mais confortáveis, maior mala de bagagens. Está equipado com motor «17 M Super» de 4 cilindros em V.



Um industrial canadiano montou sobre um «Mini» da B. M. C. uma misturadora de cimento, que se vê aqui junto de um veículo de dimensões normais para esse género de trabalhos

traram em campo e os motores dos «minis» foram afinados e modificados. Um caso houve em que se instalaram dois motores, um à frente e outro na porta-bagagens. Alguns entusiastas adaptaram-lhe motores maiores, como fez um corredor automobilista britânico, que substituiu o motor normal por um motor Buick V8, de três litros e meio. Esse extraordinário carro atinge uma velocidade máxima de 202 km por hora.

As conversões do «mini» não são apenas para as pistas de corridas. Muitas alterações de carroçaria lhe têm sido feitas com grande êxito. O proprietário de uma garagem canadiana converteu um «mini» de tipo corrente num engenhoso pronto-socorro e reboque para automóveis avariados; um leiteiro da Nova Zelândia converteu a sua minifurgoneta para o transporte de leite, atrelando-a a um veículo maior para os grandes percursos e servindo-se depois dela para a distribuição local.

Muitos «minis» não transportam apenas pessoas. Um pasteleiro do Canadá teve um acidente com o seu «mini» e a parte traseira do carro ficou completamente destruída. Aproveitou as peças e serviu-se delas como base para um articuladinho de 5 metros de comprimento, em que faz a distribuição das suas empadas de carne. Outro canadiano montou uma misturadora de cimento em cima do seu «Mini pickup», e para compensar o enorme peso pôs ao veículo um eixo suplementar e oito rodas traseiras.

O «mini» até supera a barreira das distinções sociais. Tanto atrai o proprietário da limusina de luxo como o pequeno chefe de família. Harold Radford, carroçador de Rolls-Royces, tomou um «Mini-

Paddy Hopkirk e Henry Liddon, que ganhou, em 1964, o «Rally de Monte Carlo». Esse pequeno carro, com motor de pouco mais de um carro de «rally» do Mundo e ficou vencedor.

Cinco anos depois da sua estreia, o milionésimo «mini» já não vem longe e o nome tornou-se tão internacionalmente famoso como o de Rolls-Royce e dos Beatles.

E quanto ao futuro? A concepção geral do carro nunca mudará, porque se estabeleceu como uma nova forma de automobilismo. A parte os contínuos aperfeiçoamentos e requintes que lhe serão introduzidos, haverá sempre, porém, os individualistas que queirão ainda mais versões, ampliando ao máximo a aplicação desta nova modalidade.



RUA FILIPE FOLQUE, 34-A — TELEFS. 54747/8 — LISBOA

Triumph T-R-4 ...	1964	Morris 1100	1963
Fiat 1500	1964	Pontiac Tempest-Sedan	1961
Volkswagen 1500-S		Citroen Ami-6 ...	1963
Stat-Car	1964	MG 1100	1963
Taunus 17-M Super Station	1964	Taunus 17-M T.S.	1963
Morris 850 Super.	1963		

Grandes facilidades de pagamento e trocas
POSSUIMOS MAIS UNIDADES EM STOCK

ÉVORA

PRÉDIOS URBANOS INCLUINDO O ONDE ESTÁ INSTALADO O CINEMA CENTRAL LEILÃO JUDICIAL

DIA 11 ÀS 16 HORAS

Por determinação do Meretíssimo Juiz Síndico da Insolvência de D. Judith de Andrade Sanches Miranda, serão postos em praça, nos próprios locais, os imóveis a seguir indicados:

— Prédio urbano situado na Rua de Valdevinos (Cinema Central, com todo o equipamento) confrontando de norte com o Pátio de Salema, do sul com o poente com a Rua de Valdevinos e do nascente com herdeiros de António Simões Paquete. Tem a área total coberta de 363,6 m² e está inscrito na respectiva matriz sob o art.º 1.676.

Rendimento: 82.800\$00 — Base: 650.000\$00.

— Prédio urbano situado no Pátio de S. Pedro composto de r/c. com 2 divisões (garagem) e 1.º andar com 3 divisões, confrontando de norte com a insolvência, do sul com Pátio de S. Pedro e de nascente e poente com Rua de Valdevinos. Tem a área total coberta de 409 m², e está inscrito na matriz predial respectiva sob o art.º 402.

Rendimento: 36.600\$00 — Base: 350.000\$00.

O Leilão terá início no imóvel indicado em 1.º lugar

A LEILOEIRA, LDA.

Av. 5 de Outubro, 23, 1.º — LISBOA — Telef.: 4 59 34 - 4 62 59

Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório e dos Organismos Corporativos

ADMISSÃO DE CONTABILISTAS

Torna-se público que até 27 do corrente mês, está aberto concurso para provimento de 1 vaga de contabilista existente no quadro desta Instituição, a que podem concorrer os indivíduos aprovados no concurso documental oportunamente aberto pela Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas.

Os requerimentos, feitos em papel comum, devem ser entregues na sede da Caixa, Rua Luz Soriano, 53-2.º, em Lisboa, com a indicação do nome completo, filiação, data de nascimento, estado, residência, habilitações literárias e classificação obtida no concurso já referido.

Lisboa, 8 de Janeiro de 1965

A DIRECÇÃO

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

Federação de Caixas de Previdência

ADMISSÃO DE DACTILÓGRAFO DE 2.ª

Torna-se público que até ao próximo dia 25 de Janeiro está aberto concurso para o provimento da vaga de dactilógrafo de 2.ª classe, existente no quadro deste Organismo, a que somente podem concorrer os indivíduos habilitados com concurso, ou os que se encontrem já inscritos na Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas aguardando os respectivos cursos.

Os requerimentos, feitos em papel comum, são remetidos para a sede da Federação — Avenida Duque d'Ávila n.º 169-5.º, em Lisboa — e devem conter o nome completo, idade, morada, habilitações literárias, classificação obtida e indicação das entidades patronais onde tenham prestado serviço.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1965.

O PRESIDENTE

Dr. Pedro de Castro e Almeida

EDITAL N.º 241/64

Eu, António Vitorino França Borges, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa;

Faço público que, tendo em vista o disposto no n.º 4.º do artigo 50.º do Código Administrativo, e no uso da competência que me confere o artigo 102.º do mesmo código, resolvi que o arruamento de acesso ao Largo do Rilha, compreendido entre a Avenida Infante Santo e o mesmo largo, passe a denominar-se:

RUA EMBaixador TEIXEIRA DE SAMPÁIO
1875 - 1945

E, para geral conhecimento se publica o presente Edital.
Paços do Concelho de Lisboa, em 28 de Dezembro de 1964.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 20 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 21 horas nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Seminário de Teoria da Informação e Modelos Cibernéticos do Sistema Nervoso

Principia no próximo dia 20, no Centro de Estudos Egas Moniz, um Seminário de Teoria da Informação e Modelos Cibernéticos do Sistema Nervoso.

A actividade fundamental do Seminário consistirá em conferências sobre os fundamentos da teoria da informação segundo Shannon, elementos de lógica simbólica e colóquios sobre modelos cibernéticos, sendo cada sessão preenchida com uma conferência, seguida de um período de consulta e discussão. As conferências sobre teoria da informação e lógica simbólica estão a cargo do sr. dr. Gustavo de Castro, que assegurará, em geral, a direc-

ção dos trabalhos relativos à teoria da informação, estando ainda previsto o convite a especialistas dos vários domínios abrangidos pelo seminário.

A inscrição, que custa 50\$00, pode fazer-se na Secretaria do Centro de Estudos Egas Moniz, onde as reuniões se efectuam, às quartas-feiras, das 21 às 24 horas.

Sociedade de Antropologia

Na próxima terça-feira, às 18 horas, na sala de aula de Zoologia da Faculdade de Ciências do Porto, realizar-se-á uma sessão científica da Sociedade Portuguesa de Antropologia, na qual o sr. dr. Fernando de Castro Pires de Lima fará uma conferência subordinada ao título: «Da Sereia homérica à Sereia dos Descobrimentos».

ESTÁ EM LISBOA

o abade Glory

A convite do sr. Maxime Vaultier, encontra-se em Lisboa o abade André Glory, engenheiro do Centre National de la Recherche Scientifique, que fará, entre nós, várias conferências, e visitará, acompanhado do sr. dr. Manuel Farinha dos Santos e do sr. M. Vaultier, a Gruta do Escoural, descoberta recentemente.

Alterações às pautas de importação

Foi hoje publicado no «Diário do Governo» o decreto-lei n.º 46118, do Ministério da Economia, que introduz alterações na pauta de direitos de importação, no âmbito da Nomenclatura Comum de Bruxelas.



SAÍDAS

LINHAS E ESCALAS

«QUANZA»

15 de Janeiro

«ANGOLA»

20 de Janeiro
pelas 12 horas

«PRÍNCIPE PERFEITO»

30 de Janeiro
pelas 12 horas

«BEIRA»

13 de Fevereiro

«NIASSA»

16 de Fevereiro
com escala prévia por Leixões

«MOÇAMBIQUE»

20 de Fevereiro
pelas 12 horas

«ROVUMA»

25 de Fevereiro

LINHA DE ÁFRICA

Luanda e Lobito

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Funchal, Luanda, Lobito, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques e Beira

Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).

S. Tomé, Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Carrega em Lisboa até 10 de Fevereiro.

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.
LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telef. 32 30 21/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438/9.

SOCIEDADE GERAL

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

NORTE EUROPA ANGOLA

ANGOLA NORTE EUROPA

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala FUNCHAL)

N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 10/1. Carga Frigorífica a 9/1 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/1)

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)

N/M «AMBRIZETE» a 19/1 Carrega em LISBOA de 13 a 18/1. Carga Frigorífica a 18/1 Passageiros de 1.ª Classe
(A Bagagem de Porão dos Srs. Passageiros embarca a 18/1)

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M — «BELAS» á carga. Em LISBOA, só para MATADI, a 13/1. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

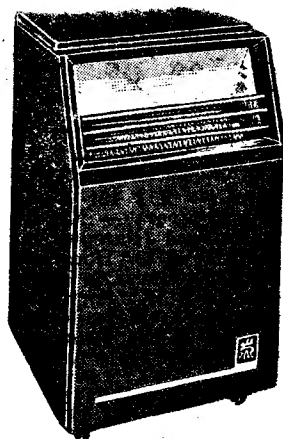
N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 16/1 a 28/1 Em LISBOA, só para MATADI, a 3/2. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 15/1 a 23/1
Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 6/2 a 14/2

Para: ROTERDÃO e ANVERS

N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 14/1. Carrega em LISBOA a 13/1



CALORÍFERO «FAR»

PARA GÁS BUTANO
COM ESPAÇO PARA COLOCAÇÃO DA GARRAFA
MUNDO DE UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA,
COM CONTROLE DA ATMOSFERA
AQUECIMENTO DE CONVEÇÃO ACELERADA
POR MEIO DE QUEIMADOR DE TIPO
ATMOSFÉRICO

POTÊNCIA 2.700 CALORIAS
DESLOCAÇÃO POR QUATRO RODÍZIOS GIRATÓRIOS
A VENDA NAS BOAS CASAS
DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES:

Mod. 0.50

J. COSTA & SILVA, LDA.

R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º — LISBOA 2 — Tel. 326713
COM FAR NUNCA DIRÁ... SE EU SOUBESSE!!!



SERVIÇO OFICIAL AUTO UNION-D. K. W.

Comunica-se a todos os estimados clientes que as nossas Oficinas na Av. General Sinel de Cordes, 7-A (Automóveis ligeiros) passam a encerrar aos sábados e a praticar o seguinte horário:

Segunda-feira — das 8 h. às 19 h.

Restantes dias — das 8 h. às 18,30 h.

C. SANTOS, SARL.

SERVIÇO OFICIAL MERCEDES-BENZ

Comunica-se a todos os estimados clientes que as nossas Oficinas na Rua de Campolide, 437 (Automóveis Ligeiros) e Estrada das Laranjeiras, 188 (Veículos comerciais) passam a encerrar aos sábados e a praticar o seguinte horário:

Segunda-feira — das 8 h. às 19 h.

Restantes dias — das 8 h. às 18,30 h.

C. SANTOS, SARL.

SERVIÇO OFICIAL MORRIS, MG E WOLSELEY

Comunica-se a todos os estimados clientes que as nossas Oficinas na Av. Guerra Junqueiro, 16 e Av. Defensores de Chaves, 35-B (Automóveis ligeiros) bem como na Estrada das Laranjeiras, 188 (Veículos comerciais) passam a encerrar aos sábados e a praticar o seguinte horário:

Segunda-feira — das 8 h. às 19 h.

Restantes dias — das 8 h. às 18,30 h.

A. M. ALMEIDA, SARL.

quer muito automóvel por pouco dinheiro?

compre um OPEL KADETT

CONSULTE A

SOREL

Concessionários da General Motors

*algumas notas
por mês... e pronto!*

RUA TOMÁS RIBEIRO, 97 B • AV. ENG. DUARTE PACHECO (AUTO-ESTRADA) — LISBOA

AOS SRS. INDUSTRIAIS DE TECIDOS DE ALGODÃO E FIBRAS ARTIFICIAIS VENDA POR PROPOSTAS dos dois lotes de tecidos que a seguir se relacionam

POR DETERMINAÇÃO DOS EX.™ INTERESSADOS RECEBEMOS PROPOSTAS NO NOSSO ESCRITÓRIO ATÉ AS 10 HORAS DO PRÓXIMO DIA 12 DE JANEIRO PARA A VENDA DOS LOTES ABAIXO REFERIDOS, CONSTITUÍDOS POR MERCADORIA PROVENIENTE DA FATEA — FABRICA DE TÊXTEIS ARTIFICIAIS, S. A. R. L. — SEIXAL.

Lote n.º 1

a) SEM DEFEITO

90 657,3 mts. tecidos diversos, estampados, larguras 0,70, 0,80, 0,90 cm.
89 756,4 » lençóis de África.
10 346,5 » lençóis diversos.

b) COM DEFEITO

44 200,8 mts. tecidos diversos, estampados, larguras 0,70, 0,80, 0,90 cm.
1 960,8 » lençóis diversos.
10 495,7 » retalhos diversos.
209 kg retalhos diversos (trapo).

Lote n.º 2

123 064,5 mts. tecidos vários, crus, larguras 0,70, 0,80, 0,90 cm.

Estes tecidos são vendidos no estado em que se encontram e postos no local onde estão armazenados, Quinta de Manuel André, Lote 29 — SEIXAL.

Das classificações «Sem defeito» e «Com defeito», feitas pela FATEA, não haverá recurso.

As ofertas deverão ser feitas por metro de tecido, tanto para o Lote n.º 1, alíneas a) e b), como para o Lote n.º 2, podendo cada concorrente apresentar ofertas para ambos os Lotes ou só para um deles.

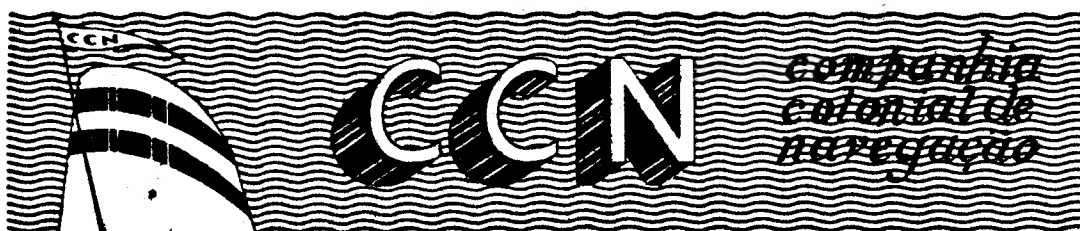
Os lotes podem ser vistos na próxima segunda-feira, 11 de Janeiro, das 10 às 13 e das 15 às 18 horas, na Quinta de Manuel André, Lote 29 — SEIXAL.

As propostas serão abertas na presença dos Ex.™ Interessados, no dia 12, às 10,30 horas, reservando-se o direito de abrir licitação entre os mesmos.

A LEILOEIRA, LDA.

AVENIDA 5 DE OUTUBRO, 23, 1.º

TELEFONES 45934 - 46259



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LOBITO»

Em 14 de Janeiro de 1965

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 10 de Janeiro.

«VIGE»

Em 16 de Janeiro de 1965, às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES. Carrega até 9 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

Em 11 de Fevereiro de 1965, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: FENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI)

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342

Sporting-Belenenses amanhã (15 e 30) em Alvalade para o «Distrital» de reservas

Prossegue amanhã, às 15 e 30, o campeonato distrital de reservas, organizado pela A. F. L.

Nos campos dos clubes que se indicam em primeiro lugar efectuar-se-ão os seguintes jogos:

Sporting-Belenenses
Torrense Benfica
Alhandra-Sintrense
Atlético-Oriental

Em caso de vitória ou de empate os «leões» conquistarão o título de campeão, circunstância que confere ao jogo de Alvalade um particular interesse.

A selecção militar treinou-se ontem à noite com o Sintrense

No Estádio do Restelo, realizou-se ontem, à noite, o último treino de conjunto da selecção militar, com a colaboração do Sintrense.

As duas equipas alinharam:

Seleção — Rui (Vitor); Pedro Gomes (Rodrigues) e Carrigo; José Carlos (Ferreira Pinto); Ribeiro e Jaime Graça (Calado); Simões (Crispim); José Maria (Eusébio); Eusébio (Carlos Manuel); Pinto (Peres e Serafim) e Nóbrega (Pedras).

Sintrense — Levi (Gomes); Pardal (Benitez) e Barros (A. Alves); Pessegueiro, Vitor e Carlos Silva; Rebelo, Mega, José Luís, Sérgio e Espanhol.

Na primeira parte, Peres fez 1-0, e no segundo tempo, que durou 25 minutos, José Luís, por duas vezes, colocou o marcador em 2-1, a favor do Sintrense. Depois, os militares, reagindo, estabeleceram a igualdade por intermédio de Eusébio, respondendo o Sintrense com o 3-2. Por fim, Eusébio conseguiu a igualdade, 3-3.

Em face das formações ensaiadas, deduz-se que a que actuou no primeiro tempo será, com reduções de modificações, a que enfrentará os gregos na próxima quarta-feira.

Checoslováquia e Hungria inscritas no torneio da C. B. D.

RIO DE JANEIRO, 8 — (A. N. I.) — A Confederação Brasileira de Desportos anunciou hoje que a Hungria e a Checoslováquia já se inscreveram para o torneio internacional de futebol comemorativo do 4.º centenário da fundação da

HIPISMO

Vão disputar-se este mês as tradicionais «Poules» da S. H. P.

A Sociedade Hipica Portuguesa decidiu — e muito louvavelmente — realizar até fins do corrente mês, em todos os domingos, as provas que o estado do tempo e do terreno permitirem, e, no Picadeiro, as que for possível levar ali a efeito.

Os percursos das várias provas fugirão às regras habituais de traçados, alturas, composição, apresentando, portanto, características diferentes das usuais. O objectivo é permitir as rectificações de condução, de equilíbrio, de estilo, de abordagem de obstáculos, da posição do cavaleiro e do cavalo.

As várias provas, sem perderem a sua principal finalidade que é a de treino dos cavaleiros e preparação dos cavalos, com vista à sua melhor utilização nos concursos do corrente ano, têm aspectos de despiques, com o incentivo da instituição de prémios — laços em harmonia com o numero de cavalos participantes e, em todas as provas, um trofeu destinado ao concorrente que, no conjunto, obtiver melhor pontuação, atribuída de acordo com o regulamento estabelecido.

Serão, também, promovidas «poules» de ensino.

Os trofeus serão disputados entre sócios da S. H. P. ou da A. P. C. C., devendo as inscrições dar entrada na sede da Sociedade Hipica Portuguesa, até às 18 horas da 5.ª feira anterior ao domingo da realização das provas.

Estão, portanto, em perspectiva algumas excelentes jornadas de propaganda do hipismo.

Dois árbitros (Rosa Nunes e João Calado) suspensos por 90 e 30 dias

A Comissão Central de Árbitros de Futebol, apreciando os inquéritos que instaurou, resolveu aplicar a suspensão de 90 e 30 dias aos srs. Rosa Nunes e João Calado, respectivamente.

O primeiro arbitrou o jogo Benfica-Vitória de Setúbal, e o segundo, o encontro C. U. F. Sporting.

Verifica-se, assim, que o referido organismo está na disposição de cortar a nascente os males que são susceptíveis de desprestigiar a causa da arbitragem.

Resultados desportivos das jornadas automobilísticas do Fim do Ano à Figueira da Foz

O clube «Arte e Sport», que levou a efeito as jornadas automobilísticas do Fim do Ano à Figueira da Foz, divulgou as classificações oficiais, que são as seguintes:

«Critério de arranques» — Cipriano Flores, vencedor absoluto.

Por classes, no grupo de turismo, triunfaram: Pedro Costa Luz (2.º), F. Castelo Branco (3.º), Jorge Spratley (4.º) e Francisco Santos (5.º).

Em grande turismo: Francisco Ortigão, Marques Amorim, dr. Queilhas de Lima e João Leal Guedes.

«Sport»: Cipriano Flores.

9.º «rallye» do Fim do Ano — Carlos Santos, vencedor absoluto.

Grupo turismo, por classes: na 1.ª, 1.º Vitor Pedrosa e 2.º Augusto Madeira; na 2.ª, 1.º Pedro Costa Luz, 2.º Emídio Durand e 3.º António Feliz; na 3.ª, 1.º Veiga Ramos, 2.º Mário Figueiredo e 3.º Jo-

O CONSELHO GERAL DO SPORTING

reune-se esta noite

No edifício da sede, realiza-se, esta noite, às 21 e 30, o Conselho Geral do Sporting Clube de Portugal.

Na ordem dos trabalhos figuram vários assuntos, nomeadamente a aprovação do orçamento e o caso da secção de futebol.

Actividades da M. P.

Intercâmbio luso-espanhol

A secção desportiva do Centro Escolar n.º 2, da Escola Industrial e Comercial de Setúbal, deslocou-se a Badajoz para disputar com os alunos do colégio «Nra. Sr.ª del Carmen» jogos de handebol de sete e de futebol. Neste último, os portugueses venceram, por 3-0, e no primeiro triunfaram os espanhóis, por 16-11.

O intenso frio, 8 graus negativos, afectou o rendimento das equipas pelo que o jogo de futebol não chegou ao fim por decisão acertada do árbitro.

Handebol de 7

Portugal, em 9.º lugar, no «Mundial» universitário

MADRID, 8. — A Alemanha venceu o Campeonato Mundial Universitário, de handebol de sete, vencendo, na final, a Espanha, por 10-7. A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Alemanha; 2.º, Espanha; 3.º, Suécia; 4.º, França; 5.º, Finlândia; 6.º, Holanda; 7.º, Tunísia; 8.º, Marrocos; 9.º, Portugal, e 10.º, Bélgica.

se Carlos Botelho Moniz; na 4.ª,

1.º, César Torres, 2.º Mercedes Guedes Gerales e Jorge Spratley; na 5.ª, 1.º António Meneses, 2.º José Oliveira e 3.º Francisco Santos.

Grande turismo: na 1.ª, 1.º Carlos Portugal, 2.º António Albuquerque e 3.º Carlos Pita; na 2.ª, 1.º Carlos Santos, 2.º Américo Nunes e 3.º Freitas Morna; na 3.ª, 1.º Adalberto Medeiros da Silva e 2.º Liszt de Melo.

Mercedes Guedes Gerales conquistou a taça destinada às senhoras e, por equipas, venceu o Sporting, seguido do «Arte e Sport».

No «Concurso de elegancia e conforto automóvel» a classificação ficou assim ordenada:

«Opel Kadett», «Taunus 12 M 1965», «Alfa Romeo 2600», «Ford-Mustang», «Simca 1000 GL», «Simca 1300», «BMW 1800», «Opel Admiral», «Ford Falcon», «Chevrolet Chevelle-descapotável», «Fiat cabriolet», «M. G. B.», «Opel Caravan» e «Simca Station 1500».

No «Concurso de elegancia feminina em automóvel», a ordem foi a que se segue:

«Chevrolet Chevelle» (Olga Ribeiro Fernandes), «Opel Admiral» (Maria Luísa Mota Cardoso) e «Comet 1965» (Maria de Lourdes Relva).

O Campeonato do condutor completo para César Torres

Com o «rallye» do Fim do Ano, terminou o Campeonato do condutor completo, tendo sido César Torres declarado vencedor absoluto. Foi também 1.º classificado na categoria das «ases».

Nas restantes categorias: «Escuderos», Carlos Portugal; iniciados, Mário Figueiredo e senhoras, Maria da Graça Moura Relvas.

C. D. U. L. campeão de Lisboa (basquetebol) da 1.ª Divisão

Terminou ontem o campeonato de Lisboa de basquetebol da 1.ª Divisão.

Nos jogos efectuados, verificaram-se os seguintes resultados: Ateneu, 40-Queluz, 45; Carnide, 44-Maria Pia, 52; Rio Seco, 61-Atlético, 37 e C. D. U. L., 48-Cruz Quebradense, 53.

Classificação final: 1.º, C. D. U. L., 25 pontos, 2.º, Rio Seco, 24; 3.º, Maria Pia, 23; 4.º, Cruz Quebradense, 22; 5.º, Carnide, 21; 6.º, Atlético, 20; 7.º, Queluz, 18 e 8.º, Ateneu, 15.

ASSIM VAI O TOTOBOLA!... PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18-4.ª ÉPOCA

O Desporto em Marcha — 211 111 111; República — 212 12X X11 X111; Tic-Tac — 12X 112 121 1111; Jornal de Évora — X12 1X1 11X 1111; Povo Algarvio — 21X 12X 111 1111; Póvoa de Lanhoso — 111 122 111 1111; Maria da Fonte — 111 121 111 1111; Açores — X1X 122 1XX 1111; A Voz Desportiva — X12 1X2 X11 1111; Gazeta do Sul — X12 112 X21 1111; Gazeta das Caldas — 21X 121 2X1 1211; E. do Desporto — 112 121 XX2 1111; Eco do Funchal — 11X 1X2 112 1111; Magazine Desportivo — X12 1XX 211 1111; Pega que não maça — X12 1XX 21X 1111; A Voz — 112 12X XXX 1111; Mundo Desportivo — X12 12X 11X 1111; Correio do Vouga — X12 12X 111 1111; Rádio Ribatejo — 212 12X 2X1 11X2; Notícias de Ovar — 112 1XX X11 1111; Notícias de Felgueiras — 212 1XX 1X1 1111; Folha do Domingo — X1X 1X2 111 1111; Linhas de Elvas — 11X 121 1XX X111; O Templário — 212 121 111 1111; O Jornal de Felgueiras — 212 12X 11X 1111; Gira Mundo Desportivo — X11 1XX 1X2 11X1; Reconquista — X12 121 111 1111; Rádio Alentejo — X12 12X X11 1111; Cardeal Saraiva — 211 1X2 111 1111; Comércio de Portimão — 212 1XX 211 1111; Estrela da Manhã — X1X 121 111 1111; Badaladas — 211 1XX 111 1111; Eu sei tudo — X12 121 111 11X1; Brados do Alentejo — 2X2 1X2 111 X211; O Distrito de Setúbal — 212 121 111 1111; Diário dos Açores — 21X 121 111 1111; Clube Asas do Atlântico — X1X 121 1X1 11X1; Flama — X12 11X 211 X111; Comércio de Guimarães — X11 12X 111 1111; Jornal de Viseu — X1X 112 1X1 11X1; Onda Desportiva — 212 121 111 1111; Jornal do Barreiro — 21X 121 X11 1111; A Voz do Domingo — 212 12X 111 1111; Defesa de Arouca — 11X 122 11X 1111; Diário de Coimbra — X12 1X1 111 1111; Música para Jovens — 112 1X2 X11 1111; Música da Nossa Terra — X12 122 111 1111; Solos de Instrumentos — 212 112 211 1111; A Comarca de Arganil — 212 12X X11 1111; Novidades — 21X 12X 1X1 1111; Cavalcada do Ritmo — X12 1XX 11X X111; O Arouco — 112 122 211 1111; Semana Tirsense — X12 112 111 XX11; A Defesa — 112 12X 111 1111; Notícias de Penacova — X12 1X2 122 1X12; Rádio Oceano — 112 1X1 21X 121X; Gazeta do Centro — 212 111 121 1X11; O Despertar — 211 12X X11 11X1; Rádio Sports — 111 11X 111 1111; Ideal Rádio — 112 1X1 111 1111; O Comércio de Leixões (De tudo um pouco) — X12 1XX 111 1111; O Comércio de Leixões (Desporto) — 212 111 111 1111; Rádio Placard — 21X 12X 111 1111; A Voz de Chaves — 11X 111 1X1 1111; Rádio Clube do Norte — 2X2 X21 1X1 1211; Programa Sem Nome — X1X 1X1 21X 1X11; Resenha Desportiva — 112 12X X12 1111; Canal B — 11X 121 1X2 1111; Mosaico — X1X 122 111 1111; O Comércio do Porto — 11X 1X1 11X 1111; Jornal de Notícias — 111 111 1X1 1211; Flor do Tâmega — 11X 1XX X11 1111; Notícias do Douro — 11X 12X 2X1 1111; Ala Arriba — 112 122 1XX 1111; De Tudo um Pouco — 211 12X 1XX 1111; Último Palpite — X12 112 X11 111X; Diário de Luanda — 11X 121 111 1111; Onda Desportiva (RCA) — 111 12X 212 11X2; Diário do Ar — 111 1XX 221 X112; Resenha Desportiva (EOA) — X1X 12X 111 X111; Lobito — 112 122 X11 1111; Comércio de Luanda — 112 121 111 1111; Miau — X11 11X X2X X112; Província de Angola — X1X 1X2 111 1X11; Apostolado — 11X 111 2X1 1X11; A B C — X12 1X1 111 11X1; No Mundo do Desporto — X1X 12X X11 1111; Notícias — 112 1XX 111 1111; Repórter do Dia — 21X 12X 111 1111; O Sorriso da Hora do Alamo — 11X 1X1 11X 1111; Dos Fracós-Nô Reza a História — X12 1X1 X21 11X1; As 10 Espere por Nós — 21X 1X2 112 X121; A Voz dos Ridículos — X12 121 11X 1111; Jornal de Serpa — 212 1XX 11X 1111; Diário do Alentejo — 112 121 111 1111; Notícias de Famalicão — X1X 121 111 1111; Voz de Lamego — 112 1XX 111 1111; Notícias de Gouveia — 212 122 1X2 12X2; O Algarve — 112 1X2 112 1111; O Distrito de Portalegre — 11X 112 X11 1111; Meia-Noite — 212 122 222 1111; Sintonia 63 — 212 12X 2X2 1111; Boa Noite — 11X 12X 211 111X; A Voz do Casa Pia — 212 121 2X1 111X; A Nossa Terra — 11X 12X 212 1111; Ecos de Cacia — 112 1X2 111 1111; Litoral — 112 122 111 1111; Folha de Tondela — 212 111 111 1111; Jornal do Sul — 212 11X XXX X111; Terra Alta — 212 12X X11 1111; Notícias D'Évo-

ra — X12 121 X11 1111; Talismã (Miramar) — X11 1X2 1X1 11X1; Talismã (Pareda) — 21X 12X 1X1 1111; A 23.ª Hora — X1X 1XX X1X 1111; Jornal de Barcelos — 112 1X1 XX1 111X; Sorriso Matinal — 212 11X 1X1 2111; Sô Rádio — 212 1X2 X12 1X2X; Rebola a Bola — X11 121 1XX 1111; A Ordem — 11X 12X X12 111X; Norte Desportivo — 11X 121 11X 1111; Diário do Norte — 112 1X1 12X 1111; Colina Sagrada — 211 11X 11X 111X; O Setubalense — 212 121 1X1 1111.

O resumo de todos estes prognósticos é, pois, o seguinte:

N.º	JOGOS	1	X	2
1	Varzim-Setúbal	42	39	42
2	Belen-Lusitano	121	2	
3	Braga-Sporting	17	38	68
4	Académ-Leixões	122	1	
5	Vila Real-Peniche	20	39	64
6	Leça-Belra-Bar	43	49	31
7	Sanjoão-Covilhã	76	28	19
8	Espinho-Boavista	86	28	9
9	Marinh-Salgueiros	82	26	15
10	Sintrense-Luso	106	16	1
11	Olhanense-Barreir.	114	5	4
12	C. Piedade «Leões»	108	11	4
13	Portim-Almada	108	10	5

e o prognóstico «lógico» será: 1 ou 2 12 12X 111 1111.

Diário da Outra Banda

Exposição Bibliográfica no Barreiro

BARREIRO, 8 — Promovido pelos casais das equipas da Nossa Senhora e com a colaboração do pelouro da cultura da Câmara Municipal, desta vila, será inaugurada amanhã, às 21 horas, na Biblioteca Municipal, a exposição bibliográfica «Com Deus uma Família Nova».

Durante a exposição haverá duas conferências, no Clube 22 de Novembro, a primeira no dia 11, às 21 e 30, pela sr.ª dr.ª D. Ester de Lemos, sobre «A família e a educação»; a segunda, no dia 18, também às 21 e 30, pela sr.ª Di Maria Elisete Ascensão, sobre «Os jovens e a vida afectiva».

Senhora atropelada

BARREIRO, 8 — Foi atropelada por uma carroça conduzida pelo sr. Joaquim Duarte Correia, quando atravessava a Avenida Alfredo de Silva, a sr.ª D. Libânia Soares Couto, de 65 anos, residente na Rua Miguel Pais, 68.

Conduzida, ao Hospital da Misericórdia, num automóvel particular, ficou ali internada com possível fractura do crânio.

Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «O inferno de Iwojima» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — União Artística — As 21 e 15: «Sentença contra uma mulher» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Candido dos Reis, 30 (Tel. 224020).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Atan-ça — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Santa Marta — R. do Lavradio, 76 (Tel. 2272141).

COVA DA PIEDADE — Cerquetra Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — Silva Rocha — P. da República, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Leão — Av. Salarazar (Tel. 229025).

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946).

Alice — P. de Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na HAVANEZA DE ALMADA, Av. D. Afonso Henriques, 15.

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

EM 2 HORAS. MÁXIMO SIGILO

PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º C.

LISBOA

 RADIO

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

TURNO C

TURN0 C

Diário de Lisboa

Dois feridos num acidente de viação

PORTO, 8 — Em Miramar, uma furgoneta conduzida pelo sr. José Moreira da Silva Junior, de 39 anos, casado, residente em Vilar do Paraíso, em Gaia, e em que seguia o sr. Manuel Lopes da Rocha, de 28 anos, casado, padroeiro, morador em Valadares, do mesmo concelho, devido a derrapagem embateu com um muro. Do acidente resultou ficarem feridos os ocupantes do veículo, que foram transportados ao Hospital de Santo António. O segundo ficou ali internado, o seu colega, depois de socorrido, foi para casa.

Mordida por um porco

Recolheu ao Hospital de S. João, a menina Emília Pereira, de 7 meses, domiciliada em Cabeceira de Basto, que ali foi mordida por um porco e sofreu a perda de um pedaço de carne da face.

Esfacelamento dos dedos

Com o esfacelamento dos dedos da mão esquerda, deu entrada no Hospital de S. João, o sr. Manuel José Matos de Almeida, de 50 anos, casado, morador em Valongo, que foi vítima de um acidente com uma serra eléctrica.

Doença súbita e mortal

Na sala de observações do Hospital de Santo António, faleceu ao princípio da madrugada o pequeno José Soares Pereira, de 7 meses, que residia com seus pais, na Rua de Santa Luzia, 275, e que foi acometido de doença súbita.

Onde foram os namorados?

A sr. D. Laurinda da Conceição, residente na Rua Martim de Freitas, 149, esteve na P. S. P. a solicitar a detenção de sua filha Florentina da Conceição Dinis, de 18 anos, que se ausentou para Lisboa, ao que se presume na companhia do namorado.

Chefe do distrito

Completa hoje um ano na chefia do distrito, o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge. Por tal motivo, as juntas de freguesia da cidade e outras autoridades apresentam-lhe cumprimentos, ao fim da tarde, no Governo Civil.

VII Quinzena de Arte dos Bancários

No salão de festas do Coliseu do Porto, será inaugurada, esta tarde, com a presença do chefe do distrito, a VII Quinzena de Arte dos Bancários.

Conferência

A convite da Secção do Ultramar do Centro Universitário do Porto, o sr. prof. Fernando Magano, faz amanhã, às 18 horas, no anfiteatro da Faculdade de Letras, uma conferência intitulada «Uma palavra ultramarina».

Sorteio de «O Lar do Comércio»

No domingo, às 22 horas, efectua-se, no salão de festas do Coliseu a extracção do sorteio anual, da benemérita instituição «O Lar do Comércio».

Falecimentos

Francisco de Almeida Guimarães — Na sua residência, em Rio Tinto, faleceu, hoje, com 82 anos, o antigo funcionário superior dos Caminhos de Ferro do Minho e Douro, sr. Francisco de Almeida Guimarães, pai do sr. Alberto Guimarães, empregado da C. U. F., nesta cidade. O inspector Francisco Guimarães foi um devoto republicano, cuja acção se fez sentir durante o período das incursões monárquicas. O funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, para o cemitério do Bonfim.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A queda do império romano» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Fado corrido» (17 anos).
NUNALVARES — As 21 e 30: «Tia das Tahiti» (17 anos).
TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Lawrence da Arábia» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Revolta em Batari» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e às 21 e 15: «As noivas do papá» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O segredo dos jacintos amarelos» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A única ambição» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «O homem do Rio» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Empresta-me o teu marido» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O samba do amor» (12 anos).



As condições do tempo condicionam a moda, que procura proporcionar à mulher maior conforto e a defesa contra o frio ou chuva, lançando mão das técnicas modernas e dos novos produtos de vestuário. Assim, este Inverno rigoroso alterou um pouco a moda no capítulo de calçado e as botinhas do ano passado são, em 1965, mais altas e quentes, com o complemento de meias de linha espessa e rede grossa. A jovem actriz inglesa Stephanie Beaumont apresenta esse modelo de bota e meia, que, como se vê, não desfeia as pernas.

«Corrida ao ouro» em França

PARIS, 8 — (R.) — Os preços do ouro no mercado de Paris atingiram, hoje, novos máximos, numa das mais activas sessões registada desde há muitos meses.

Uma procura sem precedentes dos lingotes de um quillo fez o preço atingir seis mil francos, em comparação com 5585 ontem, mas o Banco de França interveio imediatamente e o preço oficial foi fixado em 5640 francos. Foram transaccionadas três toneladas, em comparação com duas de ontem.

A «corrida ao ouro», iniciada na terça-feira, resulta principalmente da crença de que o ouro será cedo ou tarde revalorizado. Outro factor de aumento foi a decisão da França de converter 150 milhões de dólares das suas reservas em ouro.

Mais uma pérola numa amêijoia de Moçâmedes

SÁ DA BANDEIRA (Angola), 8. — A. N. I. — Pela segunda vez, regista-se em Sá da Bandeira o aparecimento de uma pérola dentro de uma amêijoia.

Desta vez, foi o mestre do ensino técnico, António Augusto Pereira, da Escola Industrial «Artur de Paiva», quem encontrou uma pérola de bom tamanho e formato regular, numa das amêijoas compradas no mercado municipal. Tal como no primeiro caso, registado há pouco tempo, as amêijoas haviam vindo de Moçâmedes.

JÓIAS E PRATAS

Cobre todos os preços
OURIVESARIA PORTUGAL
Rossio, 121-122

ESCRITÓRIOS E ARMAZÉM

Em conjunto sem trespasse na Buraca. Também dá para habitação e comércio ou pequena indústria. Utilização e renda a combinar. Trata Discoteca do Carmo, telef. 33753.

HOMENAGEM À MEMÓRIA DE QUATRO DIRECTORES

na Associação Industrial Portuguesa

Em sessão especial de homenagem à memória dos seus colegas de direcção ultimamente falecidos, srs. Francisco Xavier Antunes, eng. Manuel Duarte Ferreira, Policarpo

de Sousa Otero Salgado e eng. Octávio da Silva Leitão, reuniu-se, sob a presidência do sr. dr. Francisco Cortês Pinto, a comissão executiva da Associação Industrial Portuguesa.

Abastecimento de leite a Lisboa

(Continuação da página central)

sa estrutura da recolha do leite». Esta afirmação não corresponde à realidade dos factos, pois já passa de um ano que várias empresas industriais do Norte vêm num esforço notável, seleccionando e pagando milhares de litros de leite por dia com as características de pasteurizável. Em diversos dos seus postos, as empresas recebem já desse leite mais de 50 por cento do total das quantidades que neles são entregues pelos lavradores, o que é sintomaticamente animador.

Pode, assim, garantir-se que o Norte tem possibilidade de fornecer leite pasteurizável bastante para suprir as insuficiências registadas em Lisboa.

Quebra de produção na área de Lisboa — A produção nos concelhos vizinhos de Lisboa tem decrescido de modo acentuado.

Este fenómeno vem-se registando apesar de, em relação à produção na região de Aveiro, a produção da zona de Lisboa ter, a sua favor, uma grande vantagem, expressa numa mais valia de cerca de \$40 por litro. Esta mais valia é consequência de a região de Lisboa estar muito mais perto do mercado da capital, o que reduz substancialmente o custo dos transportes, e de beneficiar de uma produção e recolha de leite mais concentradas.

E é natural, em face do condicionalismo vigente, que os produtores de leite da área abastecedora de Lisboa não tenham recebido a diferença de preço tornada possível por aqueles factores favoráveis. Com efeito, a sua própria Organização é cara, e daí que, não se remunerando o leite compensadamente, tenha surgido o desinteresse da lavoura da região da capital pela produção do mesmo leite.

Os industriais pagam à lavoura preços como se estivessem a participar efectivamente no abastecimento de Lisboa, mas o leite consumido na capital continua a ser vendido exclusivamente através da U. C. A. L.

Concluindo: pode afirmar-se seguramente que o problema do abastecimento de leite a Lisboa e aos centros urbanos — que, aliás, comanda todo o sector dos laticínios pela maior valorização do leite destinado ao consumo — se reduz, no fim de contas, a opção entre dois sistemas: o do exclusivo, com todas as desvantagens para os consumidores e para os lavradores; ou o da leal concorrência, fomentadora do saneamento do mercado, estimuladora da livre iniciativa e susceptível, só por si, de impedir privilégios próprios do regime de monopólio.

Aveiro, 5 de Janeiro de 1965.

Lactiúnios de Aveiro, Lda.
Lactiúnios de Azeméis, Lda.
Lacto Lusa, Lda.
Martins & Rebelo
Nunes Rodrigues, & C., Lda.
S. Lopes & Alves, Lda.

Raptores pedem avultado resgate

BRESCIA, 8 — (F. P.) — O industrial de Viena Peter Gottwald, desaparecido em 28 de Dezembro último, estaria prisioneiro de malfatores que, ontem, segundo o Diário «Il Messaggero», teriam escrito uma carta a sua mulher, a reclamar avultado resgate para o libertarem.

Segundo o jornal, a carta seria redigida em alemão e conteria ameaças contra a vida do prisioneiro, no caso de o resgate não ser pago integralmente e da forma exigida pelos malfatores.

As autoridades têm-se recusado a confirmar a notícia de «Il Messaggero».

Além dos membros desta comissão, assistiram ainda à reunião, como convidados de honra, os presidentes da Associação Comercial de Lisboa e da Associação Industrial Portuguesa, srs. António Alves Martins Junior e eng. Mário Borges, respectivamente.

Depois de o sr. dr. Francisco Cortês Pinto haver prestado homenagem à memória dos quatro directores referidos, e haver ainda frisado que tal homenagem não constitui mais do que a expressão da franca e leal amizade que sempre tem constituído timbre e privilégio dos corpos gerentes da Associação Industrial Portuguesa, o sr. eng. Carlos Garcia Alves, presidente da sua direcção, referiu-se em particular a cada um daqueles directores, evocando comovidamente as suas assinaláveis qualidades e a dedicada e amigável colaboração com que sempre quiseram servir e honrar a Associação.

Guardado, por proposta do sr. eng. Carlos Garcia Alves, um minuto de respeitoso silêncio, usaram ainda da palavra os presidentes da Associação Comercial de Lisboa e da Associação Industrial Portuguesa, que, enaltecendo o espírito que presidiu a esta sessão de homenagem, a ela se associaram em seu nome e no das respectivas instituições.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado e o vento era, em geral, fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 17,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 4,1.

TEMPERATURAS DO AR, AS 9 HORAS — Coimbra, 5; Faro, 8; Funchal, 15; Lisboa, 5; Penhas Douradas, 4; Portalegre, 7; Porto, 4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 8,2; na água do mar, 11.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 14,6; mínima, 5,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 10; mínima, 3,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Períodos de céu muito nublado, alternando com boas aberturas; vento fraco ou moderado, predominando de leste, nas regiões do Sul e de Oeste, ou noroeste nas regiões do Norte; possibilidade de chuva ou chuvisco, a partir da madrugada, nas regiões do litoral, para norte do cabo Mondego, podendo, mais tarde, estender-se às restantes regiões; arrefecimento nocturno, menos acentuado do que nos últimos dias. Neblina ou bancos de nevoeiro durante a noite em vários locais.

SOL A MANHÃ: Nascer às 7 e 55
Ocaso às 17 e 33

FASES DA LUA

Dia 10 Dia 17 Dia 24 Dia 1

MARES

PRELA-MAR — Dia 8 — A's 6 e 21 (3,7 m); 18 e 50 (3,4 m).
Dia 9 — A's 7 e 11 (3,6 m); 19 e 42 (3,4 m).
Dia 10 — A's 8 e 07 (3,5 m); 20 e 42 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 8 — A's 12 e 18 (1,2 m).
Dia 9 — A's 0 e 31 (1,4 m); 13 e 11 (1,3 m).
Dia 10 — A's 1 e 31 (1,5 m); 14 e 12 (1,4 m).

SAPATARIA

ARTE

RUA AUGUSTA, 242-244

Avisa os seus clientes que por motivo de obras liquida a sua existência.